AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 30
OUTUBRO 2026
333
EDITORA AVMAG
www.avmag.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

COMBO ANALÓGICO FINAL

ORIGIN LIVE AURORA MK5 COM BRAÇO SILVER





REQUINTE SONORO

CAIXAS ACÚSTICAS
AUDIOVECTOR R 1 ARRETÉ



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CABO DE FORÇA OVATION DA KUBALA-SOSNA

DAC BLUETOOTH ZEN BLUE 3 DA IFI AUDIO

PONTO E CONTRAPONTO

COMO ESCOLHER UMA SALA DEDICADA PARA EXTRAIR O MÁXIMO DE SEU SISTEMA HI-END

PERFORMANCE REVOLUCIONÁRIA

PEDESTAL DE CAIXA DA VINCI DA TIMELESS AUDIO





Precisão que se transforma em presença

Desenvolvida com base em décadas de pesquisa científica e rigor acústico, a linha Performa4 une tweeters DCC, woofers MCC e tecnologia de lentes acústicas de sétima geração. O resultado é uma reprodução fiel que elimina colorações indesejadas e traz a emoção da performance ao vivo diretamente para o seu ambiente.



CAIXAS ACÚSTICAS AUDIOVECTOR R 1 ARRETÉ 80



88



98



104

EDITORIAL 4
Um gênio que viveu apenas 38 anos

NOVIDADES 6
Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 20
Novidades

OPINIÃO 22
Regular o sistema para deficiências auditivas individuais?

PLAYLISTS 28
Uma voz poderosa e criativa

VINIL DO MÊS 32
Grover Washington Jr - Soul Box (Kudu / CTI Records, 1973)

INFLUÊNCIA VINTAGE 36
Caixa acústica JBL D44000 Paragon (1957)

PONTO E CONTRAPONTO 44
Como escolher uma sala dedicada para extrair o máximo de seu sistema hi-end

AUDIOFONE 47
Volume 68

TESTES DE ÁUDIO

80
Caixas acústicas Audiovector R 1 Arreté

88
Origin Live Aurora MK5 com Braço Silver

98
Cabo de força Ovation da Kubala-Sosna

104
DAC bluetooth ZEN Blue 3 da iFi Audio

112
Pedestal de caixa Da Vinci da Timeless Audio

ESPAÇO ABERTO 120
Indicações de música interessante - outubro 2026

PATACOADAS 124
Patacoadas de áudio - outubro de 2026

VENDAS E TROCAS 128
Excelentes oportunidades de negócios



UM GÊNIO QUE VIVEU APENAS 38 ANOS

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Talvez você nunca tenha ouvido falar de Alan Blumlein, mas pergunte a qualquer engenheiro de gravação ou fabricante de cápsulas de bobina móvel e ficará surpreso com o quanto esse engenheiro ainda hoje é reverenciado.

E não é para menos: em sua curta trajetória neste planeta, ele registrou 128 patentes. Algumas delas foram cruciais para o desenvolvimento do som estéreo, do cinema binaural, do radar aerotransportado, da televisão de alta definição, de circuitos de amplificadores, de microfones e de cápsulas de bobina móvel.

Alan Dower Blumlein é considerado, na Inglaterra, o maior engenheiro eletrônico do século XX. Nasceu em 29 de junho de 1903, em Hampstead, no norte de Londres. Seu pai, Simon Blumlein, era um cidadão britânico naturalizado, de origem judaico-alemã, e sua mãe, Jessie Dower, era escocesa.

Seu interesse por eletricidade se manifestou muito cedo, tornando-se quase uma obsessão. Aos sete anos, já buscava solucionar problemas e construir apetrechos úteis ao dia a dia da família.

Seus professores perceberam que Alan tinha uma habilidade incomum para solucionar problemas complexos, com enorme naturalidade e interesse.

Quando tinha apenas 13 anos, seu pai faleceu. Sem uma bolsa de estudos, ele não teria conseguido completar sua formação.

Aos 18 anos, ingressou no Imperial College, a escola mais renomada de Londres, para estudar engenharia elétrica. Formado com louvor aos 20 anos, foi contratado pela Western Electric e se destacou ao encontrar uma solução para melhorar a inteligibilidade do sinal transmitido pelos cabos de telefonia.

Seu primeiro pedido de patente foi apresentado em 1927, com uma solução para reduzir a diafonia em cabos telefônicos, tornando as transmissões mais limpas e com menor interferência de campos eletromagnéticos.

Sua genialidade o levou a ser contratado pela Columbia Gramophone Company, em 1929, justamente para melhorar a qualidade do som gravado no final da década de 1920.

Ele percebeu que precisava atacar o problema em duas frentes. Desenvolveu uma cabeça de corte de discos de bobina móvel, que melhorou significativamente a qualidade do material gravado, e trabalhou no desenvolvimento de microfones de bobina móvel.

O resultado foi tão significativo que a concorrente EMI o contratou a peso de ouro e lhe ofereceu um laboratório de ponta para aplicar seus conhecimentos no desenvolvimento de novos recursos.

Alan já havia percebido que a maior limitação das gravações era o sistema monofônico, no qual o som vinha de um único ponto. Isso o incomodava profundamente.

Em 1931, ele registrou a patente britânica número 394.325, que tratava da gravação, transmissão e reprodução de som em dois canais.

A proposta abrangia novas técnicas de microfonação e de corte de discos, além do desenvolvimento de novos monitores e circuitos de amplificadores para a reprodução nos lares. Era uma ampla revolução, com soluções que cobriam o processo do início ao fim.

O grande pulo do gato de Alan foi desenvolver um sistema de sulco para discos que chamou de 45/45. Nele, os sinais dos dois canais eram codificados nas paredes do sulco, posicionadas a 45 graus em relação à vertical, correspondendo aos canais esquerdo e direito. Isso ocorreu 27 anos antes do lançamento dos primeiros LPs estéreo, que só chegaram ao mercado na década de 1950.

Na mesma patente, ele também descreveu a disposição dos microfones para captar o som em dois canais simultaneamente: dois microfones com padrão polar em figura de oito, cruzados a 90 graus e posicionados o mais próximo possível um do outro.

Para convencer a EMI de que sua patente era viável, Alan e sua equipe realizaram, entre 1934 e 1936, experimentos no estúdio Abbey Road, com a Orquestra Filarmônica de Londres. Essas gravações ainda estão preservadas e continuam a surpreender, pela qualidade, quem as ouve.

Alan morreu em um trágico acidente de avião, em 7 de junho de 1942, durante um teste de seu sistema de radar H2S, que seria crucial para os bombardeios noturnos, sem visibilidade, em território inimigo.

Quando ouvimos nosso sistema estéreo e nos extasiamos com o nível alcançado pelos sistemas hi-end, é importante lembrar que muitas mentes brilhantes contribuíram para que pudéssemos desfrutar de todo esse prazer auditivo.

E Alan Blumlein é, sem sombra de dúvida, um dos maiores expoentes dessa história!

NEUMANN.BERLIN

O **monitor dos grandes estúdios** na sua casa

Acredite no que você ouve.

ADQUIRA O SEU.
LEIA O QR CODE.



KH 80 DSP | KH 120 II | KH 150 | KH 310 II | KH 350 | KH 420 | KH 870 | KH 810 | KH 750 DSP

NEUMANN PERTENCE A:
Sennheiser Group

DISTRIBUIDOR OFICIAL:
grupoMultilaser

NOVO STREAMER N-01XE DA ESOTERIC



O streamer / player de música de alta qualidade da Esoteric incorpora tecnologia de ponta em busca da “experiência de audição pura definitiva”.

A Esoteric lançou o N-01XE, seu mais recente reprodutor de música em streaming, que promete combinar uma “construção metálica requintada” com componentes de alta qualidade para um “som autêntico e emocionalmente envolvente”.

Em sua essência, o N-01XE incorpora o DAC discreto Master Sound da marca, ostentando a arquitetura ‘G2’ de segunda geração da marca, que promete um desempenho superior.

O próprio chip DAC Discrete G2 utiliza uma configuração dual-mono com transformadores de potência independentes para os canais esquerdo e direito, e foi construído utilizando resistores ‘MELF’ de alta precisão, e tecnologias de montagem em placa da Esoteric.

O sistema Network Engine G4 promete poder de processamento de ponta graças à sua CPU e fonte de alimentação linear dedicada, uma configuração que visa reduzir a distorção.

O N-01XE é capaz de suportar arquivos de altíssima resolução de até 48 bits/768 kHz PCM, além de DSD512. Buscando uma conversão digital-analógica que corresponda às características dos arquivos DSD e PCM, algoritmos de processamento digital dedicados foram desenvolvidos independentemente para cada formato.

A nova unidade possui um conjunto abrangente de opções de conectividade, incluindo entradas digitais coaxiais, ópticas e USB-C, além de saídas analógicas RCA e XLR. O N-01XE é compatível com Roon, enquanto a conectividade Wi-Fi permite o acesso a serviços como Tidal Connect, Qobuz Connect e Spotify.

Mais informações, diretamente no importador oficial da marca no Brasil. ■

Ferrari Technologies
www.ferraritechnologies.com.br

Esoteric
www.esoteric.jp/en/

@WC.JRDESIGN

TRÊS REFERÊNCIAS

UM NOVO PATAMAR PARA O DIGITAL

ENGENHARIAS DISTINTAS. UM COMPROMISSO ABSOLUTO COM A MÚSICA

NADAC D

DAC

PUREZA E NATURALIDADE NA CONVERSÃO DIGITAL.



S-3 REFERENCE

SACD PLAYER

SINCRONISMO, NATURALIDADE E PRESENÇA MUSICAL.



STUDIO • PLAYER

SACD • STREAMING • DAC

TODA A EXCELÊNCIA DIGITAL EM UM ÚNICO SISTEMA.



O DIGITAL EM TRÊS DE SUAS EXPRESSÕES MAIS EXTRAORDINÁRIAS.

OUÇA • CONHEÇA • DESCUBRA

@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES

NAGRA AUDIO SE TORNA PARCEIRA DO FESTIVAL DE VERBIER



A Nagra Audio, no coração do patrimônio musical suíço, torna-se parceira técnica do Festival de Verbier, estendendo sua parceria de longa data com o Festival de Jazz de Montreux.

Durante setenta e cinco anos, o nome Nagra tem sido sinônimo de gravação, preservação e reprodução fiel da música. Este ano, a Audio Technology Switzerland SA, a empresa suíça que projeta e fabrica os produtos Nagra torna-se parceira técnica da empresa Festival de Verbier, e dá continuidade a um legado de colaboração que já inclui o Festival de Jazz de Montreux e reflete um compromisso compartilhado com preservar, vivenciar e transmitir o patrimônio musical.

Criado em 1967 por Claude Nobs, e reconhecido hoje como um dos mais importantes do mundo, um dos principais eventos musicais, o Festival de Jazz de Montreux construiu uma reputação incomparável. Um legado de performances lendárias, registradas desde a primeira edição.

Em 2013, a UNESCO inscreveu esse arquivo - a Coleção Claude Nobs do Festival de Jazz de Montreux (1967-2013) - como Patrimônio Mundial em seu Registro da Memória do Mundo

EXPERIÊNCIA – LAKE HOUSE, MONTREUX

Como parceiro oficial do Montreux Jazz Festival, a Audio Technology Switzerland criou um espaço de audição Nagra dedicado dentro da Biblioteca Lake House do Festival, um espaço dedicado à



Toca-discos Nagra em Montreux

descoberta musical, por meio de livros, gravações de arquivo, sessões de escuta e conversas com artistas, jornalistas e produtores.

Construído em torno do toca-discos Nagra Anniversary e do pré-amplificador PREAMP II-S, a instalação permite aos visitantes explorar uma seleção criteriosa de registros em condições de audição excepcionais. Integradas a este ambiente cultural único, convida os amantes da música a redescobrir as histórias, a arte e emoções que as grandes gravações continuam a transmitir.

HERANÇA – MEMÓRIAS DO JAZZ DE MONTREUX

A Audio Technology Switzerland também contribui para o projeto Montreux Jazz Memories, uma iniciativa do Montreux Jazz Digital Project, programa conjunto da EPFL e a Fundação Claude Nobs, para preservar as vozes e as memórias daqueles cujas vidas foram tocadas pelo Festival.

Utilizando gravadores de rolo profissionais Nagra VII, o projeto captura conversas com artistas, engenheiros, organizadores, frequentadores do festival e membros da comunidade em geral. Juntos, esses relatos pessoais formam uma história oral duradoura do impacto cultural e social do Festival, complementando a Coleção Claude Nobs e preservando as histórias humanas por trás de seu legado para futuras gerações.

"Há quase duas décadas, a EPFL vem digitalizando e preservando a coleção Claude Nobs, inscrita no Registo da Memória do Mundo da UNESCO. Com os gravadores Nagra VII usados no projeto Montreux Jazz Memories, estamos agora capturando as vozes por trás desse legado, já são mais de 1.200 testemunhos, preservando a memória humana juntamente com a memória musical." – Alain Dufaux, EPFL, Patrimônio Cultural e Plataforma de Conservação

TRANSMISSÃO – FESTIVAL DE VERBIER

O Festival de Verbier tornou-se uma referência internacional para a música clássica, reunindo artistas de renome mundial e jovens excepcionais artistas, e uma das academias de música mais respeitadas do mundo. Juntas, essas instituições representam o compromisso duradouro da Suíça com a preservação. Herança musical, cultivando a excelência artística e transmitindo-a para as futuras gerações.

Como parceira técnica da VF Studio, a Audio Technology Switzerland tem equipados dois espaços de audição dedicados, construídos em torno de eletrônica Nagra e caixas acústicas do fabricante suíço Stenheim.

No VF Studio Jukebox, os visitantes do festival podem explorar uma seleção especial de apresentações passadas e ao vivo do Festival de Verbier, através de um PREAMP II-S e um par de dos amplificadores de Nagra Reference, oferecendo uma experiência imersiva de alguns dos momentos musicais mais memoráveis do festival.

Para a Academia do Festival de Verbier, a Audio Technology Switzerland também instalou um sistema de audição multicanal dedicado, baseado em quatro modelos de amplificadores Classic AMP. Utilizados por estudantes, professores e artistas convidados, a instalação oferece suporte a sessões de escuta crítica e masterclasses, proporcionando uma experiência imersiva na qual futuros engenheiros de gravação e os músicos podem aprimorar suas habilidades de escuta e aprofundar sua compreensão de interpretação musical, gravação e reprodução sonora.



Nagra em Verbier

UMA FILOSOFIA COMPARTILHADA

Experiência, patrimônio, transmissão: três propósitos, uma convicção pela qual a Nagra foi guiada por setenta e cinco anos: a tecnologia deve servir à música, preservar a emoção de uma apresentação e aproximá-la dos ouvintes, hoje e para as gerações futuras. Seja em uma sala de audição em Montreux ou uma masterclass em Verbier, o objetivo é o mesmo: uma ótima apresentação, uma vez tocada, jamais se perde.

"O som de Montreux pertence aos artistas que o criaram. Capturado desde 1967, continua a inspirar novas gerações de músicos. A Nagra traz o outro lado dessa história: a arte suíça de ouvir, garantindo que este extraordinário patrimônio musical possa continuar a ser vivenciado como merece." – Festival de Jazz de Montreux.

Mais informações sobre os produtos e serviços da Nagra, direto com o importador oficial da marca no Brasil. ■

German Audio
www.germanaudio.com.br

Nagra
www.nagraaudio.com

HARMAN DO BRASIL APRESENTOU JBL SUMMIT E REVEL PERFORMA4



A Harman do Brasil apresentou, em um evento dia 21 de setembro, em São Paulo, o **Harman Luxury Audio Experience**, encontro dedicado às novidades da companhia para o segmento de Luxury Audio.

O evento marcou a chegada da JBL Summit Series ao mercado brasileiro, com os modelos Ama e Pumori, e a apresentação da nova geração Revel Performa4 - caixas acústicas passivas voltadas ao áudio residencial de alta fidelidade.

Foram duas salas preparadas para audições, ambas com eletrônica Arcam, sendo uma dedicada à JBL Summit Series e a outra à Revel Performa4.

"O Brasil tem um público cada vez mais interessado em experiências de alto padrão, e vemos espaço para ampliar o contato desse público com o áudio de alta performance. No high-end, a especificação técnica ajuda a explicar o produto, mas não substitui a escuta. É quando uma gravação ganha outra dimensão ou uma nuance aparece de um jeito que antes passava despercebido que se entende melhor o trabalho de engenharia por trás desse tipo de sistema. Para a Harman do Brasil, ampliar as oportunidades de experimentação é parte do desenvolvimento do Luxury Audio no país", afirma Rodrigo Kniest, vice-presidente sênior e diretor-geral de Lifestyle para a América do Sul e presidente da Harman do Brasil.

JBL SUMMIT SERIES

Com Ama e Pumori, a Summit Series passa a integrar o portfólio brasileiro da JBL, reunindo o driver de compressão JBL D2 e o guia de ondas HDI. O projeto inclui ainda soluções voltadas ao controle de distorções e ressonâncias.

JBL Summit Ama – Caixa Bookshelf de duas vias com woofer de 8 polegadas, com proporções mais discretas e foco na precisão da reprodução e na riqueza de detalhes da gravação. A caixa utiliza o crossover JBL MultiCap.

JBL Summit Pumori – Caixa Torre de três vias com woofer de 10 polegadas, a Pumori foi desenvolvida para oferecer maior escala sonora em relação à Ama. A configuração amplia a presença dos graves e a capacidade dinâmica. O modelo mantém as soluções da Summit Series voltadas à redução de distorções e ao controle de ressonâncias.

REVEL PERFORMA4

A nova geração da Performa4 se apoia em três décadas de pesquisa da Revel. A atualização inclui uma arquitetura acústica renovada e novos alto-falantes. O Waveguide Revel chega à sétima geração, com mudanças voltadas à precisão e ao controle da dispersão sonora.

Revel Performa4 F346 – Caixa acústica torre de três vias com 3 woofers de 6.5 polegadas com cones de Micro Ceramic Composite (MCC), mais um driver de médios de 6.5 polegadas com cone Deep Ceramic Composite (DCC), e o tweeter DCC de 1 polegada com Acoustic Lens Waveguide de sétima geração, desenvolvido para controlar a diretividade.

Revel Performa4 M146 – Caixa bookshelf de duas vias, com um woofer de 6.5 polegadas com cone Micro Ceramic Composite (MCC), e tweeter DCC de 1 polegada, também associado ao Acoustic Lens Waveguide de sétima geração.

Revel Performa4 C245 – Canal central de Home Theater de duas vias com dois woofers de 5.25 polegadas com cones Micro Ceramic Composite (MCC), e tweeter DCC de 1 polegada com o Acoustic Lens Waveguide de sétima geração.

Para mais informações:
Harman Audio
www.harmanaudio.com.br





CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS

MODEL 1 • FOCUS

Suas parceiras Indispensáveis nessa jornada

ESTADO DA ARTE

MODEL 1
REVIEW AVMAG – 311
EDIÇÃO MELHORES DO ANO – 314

Conheça de perto a performance das caixas Bluekey Acoustics.
Audições agendadas em nosso showroom.

11 99652.9993
bka@bluekeyacoustics.com
www.bluekeyacoustics.com

BKA

NOVO STREAMER NADAC S DA MASTER FIDELITY



O novo servidor de música NADAC S da Master Fidelity junta-se ao restante da linha NADAC, que inclui o DAC NADAC D, o master-clock NADAC C, e o pré-amplificador de linha NADAC L.

A NADAC leva o sincronismo a sério, por isso o NADAC S foi projetado para aceitar a referência de clock de 10 MHz do NADAC C, através de um conector BNC.

O streamer NADAC S possui um display colorido de 7 polegadas no painel frontal com resolução de 1920 × 1080. O painel traseiro oferece interfaces de saída de vídeo DP 1.4 e HDMI 2.0, permitindo a conexão a monitores externos e suportando saída de até 4K 60P.

O armazenamento interno é fornecido por quatro SSDs U.2 de nível empresarial (não inclusos) e o NADAC S é entregue com o Windows 11 Enterprise LTSC (Long-Term Servicing Channel) instalado, mas os proprietários podem optar por executar o Linux.

O NADAC S suporta diversos aplicativos de reprodução, incluindo Roon, HQ Player, Audirvana e JPlay. Sem ventoinhas, ele utiliza um dissipador de calor com sistema de resfriamento próprio para operação extremamente silenciosa.

Mais informações, direto no importador oficial da marca. ■

Ferrari Technologies
www.ferraritechnologies.com.br

Master Fidelity
www.master-fidelity.com

@WCJRDESIGN

MSB
TECHNOLOGY

THE CASCADE DAC



Uma nova forma de ouvir o que sempre esteve lá.

O Cascade DAC nasceu de uma pergunta simples: e se cada etapa da conversão digital tivesse seu próprio espaço para existir sem interferência? A resposta é uma arquitetura dividida em três módulos dedicados: processamento, conversão analógica e alimentação, conectados por um link óptico que elimina o ruído entre eles.

O resultado é um palco sonoro mais amplo, vozes com mais corpo, e instrumentos que voltam a soar como no dia da gravação. Com conversão discreta R2R totalmente balanceada e suporte a até 32 bits / 3072 kHz, o Cascade não reproduz música, ele a devolve.

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego
comercial@germanaudio.com.br

NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS FORZA ULTRA DA ESTELON



A Estelon apresentou a Forza Ultra, a próxima evolução de sua caixa Forza, baseada em tecnologias desenvolvidas para a plataforma principal da Estelon, com design de quatro vias com drivers Accuton totalmente novos, um crossover redesenhado, o sistema de conectores proprietário da marca, e isolamento Stillpoints Ultra SS V2 como padrão.

A Forza Ultra combina uma presença escultural inconfundível, com o objetivo acústico de desaparecer, deixando intactas a escala, a textura e os detalhes emocionais da performance.

A nova versão Forza Ultra utiliza um sistema de quatro vias fabricado pela Accuton de acordo com as especificações da Estelon. Dois woofers de cúpula de alumínio de 11 polegadas, com curso longo, com motores de neodímio projetados para uma excursão altamente linear. Sua posição baixa acopla a energia dos graves de forma eficiente ao ambiente, enquanto a tecnologia Symmetric Driver Loading da Estelon garante que ambos os woofers tenham a mesma carga acústica, permitindo que se movam em uníssono. O resultado são graves profundos com maior definição, presença e controle.

Um midwoofer de 8 polegadas e um midrange de 5 polegadas trazem a tecnologia de membrana Crystalid da Accuton para a plataforma Forza. A Crystalid combina alta rigidez com baixa massa móvel, proporcionando resposta transiente rápida, baixa distorção e pureza tonal nas frequências que definem o caráter natural das vozes e instrumentos acústicos.

O tweeter de domo de diamante de 1 polegada de última geração da Accuton, utiliza uma suspensão atualizada e uma câmara traseira multicavidade para preservar a energia transiente e os detalhes mais sutis. A extensão limpa até 60 kHz proporciona uma reprodução natural das altas frequências e uma imagem precisa.

Um crossover redesenhado integra os novos drivers, ajustado por meio de medições, e por audição crítica para integração de fase, alinhamento temporal e equilíbrio tonal - é alojado em uma câmara acusticamente isolada, para reduzir vibrações e efeitos microfônicos.

O Flat Foil Direct Coupling conecta os componentes do crossover em uma configuração em estrela e mantém os cabos curtos. Os componentes são soldados manualmente em uma placa de montagem desenvolvida especificamente para essa finalidade, que

proporciona um layout preciso sem materiais convencionais de PCB no caminho do sinal.

O sinal entra através do sistema de conectores com mola patenteado da Estelon, desenvolvido inicialmente para o Extreme MkII. Uma fita de cobre de alta qualidade conduz o sinal diretamente ao crossover, reduzindo as interfaces metal-metal. O sistema aceita conectores banana, conectores de pá e fios desencapados, e suporta bicablagem.

Os isoladores Stillpoints Ultra SS V2 são fornecidos de série: seu sistema de rolamentos de cerâmica dissipa a energia vibracional e reduz a transferência de microvibrações entre o gabinete de 150 kg e o piso, ajudando a diminuir o ruído de fundo e a refinar os transientes de graves.

O gabinete proprietário, feito de um composto à base de mármore, utiliza superfícies internas não paralelas e câmaras dedicadas para os drivers, a fim de suprimir a ressonância estrutural e as ondas estacionárias. Seu exterior curvo reduz a difração, enquanto a geometria do painel frontal alinha os drivers superiores e controla a dispersão de alta frequência em uma área de audição mais ampla.

Mais informações, direto no importador oficial da marca no Brasil. ■

German Audio
www.germanaudio.com.br

Estelon
www.estelon.com



AAM
AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - **(11) 99611.2257**

@WCJRDESIGN

NOVA LINHA DE CAIXAS WI-FI COVE DA JBL



A JBL apresentou a Cove, uma nova linha de caixas de som Wi-Fi para toda a casa que leva o som para todos os ambientes.

A série oferece um sistema de áudio doméstico flexível e expansível, projetado para todos os lares e preferências musicais. Com a plataforma própria da JBL e o aplicativo JBL One, a Cove facilita a conexão e o controle das caixas de som em toda a casa, proporcionando um som envolvente com uma facilidade surpreendente.

A JBL Cove apresenta três caixas Wi-Fi: Cove M1 com design compacto para uma audição diária sem esforço, Cove P1 portátil com a conveniência da bateria e som imersivo Dolby Atmos, e Cove X1 com desempenho de ponta com quatro tweeters e dois woofers para um áudio potente que preenche o ambiente com Dolby Atmos.

Cada caixa de som funciona individualmente, em par estéreo ou como parte de um sistema de áudio multiroom maior, podendo ser colocadas em qualquer cômodo. O sistema traz tecnologias exclusivas da empresa, como Constant Sound Field, autoajuste e Al Sound Boost, que trabalham para otimizar o desempenho com base em onde e como você ouve.

As caixas acústicas Cove também funcionam perfeitamente com as soundbars JBL Bar Series Mk2, facilitando a expansão da experiência de ouvir música para uma experiência imersiva de home theater, tudo dentro do mesmo sistema conectado.

E com o recurso Music Follows Me, sua playlist ou o áudio da TV acompanham você. Basta pressionar e segurar o botão Moment e sua música fluirá com você, sem precisar de celular ou aplicativo. ■

Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br

Conheça o NEO Amp

O novo puro-sangue da Audiopax

Prepare-se para ficar...

sem fôlego,
sem palavras,
sem alternativas



audiopax.com | (21) 99298.8233

CAIXAS ACÚSTICAS STELLA DA ESPRIT AUDIO CHEGAM AO BRASIL PELA AURA SOLUTIONS



A Stella marcou a entrada da marca francesa de áudio Esprit na categoria de caixas acústicas, após quase três décadas dedicadas à cabos de áudio especiais.

Projetada por Richard Cesari, fundador da Esprit, a Stella, que é a primeira caixa bookshelf da empresa, sintetiza três décadas de pesquisa pessoal, design profissional de cabos e construção obsessiva de caixas acústicas.

Cada par de Stellas é construído inteiramente à mão na vila rural de Confolens, França, na seda da Esprit High End Audio.

Cada caixa traz um tweeter tipo AMT (Air Motion Transformer), e um midwoofer de cone de papel de 6 polegadas com tratamento NEXTEL, em uma configuração Bass Reflex otimizada.

O crossover tem corte de 6dB/oitava com capacitores Duelund personalizados e indutores de cobre puro Mundorf. As especificações incluem: impedância de 4 Ohms, potência recomendada de 40 a 100 Watts, resposta de frequência de 50 Hz a 30.000 Hz, sensibilidade de 87 dB, e dimensões (A x L x P) de 32 x 20 x 21 cm.

Mais informações, direto no importador oficial da marca no Brasil. ■



AURA
www.aura-av.com.br

Esprit
www.esprit-audio.fr

DELA™

https://dela.global/products/

N1



S1



Neural Acoustics®

hi-end@neuralacoustics.com.br
www.neuralacoustics.com.br
+55 (47) 99675 - 0057



PRÉ-AMPLIFICADOR P430 & POWER S430 SÉRIE PRESTIGE DA MICHI

A japonesa Michi, subsidiária da Rotel, atualizou sua linha de componentes Prestige, que já inclui um CD e um Integrado. O novo pré de linha P430 traz DAC ESS ES9028PRO com entrada óptica, coaxial, USB e HDMI ARC, e Bluetooth aptX, além de analógicas XLR e RCA, e pré de phono MM. O power estéreo S430 é classe AB e provê 230W em 8 ohms (390W em 4), com transformador toroidal e entradas XLR e RCA. Os preços do pré P430 e power S430 são de US$4.000 cada, no mercado internacional. ■

www.sommaior.com.br

www.rotel.com/pt-br/michi

SWITCH DE REDE N1 DA LUMIN

A chinesa Lumin, especializada em streamers, lançou oficialmente o switch de rede N1. Criado para isolar ruídos elétricos e fornecer um sinal de dados limpo para sistemas de áudio, com 6 portas RJ45 de cobre (Gigabit), e 4 portas SFP de fibra óptica com isolamento galvânico total, cortando qualquer interferência elétrica ou loop de terra entre a rede e o som. Ele traz também fonte linear interna com transformador toroidal, em um gabinete de alumínio, e entrada de Clock externo de 10 MHz. O preço do Lumin N1 é estimado em US$1.980, no mercado internacional. ■

www.luminmusic.com





PRÉ MADISON PHONO DA WATTSON AUDIO

A suíça Wattson Audio, através de sua linha topo Madison, acaba de adicionar um pré de phono. O Madison Phono usa um circuito analógico linear na entrada, e converte para digital para uma equalização (RIAA, Columbia, Teldec, EMI e Decca) e filtragem precisas, em resolução DXD de 32 bits/384 kHz. As entradas são modulares MM, MC entrada para cápsulas ópticas fotoelétricas da DS Audio, e as saídas são analógicas XLR e RCA, e digitais coaxiais S/PDIF e ópticas para ligação em um DAC externo. O preço estimado é de US$5.500, no mercado internacional. ■

www.wattson.audio



AMPLIFICADOR STREAMER ALL-IN-ONE MCR 60N DA MARANTZ

A conhecida Marantz acaba de lançar um novo amplificador all--in-one. O MCR 60n é compacto e completo, com amplificador estéreo de 65W classe D em 4 ohms, phono MM, streamer e leitor de CD em um só gabinete. O streamer usa tecnologia HEOS, e é compatível com Spotify, Tidal e Qobuz, além de AirPlay 2, Bluetooth e Roon, e arquivos até 32 bits/384 kHz PCM e DSD de até 11.2 MHz - e possui uma porta HDMI eARC para conexão de uma televisão. O preço do Marantz MCR 60n é de US$1.000, no mercado internacional. ■

www.sommaior.com.br

www.marantz.com

NOVA GERAÇÃO DE CAIXAS ATIVAS TUK DA KANTO AUDIO

Especialista em caixas ativas, a canadense Kanto Audio atualizou seu modelo Tuk para a Segunda Geração (US$799), e introduziu a nova Tuk Grand (US$999). Ambas trazem tweeter Air Motion Transformer, woofer de alumínio, amplificação Classe D com DSP, e conectividade analógica e digital com óptica, USB--C e Bluetooth 5.4 aptX Adaptive. A Tuk Grand é maior e traz woofer de 6 polegadas com graves até 40Hz. A Tuk 2a. Geração traz um woofer 5.25 polegadas e resposta de frequência de 50 Hz a 22 kHz. ■

www.kantoaudio.com





AMPLIFICADOR INTEGRADO VALVULADO JAZZ 70 DA CAYIN AUDIO

A chinesa Cayin apresentou seu novo modelo de amplificador integrado, posicionado abaixo do Jazz 80 e que herda seu transformador de potência toroidal enrolado à mão. São três válvulas 12AU7/ECC82 na parte de pré, e quatro válvulas de saída EL34 (pode-se trocar por 6CA7, 6L6 ou 5881) que operam em push-pull na Classe A/B. No modo ultralinear, o Jazz 70 entrega 35W por canal, e no modo triodo, provê 17W. Com uma conexão Bluetooth 5.1 que suporta AAC, aptX HD e LDAC, que é a única parte digital do aparelho, o Jazz 70 traz um preço de US$1.399, no mercado internacional. ■

www.cayin.com



REGULAR O SISTEMA PARA DEFICIÊNCIAS AUDITIVAS INDIVIDUAIS?

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

A questão, que eu já vi mais de uma vez ser indagada nos círculos audiófilos na Internet, era - inicialmente - sobre como os desenvolvedores projetam seus equipamentos, ou pensam seus projetos, levando em conta as diferenças auditivas entre cada audiófilo.

Diferenças, não necessariamente deficiência.

Ou seja, a questão era voltada principalmente para aquele ponto de vista meio batido do "cada um ouve de um jeito diferente" - o que relativiza tudo e qualquer coisa sobre áudio, sobre Qualidade Sonora, como se tudo fosse reduzido ao "gosto pessoal".

Aí entraram na conversa as pessoas que realmente têm deficiências auditivas ao ponto de precisarem de aparelhos de surdez - e, também, aqueles que não chegam a precisar: como os que sofreram alguns abusos em seus sistemas auditivos, de vários níveis, ao longo de uma vida, os que atingiram uma certa idade e isso implica e diminuições e perdas, e os que apenas se tocaram que cada um tem um perfil diferente, cada um ouve diferente…

"Mas, espera aí, Christian! Você não lutou sempre contra esse termo, contra essa definição?"

(Aparentemente eu, o Fernando Andrette e o 'saudoso' imperador romano Caio Júlio César, falamos de nós mesmos em nossos textos na Terceira Pessoa, rs!!)

Eu nunca fui contra essa definição, até porque cada um ouve ligeiramente diferente devido ao uso da audição ao longo da vida - e deficiências que possam ter ocorrido - e às diferenças entre formato de orelhas e afins, etc.

MARTEN

@WCJRDESIGN



Coltrane Quintet

Uma imagem vale mais que mil palavras

O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/



O que acontece é que a ‘Percepção Informada’, digamos assim, a interpretação do que ouvimos, é feita pelo cérebro. O aparelho auditivo capta, mas é o cérebro que interpreta tudo aqui e entende, e que desperta o emocional e o intelectual, aprendido, sobre aquilo que ouviu.

E é o cérebro que pode fazer uma série de compensações - algo que acontece com todos os nossos outros sentidos, e que pode ser por pequenas diferenças, assim como até por perdas de algum desses sentidos, onde se aguçam outros sentidos.

O que entende, melhor ou pior, a complicada língua chinesa (alguma das várias), por exemplo, é o cérebro - educado sobre ela - e não as diferenças de tamanho de orelha e formatos de parte do sistema auditivo.

O sistema auditivo físico é como um microfone - ele escuta ‘mais’ ou ‘menos’, ele é Quantitativo. As diferenças e deficiências (até certo nível), são compensadas pelo cérebro, que é um sistema Qualitativo, o qual tem seu próprio ‘room correction’ e faz a interpretação daquilo. Se o cérebro está treinado, ele distingue uma buzina automotiva de uma caixa acústica reproduzindo um trompete - se o cérebro não está treinado, ele pouco ou nada faz dessa distinção. É como distinguir sua mãe gritando de outra mulher gritando - ou se o barulho do motor do carro envenenado é o do seu primo, que você conhece bem, ou se é qualquer outro carro envenenado.

Isso eu estou falando à grosso modo - mas temos inúmeros exemplos disso todos os dias, em nossa vida inteira.

Por quê? Porque temos, desenvolvemos, aprendemos e armazenamos REFERÊNCIA!

E, mesmo assim, inúmeros audiófilos não acham importante saber como é o som de um saxofone ou de uma percussão, por exemplo, para gastarem dinheiro e tempo e esforço para ouvirem saxofone e percussão em seus sistemas!

E assim cometem erros atrás de erros - e ainda mais erros - no setup, na sinergia, nas escolhas e nos upgrades.

Mas, mesmo assim, quando você tem essas diferenças, diminuições em frequências audíveis, mesmo que você ignore (ou não) que seu cérebro cria compensações, será que não valeria a pena alterar seu sistema para compensá-las? Como, por exemplo, se você tiver por causa da idade uma diminuição na audição de frequências mais altas, não vale a pena equalizá-las?

@WCJRDESIGN

Energia sob controle. Performance em evidência.

ACF 3500

Condicionador de Energia



Em sistemas de áudio e vídeo de alta fidelidade, a qualidade da energia elétrica é o que separa o desempenho comum da excelência absoluta.

O ACF 3500 é um condicionador de energia com tecnologia microprocessada ARM, que oferece proteção avançada e monitoramento inteligente para sistemas de alto desempenho.

Mais que um produto, é a continuidade da filosofia UPSAI: energia com o rigor e refinamento que os melhores sistemas de áudio e vídeo do mundo exigem.

www.upsai.com.br | @upsai.oficial

UPSAI
sistemas de energia

Eu diria que não - eu não faria isso jamais, como nunca o fiz. Eu nunca fui medir deficiências do meu sistema auditivo, mas tenho certeza que elas existem, até porque morei 46 anos em São Paulo, andando na rua, morando perto de avenidas barulhentas, utilizando o metrô, etc.

Mas, porque eu não faria essas correções jamais em meu sistema? Por dois motivos:

1) O cérebro trabalha muito bem compensando esses desgastes, deficiências e diferenças, não sendo necessário para a maioria das pessoas, corrigi-las artificialmente.

2) Porque essas compensações do cérebro permitem - para essa maioria de pessoas - a plena percepção da música acústica ao vivo, a Referência, a realidade e, portanto, também perceber a melhor cópia dela que pudermos ter em casa, compreender o que faz elas serem o que são, e porquê. E a música ao vivo não pode ser regulada, ajustada, equalizada, redefinida, para caber nas deficiências de nossas percepções.

E **Referência**, meu amigo, é como o pôr do sol ou a naturalidade do tom de verde das plantas: não importa se cada um vê ligeiramente diferente, pois quem viu e memorizou o Real, o mundo real, sabe ao olhar uma foto ou uma imagem em um vídeo, se está mais correto ou mais falso. Imagine isso em uma imagem inteira, que é mais do que 1000 palavras, ou mesmo a representação de uma peça musical em um bom equipamento de áudio, que seria mais do que 1000 imagens!

A única exceção à manipulação das deficiência auditivas são as pessoas que realmente têm sofrem de deficiências auditivas que necessitariam de alterações gigantescas em seus sistemas para ter uma mínima percepção da música, ou mesmo suas audições regrediram ao ponto da perda de audição quase completa ou grande em algumas frequências - pessoas que precisam de aparelhos de surdez.

Claro que o que o aparelho de surdez já cria compensações, não precisaria ser ainda mais alterado no sistema de som.

Inclusive há depoimentos de usuários de aparelhos de surdez de melhor qualidade, bastante bem ajustados, que dizem que conseguem até percepção de palco em um sistema de som. Não sei dizer até que ponto é verdade, mas impossível não é.

E ainda não é, que eu saiba, definitivo que algum aparelho de surdez permita uma pessoa perceber e usufruir com certa plenitude de um equipamento de som de alto nível. Mas, quem sabe não estamos próximos?

Agora, para o resto de todos nós, acho muito melhor nos adaptarmos ao mundo, do que esperar que ele se adapte à nós. ■



SUNRISE
LAB AUDIO

ELEVE SUA **EXPERIÊNCIA SONORA.**

Aprimore o seu sinal de streaming.



+55 11 99600-5583
www.sunriselab.com.br
contato@sunriselab.com.br

Network Switch



Cassandra Wilson singing Jimi Hendrix Little Wing

UMA VOZ PODEROSA E CRIATIVA

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Cassandra Wilson nos deixou cedo demais.

Aos 70 anos, ainda tinha muito a nos oferecer com sua voz de contralto, que transitou com maestria pelo jazz, blues, folk e pop.

Vencedora de dois prêmios Grammy, foi escolhida pela revista Time, em 2001, como a melhor cantora dos Estados Unidos.

Nascida no Mississippi, iniciou seus estudos musicais na infância, primeiro ao piano. E, na adolescência, escolheu o violão como instrumento para compor e cantar.

Os músicos que tiveram a oportunidade de tocar com ela sempre destacaram seu timbre marcante e sua maneira de interpretar. Mesmo ao cantar standards de jazz e blues, incorporava elementos da música folclórica e de improvisação aos arranjos.

Foi preciso deixar o Mississippi e se mudar para Nova York para começar a conquistar o reconhecimento da crítica, na década de 1980. Trabalhou em bares noturnos até lançar, em 1988, seu terceiro álbum, **Blue Skies**, pelo pequeno selo alemão JMT Records.

O relativo sucesso de vendas desse trabalho abriu-lhe as portas da gravadora Blue Note. Seu primeiro álbum pelo selo, **Blue Light 'Til Dawn**, foi lançado em 1993.

A gravação também lhe rendeu convites para se apresentar em importantes festivais de jazz na Europa e na Ásia.

Em 1995, lançou seu disco mais emblemático: **New Moon Daughter**, vencedor do Grammy de melhor álbum vocal de jazz.

O segundo Grammy veio em 2008, com **Loverly**, na mesma categoria.

Seu talento como cantora, compositora e arranjadora a levou a colaborar com Steve Coleman, Greg Osby, Luther Vandross, Regina Carter, Angélique Kidjo, John Legend e Ravi Coltrane. Também realizou uma longa turnê, de quase um ano, com a Count Basie Orchestra.

Em 1997, foi convidada para ser a voz principal do oratório **Blood on the Fields**, de Wynton Marsalis, a primeira obra de jazz a receber o Prêmio Pulitzer de Música.

E em 2020, participou do grupo Dopamine ao lado de Elvis Costello, DJ Premier, T-Bone e Nathaniel Rateliff.

Wilson, em 2022, recebeu o título de Jazz Master da National Endowment for the Arts, uma das mais importantes distinções concedidas a músicos de jazz nos Estados Unidos.

Acredito que a maioria dos leitores desta seção Playlist, conheça o trabalho de Cassandra Wilson. Já indiquei três dos discos citados acima, e recomendei seu uso na análise de sistemas, graças à excelente qualidade técnica das gravações.

Eles são especialmente úteis para avaliar Equilíbrio Tonal, Textura, Transientes e Corpo Harmônico - as gravações da Blue Note têm um nível técnico excepcional.

Quando essa qualidade se une à artística, o resultado são verdadeiras obras-primas.

Para os leitores que ainda não pensaram em usar esses discos no ajuste fino de seus sistemas, esta é uma ótima oportunidade.

Nesta homenagem, porém, vou substituir **Loverly** por **Traveling Miles**, de 1999, uma bela homenagem a Miles Davis.

Comece por **Blue Light 'Til Dawn** - gravado em tempo real, com todos os músicos tocando juntos, o álbum revela a versatilidade de Cassandra Wilson em arranjos minimalistas, complexos e criativos.



OUÇA CASSANDRA WILSON - BLUE LIGHT 'TIL DAWN, NO QOBUZ.

OUÇA CASSANDRA WILSON - BLUE LIGHT 'TIL DAWN, NO TIDAL.

Você nunca ouviu sua música favorita de verdade.

O stand da Qobuz foi um dos mais procurados no Workshop Hi-End Show 2026. Para quem não foi, chegou a sua chance: 2 meses grátis para descobrir o som que todos estavam comentando.



qobuz
REDISCOVER MUSIC

Dois meses grátis para se apaixonar.

Hi-Res AUDIO

- Som sem compressão – ouça como o artista gravou
- Todas as músicas, do jazz ao rock progressivo
- Transferência fácil para ouvir offline
- Seleção feita por pessoas, não por algoritmo

@WCJRDESIGN

DISPONÍVEL NO Google Play

Download on the App Store

Escaneie o código QR ou visite try.qobuz.com/society-pt. Depois insira o seguinte código

F6B954C9

PLAYLISTS

Um deleite para os ouvidos!

Na sequência, ouça o belíssimo **New Moon Daughter**. Se me permite uma sugestão, comece pela segunda faixa, *Love Is Blindness*, uma interpretação primorosa da canção do U2 que apresentou Cassandra a um público mais amplo, jovem e pouco familiarizado com o jazz.

Essa sua versão de *Love Is Blindness* chegou a tocar em inúmeras emissoras FM pelo mundo. Esse trabalho levou Cassandra Wilson a outro patamar.

O disco está repleto de belas melodias.

Por último, deixo **Traveling Miles** para os ouvidos mais ecléticos. Nele, Cassandra não se contentou em cantar obras consagradas pelo trompetista: também compôs e reescreveu temas, dando-lhes sua interpretação pessoal.

É um disco menos acessível? Talvez, se você não for grande fã de jazz ou se apreciar a obra de Miles apenas na chamada fase cool.

Desejo que, em seu sistema, esses três trabalhos soem como foram concebidos e o emocionem profundamente.

Não consigo imaginar homenagem mais singela do que ouvir Cassandra Wilson com toda a atenção, como se ela estivesse ali, ao alcance de nossas mãos e de nossos olhos.



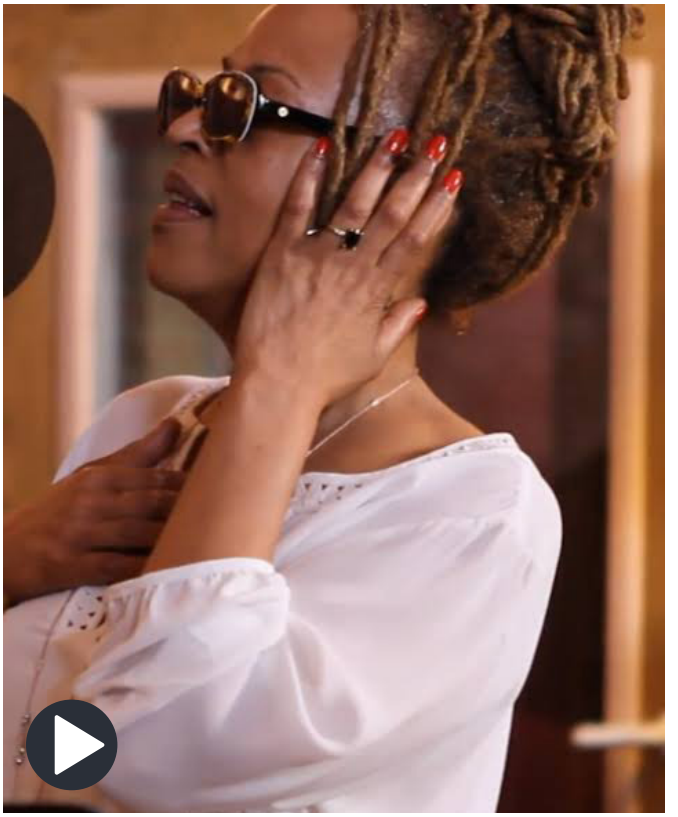
OUÇA CASSANDRA WILSON - TRAVELING MILES, NO QOBUZ.

OUÇA CASSANDRA WILSON - TRAVELING MILES, NO TIDAL.



OUÇA CASSANDRA WILSON - NEW MOON DAUGHTER, NO QOBUZ.

OUÇA CASSANDRA WILSON - NEW MOON DAUGHTER, NO TIDAL.



Cassandra Wilson - Don't Explain (Performance Video)

@WCJRDESIGN

Quando a forma
nasce da engenharia,
a física encontra o
equilíbrio.

DA VINCI

A precisão que
revela a música.



11 98211.9869

@timelessaudio

TIMELESS AUDIO



GROVER WASHINGTON JR - SOUL BOX (KUDU / CTI RECORDS, 1973)

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Jazz-Soul, Smooth-Jazz

Formatos Interessantes: Vinil Importado (simples e duplo)

Esse é um daqueles discos que eu comprei, mais de uns 15 anos atrás, na época áurea do garimpo de vinil em São Paulo - onde havia uma abundância de sebos e feirinhas onde se encontrava discos sujos, mas que dava para ver que estavam em perfeito ou ótimo estado, mesmo com a capa meio amarrotada. O trabalho era só lavar.

E pagava-se preços incríveis, sendo que bastante menos de 50 reais em um importado - como descrito acima - era padrão. Mas, esse mundo não existe mais, desde que importados novos caríssimos e colecionadores passaram a se encontrar por aí, e o vinil virou fetiche.

O **Soul Box**, do saxofonista Grover Washington Jr, é um daqueles discos que a gente comprava sem ter certeza se era bom - simplesmente pela estirpe do músico, do selo, ou mesmo por ser importado. E, assim, alguns discos eram chatérrimos, ou mesmo mal gravados, mas outros se sobressaíam e eram descobertas sensacionais.

Soul Box foi dividido em **Vol.1** e **Vol.2** - e depois juntou os dois e virou um álbum duplo. Minha recomendação é que se adquira o álbum duplo, ou o **Vol.1**, já que ele é superior ao **Vol.2** por ser musicalmente mais interessante, e por conter a 'cerejinha do bolo': a faixa de 13 minutos intitulada *Masterpiece*!



Capa alternativa

Masterpiece, um cover, é uma faixa longa, mais complexa, bem jazz e funk, mais bem arranjada, com ampla instrumentação e alto apelo dramático - o que destoa um pouco de outras faixas de Washington, que é considerado um dos criadores do Smooth-Jazz. A versão original é dos Temptations, plenamente soul, composta pelo produtor da Motown, Norman Whitfield - e igualmente tem 13 minutos de duração.

Um leque enorme de músicos de primeira linha foi utilizado no **Soul Box**, incluindo: Grover Washington Jr. (sax alto, soprano e tenor), Bob James (piano acústico e elétrico, arranjos e regência), Richard Tee (órgão), Jay Berliner e Eric Gale (guitarras), Ron Carter e Richard Davis (baixo), Idris Muhammad e Billy Cobham (bateria), e David Friedman, Phil Kraus, Ralph MacDonald e Airto Moreira (percussão).

Além desses, também tocaram: 12 metais, 6 sopros, 18 cordas, e 6 vozes. A engenharia de gravação ficou à cargo de Rudy Van Gelder - célebre pelas gravações principalmente do selo Blue Note.

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica?
Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?
Faça uma calibração profissional de video e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema!
Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.



THX

Mais informações e agendamentos: (11) 98311.8811 jlrot2020@gmail.com

www.wcjrdesign.com

VINIL DO MÊS



Encarte



Grover Washington Jr

Soul Box, gravado e lançado em 1973, chegou ao 100º lugar das paradas gerais americanas, e ao 26º na parada de R&B no mesmo país, e ao 1º lugar da parada de Jazz.

Nascido em 1943 e falecido em 1999, Grover Washington Jr teve uma ampla carreira em parcerias, rica em premiações, e com mais de 25 discos solo.

PARA QUEM É ESSE DISCO?

Para todos os fãs de jazz com soul e uns detalhes de funk, fãs de saxofone, fãs de smooth-jazz. E fãs de vinil bem gravado, ainda mais com arranjos excelentes e ampla instrumentação.

PRENSAGENS INTERESSANTES

A prensagem nacional da década de 70 eu nunca me arrisquei. A verdade é que esse disco só saiu em vinil de 73 a 77, e depois disso só CD e SACD.

Portanto, os objetivos melhores são os dessa época, e usuais: numerosas prensagens americanas (inclusive quadrafônicas, que necessitam de 'decoder' quadrafônico de época para se obter o efeito), duas prensagens alemãs, duas inglesas e - o proverbial Santo Graal: duas prensagens japonesas!

E que outubro traga sempre mais música!



OUÇA UM TRECHO DA PRIMEIRA FAIXA, "MASTERPIECE", NO YOUTUBE: WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CSGMWGILTVC



Selo

@WCJRDESIGN

PIEGA
SWITZERLAND

COAX Gen2

Precisão suíça em sua forma mais absoluta.



COAX 811



COAX 611



Na nova geração COAX Gen2, a engenharia acústica da PIEGA atinge um nível de maturidade raro no universo high-end.

Os modelos COAX 811 e COAX 611 representam duas interpretações da mesma filosofia: coerência sonora total, dinâmica real e ausência de coloração.

No centro de ambos os projetos está a tecnologia coaxial proprietária da marca - os drivers C212+ (811) e C112+ (611) - responsáveis por alinhar médios e agudos em um único eixo acústico. O resultado é uma imagem tridimensional precisa, foco absoluto e uma naturalidade que transcende especificações técnicas.

Os gabinetes em alumínio extrudado de grande espessura oferecem rigidez estrutural exemplar, enquanto a tecnologia TIM2 controla micro-ressonâncias e elimina interferências indesejadas. Cada detalhe construtivo tem um único propósito: preservar a integridade do sinal musical.

IMPEL

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424
edhashioka@impel.com.br

impel.
com.br



CAIXA ACÚSTICA JBL D44000 PARAGON (1957)

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

MADE IN USA, BY ENGINEERS

Os dois maiores berços da alta-fidelidade são o Reino Unido - com sua alta disseminação cultural musical, sua própria filosofia de sonoridade, e amplas pesquisas tecnológicas pelo laboratório da BBC e por parte de várias empresas particulares.

O outro dos berços é os Estados Unidos da América - com fatores que vieram desde a invenção do fonógrafo e, depois, das válvulas, do rádio e do LP - e com seu enorme mercado consumidor de música e de eletrônicos.

Uma dessas empresas que fizeram grandes equipamentos de áudio, e estão há décadas fazendo-os, e fazendo parte da história do áudio, é a JBL.

A CAIXA ACÚSTICA D44000 PARAGON DA JBL

Eu falo "a caixa acústica", no singular, porque a Paragon é uma caixa só - porém estéreo, de 2.7 metros de largura!

A ideia, quando a Paragon foi projetada na Califórnia pelo designer Arnold Wolf (que em 1970 se tornaria presidente da JBL) e o consultor técnico da empresa, o engenheiro eletrônico e inventor Richard Ranger, era fazer um gabinete só que contivesse ambas caixas - esquerda e direita - onde a curva da frente serviria de difusor exatamente para ajudar a criar o centro da imagem estéreo.

Lembrem-se: era 1957, e o 'Estéreo' era algo que tinha acabado de chegar ao mercado, ainda que um mercado bastante limitado, audiófilo e de alto poder aquisitivo - tanto que a maioria das pessoas 'normais' (rs!) permaneceu com sistemas de som mono, em suas casas, quase que pela década seguinte inteira.

A Paragon é uma caixa tipo corneta de três vias, topo de linha da empresa, fabricada até 1983, quando foi substituída pela linha Everest, sendo a caixa da marca que durante mais tempo foi fabricada! Uma anedota interessante é que a última Paragon em estoque, demorou cinco anos para ser vendida depois que acabou a

JBLBrasil @JBL_brasil /jbl JBL.COM.BR

O LEGADO DA ENGENHARIA JBL EM NOVAS PROPORÇÕES





Conheça os modelos Ama e Pumori, que expandem a família Summit combinando tradição acústica e inovação. A Ama traduz essa ambição em um sistema de duas vias refinado, enquanto a Pumori adota um gabinete de piso com três vias e transdutores **dedicados para entregar máxima extensão, dinâmica e presença sonora.**

JBL®

INFLUÊNCIA VINTAGE



Frente

produção, indo para seu feliz proprietário em 1988 - mas isso não chega a ser estranho, já que o preço nunca foi barato, a caixa é gigante e não combina nem visualmente nem sonoramente com as necessidades de todo e qualquer audiófilo, literalmente sendo um 'elefante branco' para muitos.

O projetista, Richard Ranger, que já tinha trabalhado em rádio, no projeto de instrumentos musicais eletrônicos, e como um dos pioneiros do áudio estéreo na indústria cinematográfica, pensou no difusor central da Paragon, que ele chamou de "Sistema de Refração Radial JBL-Ranger", como um dispositivo para permitir que todos na sala 'visualizassem' a imagem estéreo, e não apenas quem estivesse no sweetspot - um termo, aliás, que ainda não tinha sido criado. A eficácia desse sistema é duvidosa para dizer o mínimo, pois tirando as subsequentes Metregon e Minigon, da marca, eu não lembro de outras marcas tentarem ideias semelhantes.

A Paragon foi inicialmente pensada para ser uma caixa central, flanqueada por um par de JBL Hartsfield, por exemplo, em um sistema onde se acreditava que o efeito estéreo seria somente bem feito



Traseira aberta

@WCJRDESIGN

AUDIOVECTOR

DUAS ESCALAS.
A MESMA GRANDEZA.

A engenharia dinamarquesa assume novas proporções, sem perder sua assinatura.

Da precisão compacta da R1 Arreté à autoridade da R5 Arreté: tecnologia AMT, drivers de carbono e Freedom Grounding® para uma reprodução limpa, dinâmica e naturalmente musical.



@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES



Conexões



Drivers

por três caixas acústicas - lembrem-se: foi uma época onde, quando muito, se havia sido anunciado o 'chá de bebê' do estéreo.

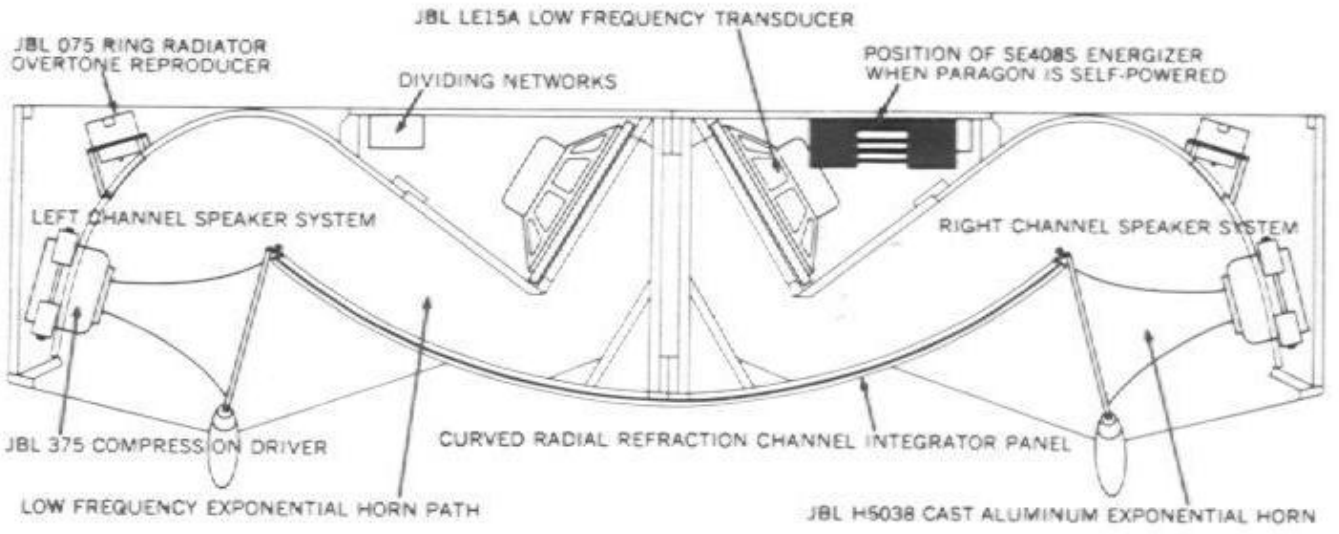
O preço das caixas era de US$1.830 no final da década de 50, o que hoje equivaleria a aproximadamente US$21.000. Nos últimos anos, uma JBL Paragon usada tem aparecido no mercado por preços ultrapassando US$20.000, dependendo do estado de conservação.

Parte da mítica e do preço da Paragon se dá porque ela era construída, lixada e envernizada à mão, em um processo que levava dias para cada par - que até hoje é um expediente 'de qualidade' usado por vários fabricantes de equipamentos de áudio que não significa, necessariamente, melhor qualidade sonora.

As três vias da caixa são cortadas em: 7.000Hz entre tweeter e corneta de médios, e 500Hz entre o driver de compressão da corneta de médios - que aponta para o difusor central - e o woofer de 15 polegadas de Alnico. Nos anos 60 houve uma atualização dos drivers, e em 1979 a JBL trocou o Alnico por Ferrite nos magnetos - sendo que depois dessa última atualização, a caixa passou a ser designada D44000WXA.

A resposta de frequência da Paragon, na teoria, é de 30Hz a 20kHz, mas diz-se que não muito plana. A sensibilidade é de 96dB, impedância de 8 ohms, e potência admissível de 125W.

Ah! O peso dessa cristaleira audiófila é a bagatela de 300 quilos!



Interna



Plaqueta

Presente na exposição “California Design, 1930–1965: Living in a Modern Way”, do Museu de Arte do Condado de Los Angeles, a Paragon é uma instituição californiana ao ponto de ter sido chamada, na década de 60, de “a caixa acústica das mansões de Beverly Hills”.

Inclusive, um dos mitos e lendas mais legais sobre essa caixa, diz que Frank Sinatra e Dean Martin adquiriram três Paragons cada um, usando uma para cada canal (esquerdo, central e direito), para monitorar suas gravações e ouvir suas fitas master. Devia ser uma sala e tanto - e pode até ter algum fundo de verdade, já que Sinatra era bastante audiófilo.



Benny Goodman com a Paragon

MODELOS SEMELHANTES

Até onde eu consegui apurar, nenhum outro fabricante ao longo dos anos tentou imitar as Paragon, tentou fazer alguma variação da mesma ideia.



JBL C45 Metregon

INFLUÊNCIA VINTAGE



JBL C46 Minigon

A não ser, claro, a própria JBL, que em 1960 fez a versão menor (1.87m de largura) C45 Metregon, e na mesma década fez as 'miniaturas' C46 Minigon - sendo que estas últimas eram em dois gabinetes separados, podendo ser posicionadas de várias maneiras, mas quando postas do 'jeito' da Paragon (como na foto), compunham 1.2m de largura.

COMO TOCA A PARAGON

Eu nunca tive o prazer de satisfazer minha curiosidade e ouvir uma Paragon - acho que não foi muito disseminada aqui no Brasil.

A imprensa audiófila, porém, declarou que a melhor posição para ouvi-la era a 3 metros de distância (o que dá quase o regulamentar triângulo equilátero), que ela tem uma "dinâmica inabalável" em altos volumes, impressionante separação de instrumentos, "agudos líquidos com médios e graves excelentes", etc.

SOBRE A JBL

A JBL foi fundada em 1946, na Califórnia, pelo engenheiro James Bullough Lansing, daí as iniciais do nome. Lansing havia começado em 1927, com seu sócio Ken Decker, a Lansing Manufacturing Company, fazendo alto-falantes para rádios.

Em 1933, Douglas Shearer dos Estúdios MGM, descontente com as caixas acústicas da Western Electric e da RCA, fundou a Shearer Horn, usando falantes fabricados pela Lansing Manufacturing. Depois as caixas foram vendidas pela própria Western Electric com o nome de Diaphonics, e pela RCA com o nome Photophones. Com essa experiência, Lansing passou a produzir caixas para cinemas com o nome Iconic System - que usavam um woofer de 15 e um driver de compressão para os agudos.

Em 1941, com problemas financeiros, a Lansing Manufacturing Company foi comprada pela Altec Systems Corporation - resultando na famosa Altec Lansing. Com o fim de seu contrato de cinco anos, Lansing saiu da Altec e fundou a James B Lansing Sound, depois abreviada para JBL Sound. E o resto, como diz o ditado, "é história"...

Em 1969, a Jervis Corporation, de Sidney Harman, comprou a JBL. Depois, essa mesma Jervis Corporation passou a se chamar Harman International que, desde 2017, pertence à coreana Samsung. O Grupo Harman hoje compreende vários nomes conhecidos do áudio, como JBL, AKG, Arcam, Crown, Infinity, Lexicon, Mark Levinson, Revel, entre várias outras.

E a JBL continua projetando e fabricando caixas acústicas, receivers, fones de ouvido, e vários acessórios.

Um bom setembro a todos - e não deixem a música parar!

estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É APENAS UMA QUESTÃO DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda ? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



SELO DE REFERÊNCIA AVMAG

PRODUTO DO ANO EDITOR

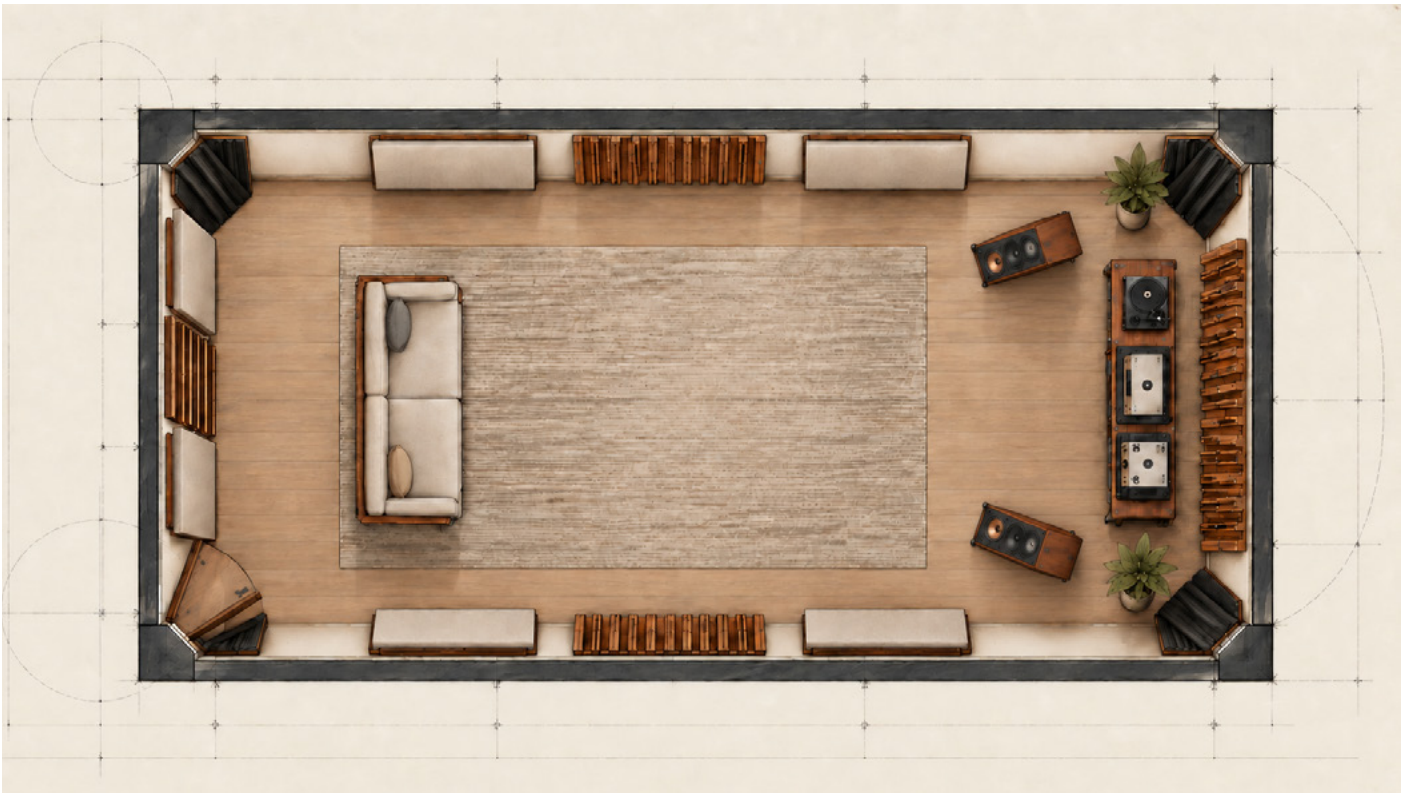
©WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

comercial@germanaudio.com.br



COMO ESCOLHER UMA SALA DEDICADA PARA EXTRAIR O MÁXIMO DE SEU SISTEMA HI-END

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Todo audiófilo e melômano sonha em ter uma sala dedicada para ouvir música da melhor maneira possível. Depois das consultas sobre equipamentos e sistemas, uma das perguntas mais recorrentes de nossos leitores diz respeito às dimensões da sala ideal. Minha primeira orientação é simples: prefira uma sala que não seja quadrada.

Numa sala quadrada, as dimensões iguais em dois eixos favorecem a coincidência de modos de ressonância, conhecidos popularmente como ondas estacionárias. Em certas regiões, as frequências graves podem ser reforçadas, produzindo excesso de graves e prejudicando a inteligibilidade. Em outras, os cancelamentos podem provocar a chamada “sucção de graves”.

Numa sala retangular, com comprimento e largura diferentes, esses problemas tendem a ser mais fáceis de contornar. Ainda haverá picos e vales na resposta, mas o posicionamento cuidadoso das caixas e do ponto de audição pode atenuá-los. Toda sala produz reflexões - quando elas se somam aos efeitos das ressonâncias, também podem dificultar a obtenção de um palco sonoro com foco e recorte.

Lembro-me de uma consultoria que prestei há cerca de oito anos. Um leitor havia comprado um apartamento na planta, ainda com possibilidade de alterações, e pediu minha ajuda. Sua esposa e a arquiteta lhe ofereceram duas opções para a tão sonhada sala

https://psiaudio.swiss/

psiaudio

AVAA C-214

DISPOSITIVO ACÚSTICO ATIVO

AVAA SWISS MADE PSI AUDIO



A maneira mais *inteligente* de aprimorar a acústica da sua sala.

Fale conosco para mais informações. Agende uma apresentação:

hi-end@neuralacoustics.com.br

www.neuralacoustics.com.br

+55 (47) 99675 - 0057

Neural Acoustics®

dedicada: uma de 4 m por 4 m e outra de 3.60 m por 4.80 m, ambas com pé-direito de 2.40 m. Antes de me consultar, ele estava inclinado a escolher a sala quadrada. Recomendei a segunda opção. Senti certa resistência e, por algum tempo, não tive mais notícias dele.

Cerca de seis meses depois, ele me escreveu dizendo que o apartamento estava pronto e que havia convencido a esposa a deixá-lo ouvir o sistema nos dois ambientes antes de decidir. Convidou-me para acompanhá-lo. Felizmente, seu sistema era bastante minimalista: um belo amplificador integrado, um par de caixas de duas vias e meia, um streamer e um CD-Player.

Começamos pela sala quadrada. Estendemos um tapete grosso no chão e posicionamos as caixas com 2.80 m entre si, a 1 m da parede atrás delas. A cadeira ficou a 2.80 m das caixas, formando um triângulo equilátero, mas restaram apenas cerca de 20 cm entre o ouvinte e a parede posterior. Surgiram justamente os problemas de ressonância e cancelamento nos graves descritos acima. O resultado foi, para nós, inaudível.

Convencidos de que a sala quadrada exigiria um tratamento acústico caro, sem garantia de atender às expectativas do leitor, desmontamos o sistema e o levamos para a sala retangular. Reinstalamos o tapete e posicionamos as caixas a 1 m da parede atrás delas, com 2.80 m entre si novamente. A cadeira ficou a cerca de 3 m das caixas, deixando aproximadamente 60 cm de espaço atrás do ouvinte. O resultado foi muito superior ao obtido na sala quadrada. Embora a nova sala também não fosse acusticamente perfeita, os problemas a corrigir eram mais pontuais. O leitor se convenceu e hoje desfruta da sala dedicada com que sonhava.

Para ter uma ideia da diferença de escala entre as frequências, a onda de 40 Hz tem comprimento superior a 8 m, enquanto a de 1.000 Hz mede cerca de 34 cm. Isso ajuda a entender por que os graves exigem tanta atenção na escolha da sala e no posicionamento do sistema.

Em geral, numa sala retangular, vale começar com as caixas voltadas ao longo da dimensão maior. Essa disposição oferece mais espaço para ajustar a posição das caixas e do ouvinte e pode reduzir a necessidade de correções acústicas. A liberdade de ajuste é especialmente importante para quem escuta música sinfônica e grandes orquestras e busca uma imagem sonora tridimensional, com boa altura e profundidade. Para isso, é desejável poder afastar as caixas pelo menos 1 m da parede atrás delas.

Reforço sempre aos participantes de nossos Cursos de Percepção Auditiva e Workshops, que planejam uma sala dedicada: antes de tudo, escutem a sala. Mesmo que o sistema tenha muitos componentes, não é preciso montá-lo por completo nessa primeira avaliação. O essencial é ouvir as caixas que serão usadas no ambiente.

Escolha gravações que evidenciem o comportamento da sala e anote o que ouvir: excesso ou cancelamento de graves, médios agressivos, agudos opacos ou brilhantes demais. Depois, afaste as caixas das paredes e repita as mesmas faixas. O que mudou? Alguma região melhorou? O resultado geral piorou?

Se o reposicionamento produzir melhorias significativas, é sinal de que a sala tem potencial para ser ajustada sem grandes intervenções acústicas. Móveis também podem ajudar: estantes com livros ou discos na parede atrás do ouvinte, tapete, cortinas e um sofá no lugar de uma cadeira de audição podem contribuir para o equilíbrio do ambiente e reduzir a necessidade de difusores e armadilhas de graves. A solução adequada, porém, depende dos problemas observados em cada sala.

Como sempre digo em minhas apresentações, ouvimos o sistema como um todo, e a sala faz parte dele. A tecnologia, por si só, não elimina os obstáculos acústicos do ambiente. Se a sala dedicada é seu próximo upgrade, planeje, pesquise e escolha suas dimensões com critério. Ouça o espaço, experimente diferentes posições e identifique o que ele permite corrigir. Assim, você aumenta as chances de aproveitar plenamente o investimento feito em seu sistema. ■



ANO 6
OUTUBRO 2026
68

AUDIOFONE

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



EQUILIBRIO NA MEDIDA CERTA

FONE DE OUVIDO MEZE STRADA

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO
GRANDES NOVIDADES DAS PRINCIPAIS MARCAS DO MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA
CONFIRA TODOS OS FONES JÁ TESTADOS PELA AVMAG



@WCJRDESIGN

GRADO

Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
WWW.KWHIFI.COM.BR
KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855
DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO MEZE STRADA 60

EDITORIAL 50
Mais um motivo para ouvir música em volumes seguros

NOVIDADES 52
Grandes novidades das principais marcas do mercado

TESTES DE ÁUDIO

60
Fone de ouvido Meze Strada

RELAÇÃO DE FONES/DACS 66
Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



52



66



MAIS UM MOTIVO PARA OUVIR MÚSICA EM VOLUMES SEGUROS

XX Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Se você é daqueles que ainda não se convenceram dos riscos de perder a audição por exposição a volumes excessivos, vou lhe apresentar mais um motivo para rever esse hábito: a perda auditiva, sobretudo quando não tratada, está associada a um maior risco de declínio cognitivo e demência.

A importância da audição vai além de nossa capacidade de apreciar música. Ela participa da comunicação, da percepção do mundo ao redor e das experiências que alimentam nossa memória.

Quando a capacidade de ouvir diminui, acompanhar conversas e compreender o que os outros dizem pode se tornar mais difícil. Essa dificuldade pode comprometer a interação com familiares e amigos, favorecendo o isolamento social. A Organização Mundial da Saúde reconhece tanto esses impactos quanto a associação entre a perda auditiva não tratada e o aumento do risco de demência.

Isso não significa que toda pessoa com perda auditiva desenvolverá demência. Significa, porém, que cuidar da audição também merece atenção quando pensamos em preservar nossa saúde cognitiva ao longo da vida.

Em pessoas com dificuldades auditivas, o afastamento das conversas em família e a redução da participação em atividades sociais merecem atenção. Esses comportamentos, por si só, não permitem concluir que exista demência, mas podem refletir a dificuldade de ouvir e compreender a fala.

Por isso, diante de dificuldades para acompanhar conversas ou de outras mudanças na audição, é importante buscar uma avaliação profissional. Reconhecer o problema permite procurar o cuidado adequado e reduzir seus impactos na comunicação e na qualidade de vida.

Assim como sabemos que o fumo é prejudicial à saúde, precisamos nos conscientizar de que ouvir música em volumes excessivos pode trazer consequências que vão além da própria perda auditiva.

Se nem a possibilidade de comprometer a audição e contribuir para um maior risco de declínio cognitivo for suficiente para fazê-lo rever esse hábito, o que será?

Como sempre lembro em nossos editoriais, a perda auditiva causada pela exposição ao som excessivo pode avançar gradualmente e passar despercebida até que suas consequências se tornem mais evidentes. Não espere sentir dor para começar a cuidar de sua audição.

Para reduzir os riscos, precisamos ouvir em volumes seguros, limitar o tempo de exposição e fazer pausas. Fones com boa vedação ou cancelamento de ruído podem ajudar a evitar que aumentemos o volume em ambientes barulhentos, mas a escolha do fone deve vir acompanhada de hábitos seguros de escuta.

Prevenir continua sendo melhor que remediar!

MEZE AUDIO

EMOÇÃO A FLOR DA PELE

@WCJRDESIGN

Um fone Hi-End não pode ser apenas bem construído, ser confortável e ter um excelente design.
Um **genuíno fone Hi-End** precisa, acima de tudo, emocionar. Nossos fones tem todos esses atributos.
Ouça e entenda a diferença!



105 AER



POET



LIRIC



ALBA IN-EAR

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

NOVO FONE DE OUVIDO ATH-AL5NC DA AUDIO TECHNICA



A Audio-Technica apresentou o novo modelo ATH-AL5NC, sem fio, que reúne duas características incomuns: ser do tipo aberto e ter cancelamento ativo de ruído ao mesmo tempo, procurado audiófilos exigentes que buscam palco amplo, e que buscam conforto térmico e isolamento de ruídos.

O fone usa drivers de 53 mm e tem suporte ao codec LDAC para alta resolução, e resposta de frequência de 20 Hz a 40 kHz. Sua conectividade é Bluetooth 5.3 com suporte multiponto, para parear com dois aparelhos ao mesmo tempo, e alternar rapidamente.

O design aberto é o principal diferencial do fone de ouvido, favorecendo a ventilação constante para evitar o excesso de calor nas orelhas ao longo do dia - porém sendo um design que facilita a passagem do som externo para dentro, e da música interna para fora.

Por isso, a Audio Technica adicionou um modo de prevenção de vazamento sonoro ao lado do cancelamento ativo de ruído, em uma atuação mais sutil se comparada aos fones totalmente fechados, porém ajudando na redução de ruídos constantes.

O ATH-AL5NC traz modo de baixa latência, que reduz o atraso de transmissão e ativa um microfone embutido do tipo MEMS com alcance de frequência entre 50 Hz e 10 kHz, além de vir com cabo de 1.2 m, ter um peso de apenas 240 g, bateria de até 50 horas com ANC ligado, mais 8 horas com apenas 15 minutos de carga.

Para mais informações:
Audio-technica
www.audio-technica.com/pt-br

NOVO FONE DE OUVIDO W800NB DA EDIFIER



A Edifier acaba de lançar o novo fone W800NB, com cancelamento de ruído e preço acessível.

O modelo aposta em ANC potente que consegue, segundo a empresa, reduzir ruídos externos em até 50 dB - uma melhoria de 14% em relação à geração anterior - além de trazer cinco modos de controle de ruído, incluindo transparência e redução do barulho provocado pelo vento.

O W800NB utiliza drivers dinâmicos de 40 mm e oferece suporte ao LDAC, que permite transmitir áudio com uma taxa de dados maior pelo Bluetooth 6.0 em dispositivos compatíveis. O modelo também conta com certificação Hi-Res Audio Wireless e um modo de áudio Espacial.

Quanto à bateria, a Edifier diz até 118 horas de reprodução com o ANC desligado, e algo entre 60 e 70 horas com o cancelamento de ruído ativado. Uma recarga de 15 minutos proveria 18 horas de reprodução.

Com peso de apenas 250 g, o W800NB tem três microfones com redução de ruído por inteligência artificial (IA), recurso pensado para deixar a voz mais clara em ambientes barulhentos durante chamadas.

Ainda não há data de lançamento oficial do W800NB no Brasil.■

Para mais informações:
Edifier
www.edifier.com.br

NOVO FONE DE OUVIDO SNOWSKY NATURE DA FIIO



A FiiO acaba de lançar, no mercado internacional, seu novo fone circumaural fechado, o Snowsky Nature, com uma etiqueta de preço inferior a US$40!

O Nature, que carrega a marca Snowsky, subsidiária da FiiO, promete uma assinatura sonora sem fadiga por horas de audição, e foi desenvolvido não apenas por meio de testes internos do fabricante, mas também com avaliações auditivas de quase 1.000 usuários do dia a dia. De acordo com a empresa, o objetivo era alcançar uma “assinatura sonora natural”.

Com estrutura em liga de alumínio e conchas em plástico ABS com acabamento amadeirado, o Nature é leve, pesando apenas 280 g. Além disso, não exige um DAC/amplificador de alta potência, graças à sua alta sensibilidade de 101dB e a baixa impedância de 24 ohms.

As almofadas auriculares do Nature são feitas de couro sintético premium. Possuem um mecanismo de encaixe por torção, permitindo a remoção com um simples girar e puxar. Ele usa um cabo duplo destacável TRS de 3.5 mm, e é compatível com cabos balanceados - e o cabo incluso termina em um plugue TRRS de 3.5 mm com terminação única (SE) e conta com microfone integrado e controles de reprodução no cabo. O fone também é compatível com o cabo de microfone boom LL-3.5A da FiiO , proporcionando uma melhor captura de voz para bate-papos em jogos e chamadas de voz relacionadas ao trabalho.

O driver dinâmico de PET com carbono preto japonês traz, de acordo com a Snowsky, menor distorção, graves mais profundos e maior durabilidade.

Para mais informações:
Fiio
www.fiio.com

NOVO FONE DE OUVIDO CARBON 12 DA FOSI AUDIO



A chinesa Fosi Audio lançou o Carbon 12, fone de ouvido intra-auricular que chama atenção pelo visual que lembra as antigas câmeras compactas Sony Cyber-shot.

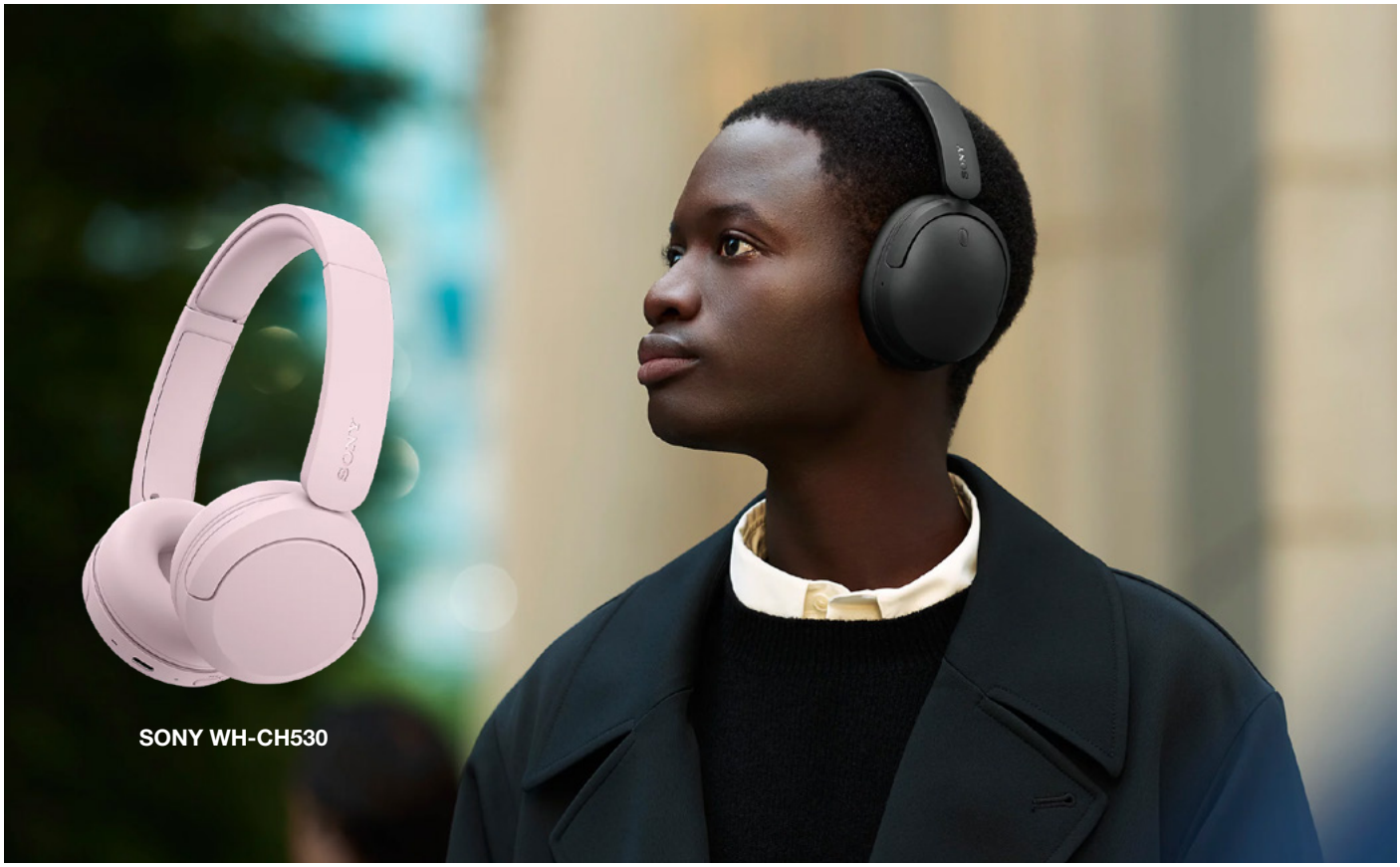
Seu corpo é feito de liga de titânio TC4, enquanto o painel externo utiliza fibra de carbono forjada. Cada lado pesa apenas 7,5 gramas.

O driver do Carbon 12 usa diafragma em fibra de carbono, de 12mm - sendo, segundo a empresa, o primeiro fone intra-auricular do mundo a usar um diafragma desse material com a tecnologia UTPT Pure Carbon - que cria diafragmas ultrafinos.

O modelo também tem estrutura acústica de duas câmaras: a parte frontal é aberta, enquanto a traseira usa um sistema de difusão. A própria estrutura interna ajuda a controlar reflexões sonoras, com a promessa de entregar uma assinatura mais quente e com destaque para os vocais. ■

Para mais informações:
Fosi Audio
www.fosiaudio.com

NOVOS FONES DE OUVIDO WH-CH730N & WH-CH530 DA SONY



SONY WH-CH730N

A Sony atualizou sua linha de fones de ouvido sem fio de baixo custo, com os aguardados modelos WH-CH730N e WH-CH530 - substituindo os anteriores WH-CH520 e WH-CH520.

O WH-CH730N passou por uma reformulação externa, abandonando a estética rústica de seus antecessores em favor de um design mais suave e sofisticado. Os novos fones são dobráveis; algo que seus antecessores, bastante rígidos, não faziam.

O design do WH-CH530 não se desviou muito do WH-CH520, optando por conchas auriculares arredondadas igualmente pequenas, um encaixe sobre a orelha e um formato geral razoavelmente compacto.

Internamente, os dois novos modelos usam os mesmos drivers dinâmicos de 30 mm, mas com melhoria sonora significativa graças ao aprimoramento do processamento de sinal digital e dos algoritmos, como o consagrado DSEE da marca.

O WH-CH730N agora possui uma autonomia de bateria de 75 horas com o cancelamento de ruído desligado, e uma carga rápida de três minutos garante cerca de uma hora de reprodução. E o WH-CH530 oferece 55 horas de duração da bateria, sendo que a mesma carga rápida provê até 90 minutos de uso.

Ambos trazem chamadas de voz mais nítidas graças a algoritmos de redução de ruído por IA, e o ANC do WH-CH730N é aprimorado graças à tecnologia Dual Noise Sensor da Sony.

O modelo WH-CH730N chega nas cores preto, branco, rosa, azul e bege. Já o WH-CH530 está disponível nas cores preto, cobalto, branco, rosa, coral e menta.

Para mais informações:
Sony
www.sony.com.br

NOVO FONE DE OUVIDO AEON CORE DA DAN CLARK AUDIO



A Dan Clark Audio está lançando o Aeon Core, procurando ser um novo padrão para fones de ouvido fechados, com um novo driver magneto-planar, e alta compatibilidade.

A empresa afirma que seu som é “excepcionalmente aberto” para um par de fones de ouvido fechados, proporcionando uma performance “espaçosa, detalhada, articulada e expressiva”.

Os fones trazem um novíssimo conjunto de drivers magnéticos planares, de maior eficiência, consistência tonal e confiabilidade, fazendo-os mais fáceis de amplificar do que a maioria dos fones de ouvido magneto-planares, com uma sensibilidade de 97dB e impedância de 16 ohms, o que os torna compatíveis com DACs/amplificadores portáteis, dongles e amplificadores de mesa.

Os diafragmas são feitos de um novo material, e a tecnologia V-Planar da marca está presente na superfície dele para reduzir a distorção, aprimorar o desempenho dinâmico e otimizar a resposta de frequência.

Os Aeon Core são os primeiros fones de ouvido desenvolvidos com uma nova variação da Curva Harman, o perfil de resposta de frequência de fones considerado padrão pela indústria. Essa ‘nova’ Curva Harman foi desenvolvida por Dan Clark em conjunto com Sean Olive do Grupo Harman.

Os fones trazem uma nova estética em alumínio e madeira escura, que combina com as almofadas auriculares Aeon exclusivas, a leve faixa de cabeça em titânio e a alça de suspensão autoajustável.

Com 440g, eles são leves para um magneto-planar, e vêm com um cabo destacável com conector balanceado de 4.4 mm, XLR de 4 pinos ou 6.35/3.5 mm, à escolha do cliente. ■

Para mais informações:
Dan Clark Audio
www.danclarkaudio.com

NOVO FONE DE OUVIDO FREEBUDS 7 DA HUAWEI



A Huawei ampliou a sua linha de acessórios com os fones Bluetooth FreeBuds 7, com preço acessível, áudio de alta resolução e cancelamento avançado de ruído (ANC) em um design semi-in-ear para aqueles que não gostam de obstruir completamente o canal auditivo.

Os fones vêm equipados com o novo chip de IA de terceira geração com processamento duplo, NPU dedicada e 100% mais poder computacional. Eles medem o som ao redor até 400.000 vezes por segundo e ajustam o ANC com latência de apenas 8 microssegundos.

O resultado é de redução média de ruído 230% maior, largura de frequência 275% superior, otimização de áudio com análise do canal auditivo 750% mais rápida, e isolamento de voz com cancelamento de ruídos de até 100 dB em chamadas de voz.

O Freebuds 7 usa drivers full range com arquitetura Turbo Acoustic desenvolvida pela própria empresa, provendo resposta de frequência de 14 Hz a 48 kHz. A conexão é Bluetooth 6.0 com suporte ao codec L2HC 3.0 em celulares e tablets Huawei, elevando a transmissão para até 96 kHz em 24 bits.

O modelo mantém certificação IP55 contra água, uma bateria que dura 8.5 horas e pode chegar a 42 horas com o estojo de carregamento com carga magnética.

Para mais informações:
Huawei
www.huawei.com/br

NOVO FONE DE OUVIDO A/550 DA KOSS



A tradicional fabricante americana de fones de ouvido Koss, acaba de lançar o modelo A/550, que é um fone de ouvido aberto - open-back - de alta resolução e focado nos mercados de áudio profissional e audiófilo.

O A/550 é circumaural, com parte traseira aberta, usa os drivers dinâmicos RLX44 de 44 mm com diafragma de policarbonato multi-camadas, e com ímã de neodímio.

Entre suas especificações, está a impedância de 54 Ohms, resposta de frequência de 12 Hz a 22.000 Hz, e sensibilidade de 92dB.

Com um peso de 287 g, o A/550 tem uma estrutura em aço inoxidável, alumínio, resina reforçada e detalhes em couro sintético. Possui arco de ajuste automático e almofadas auriculares em formato de ‘D’ revestidas de veludo, fixadas por sistema magnético para facilitar a troca.

O A/550 vem com cabo destacável com conectores Mini-XLR, com suporte a conexões balanceadas, trançado de 3.5 mm com adaptador para 6,3 mm.

Como todos os produtos da Koss, o A/550 tem a tradicional Garantia Vitalícia Limitada da marca. ■

Para mais informações:
Koss
www.koss.com

TESTE 1 FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SPXYBQZPLAK

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GUFTTYLUN3C

FONE DE OUVIDO MEZE STRADA

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Em uma década, o designer Antonio Meze construiu uma reputação impressionante no segmento de fones de ouvido. A fabricante romena se destacou em um mercado competitivo ao combinar design sofisticado e performance hi-end.

Sou fã da marca desde que testei o 99 Classics, que permanece comigo. Depois dos primeiros fones fechados, a Meze surpreendeu ao entrar no segmento de modelos magneto-planares de alto nível, como Empyrean, Elite e Liric, todos já testados nesta revista. Atenta ao mercado, a empresa percebeu uma lacuna em sua linha de fones fechados e desenvolveu o Strada: um modelo dinâmico, circumaural e fechado, com preço de US$ 800 no exterior e a proposta de reunir as qualidades que tornaram o 99 Classics conhecido.

Sempre me pergunto como a Meze consegue oferecer um acabamento tão cuidadoso por um preço competitivo. O Strada parece visualmente mais caro do que é. Suas conchas usam ébano Makassar, cujos veios realçam a madeira. A estrutura de magnésio recebe acabamento verde-escuro metálico, de aparência automotiva. A faixa de cabeça, mais larga que a do 99 Classics, traz almofadas macias que distribuem melhor os 330 g do fone. Na parte inferior, há couro e uma logomarca discreta. Os ajustes deslizantes de metal se movem suavemente e ajudam a encontrar a posição desejada. As almofadas circumaurais cobrem as orelhas e isolam bem o ruído externo.

Com impedância de 40 ohms, o Strada também pode ser utilizado com um celular.

Ele vem em estojo rígido, acompanhado de dois cabos trançados, de 1.8 m e 3.5 m, um plugue de 4.4 mm e um adaptador de 6.3 mm.

Quando leitores perguntam se os fones sem fio já alcançaram os melhores modelos com fio, respondo que depende de quais produtos estão sendo comparados. Diante do Strada, a comparação se torna difícil, apesar da evolução dos codecs nos últimos anos.



No teste, utilizei o fone com o DAC NADAC D **(clique aqui)**, com o Nagra TUBE DAC **(clique aqui)** e com vários celulares. Comparei-o diretamente ao 99 Classics, que conheço bem e uso desde 2017. O avanço é enorme: o Strada pertence a outro patamar de performance.

O equilíbrio tonal melhorou em todas as regiões. Os graves se estendem mais, os médios soam mais naturais e os agudos apresentam maior extensão e arejamento, lembrando, nesse aspecto, os modelos planares da própria Meze. A sonoridade é graciosa e relaxada, convidando a longas sessões. Quem acompanha meus testes sabe que raramente passo de duas horas ouvindo fones. Com o Strada, cheguei a ultrapassar quatro horas, o que atribuo à ergonomia e à ausência de fadiga auditiva.

Nas caminhadas diárias, usei o fone com celulares por meio do Go Link 2 da iFi Audio **(clique aqui)**.

As texturas também são mais refinadas que as do 99 Classics, com timbres e intenções musicais apresentados de forma convincente. Os transientes permitem acompanhar sem esforço pequenas mudanças de tempo. A macro-dinâmica tem mais autoridade e folga - em volumes seguros, pude apreciar os fortíssimos sem precisar reduzir o nível de reprodução. O silêncio de fundo favorece a percepção dos detalhes mais sutis de microdinâmica, mesmo em volume baixo. Em gravações de boa qualidade técnica, impressiona a solidez das imagens sonoras percebidas dentro da cabeça ou à frente do ouvinte.

CONCLUSÃO

Os fones da Meze alcançaram um nível de performance que torna difícil estabelecer uma hierarquia simples entre eles. Para o consumidor, a escolha pode se concentrar no orçamento e nas preferências pessoais.

Para quem conhece e aprecia o Meze 99 Classics, porém, a diferença é clara: o Strada está vários degraus acima. Se ele ultrapassa seu orçamento, ouvi-lo talvez torne difícil voltar ao modelo anterior.

A combinação de acabamento, design, conforto e performance também representa um desafio para concorrentes e para outros



Você nunca ouviu sua música favorita de verdade.

O stand da Qobuz foi um dos mais procurados no Workshop Hi-End Show 2026. Para quem não foi, chegou a sua chance: 2 meses grátis para descobrir o som que todos estavam comentando.



qobuz
REDISCOVER MUSIC

Dois meses grátis para se apaixonar.

Hi-Res AUDIO

- Som sem compressão – ouça como o artista gravou
- Todas as músicas, do jazz ao rock progressivo
- Transferência fácil para ouvir offline
- Seleção feita por pessoas, não por algoritmo

DISPONÍVEL NO Google Play

Download on the App Store

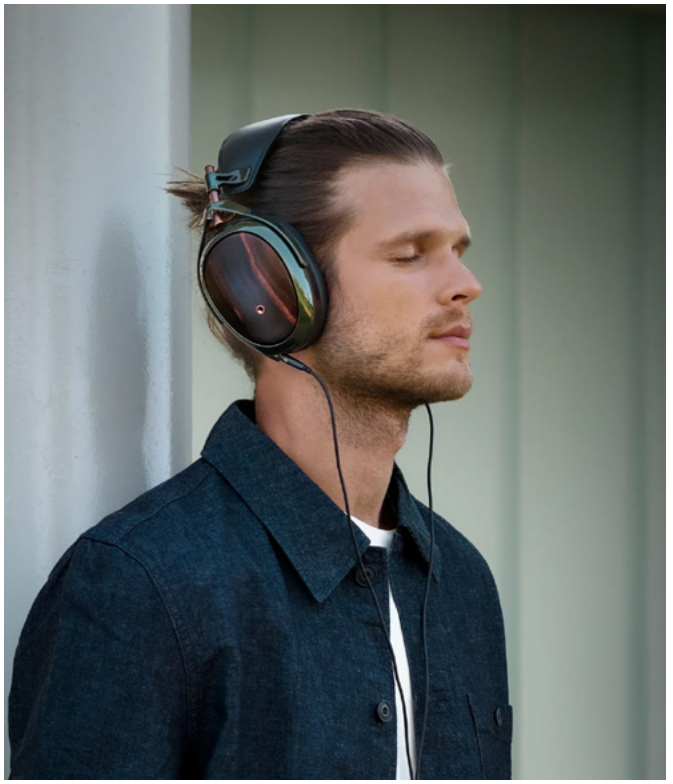
Escaneie o código QR ou visite try.qobuz.com/society-pt. Depois insira o seguinte código

F6B954C9

@WCJRDESIGN

fones da própria Meze, inclusive os mais caros. A meu ver, Antonio Meze criou um modelo com potencial para se tornar um ícone da marca.

Para quem prefere fones fechados, o Strada merece uma audição como possível escolha definitiva. Ouça e veja se concorda comigo.



PONTOS POSITIVOS

Uma referência entre os fones fechados.

PONTOS NEGATIVOS

Nenhum identificado no teste.

FONE DE OUVIDO MEZE STRADA

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	11,0
Total	**94,0**

VOCAL
ROCK . POP
JAZZ . BLUES
MÚSICA DE CÂMARA
SINFÔNICA



ESPECIFICAÇÕES

Tipo de driver	Driver dinâmico de 50 mm (cúpula de composto de biocelulose com suspensão revestida de berílio)
Faixa de frequência	5 Hz a 30 kHz
Impedância	40 Ω
Sensibilidade	111 dB (SPL/mW a 1 kHz)
Distorção Harmônica Total (THD)	< 0,1% (a 1 kHz)
Conector de entrada	Conector TS duplo de 3.5 mm
Peso	330 g
Capas para os fones de ouvido	Madeira de ébano Macassar
Material da armação	Magnésio e zinco

KW Hi-Fi
fernando@kwhifi.com.br
(48) 98418.2801
(11) 95442.0855
R$ 5.600

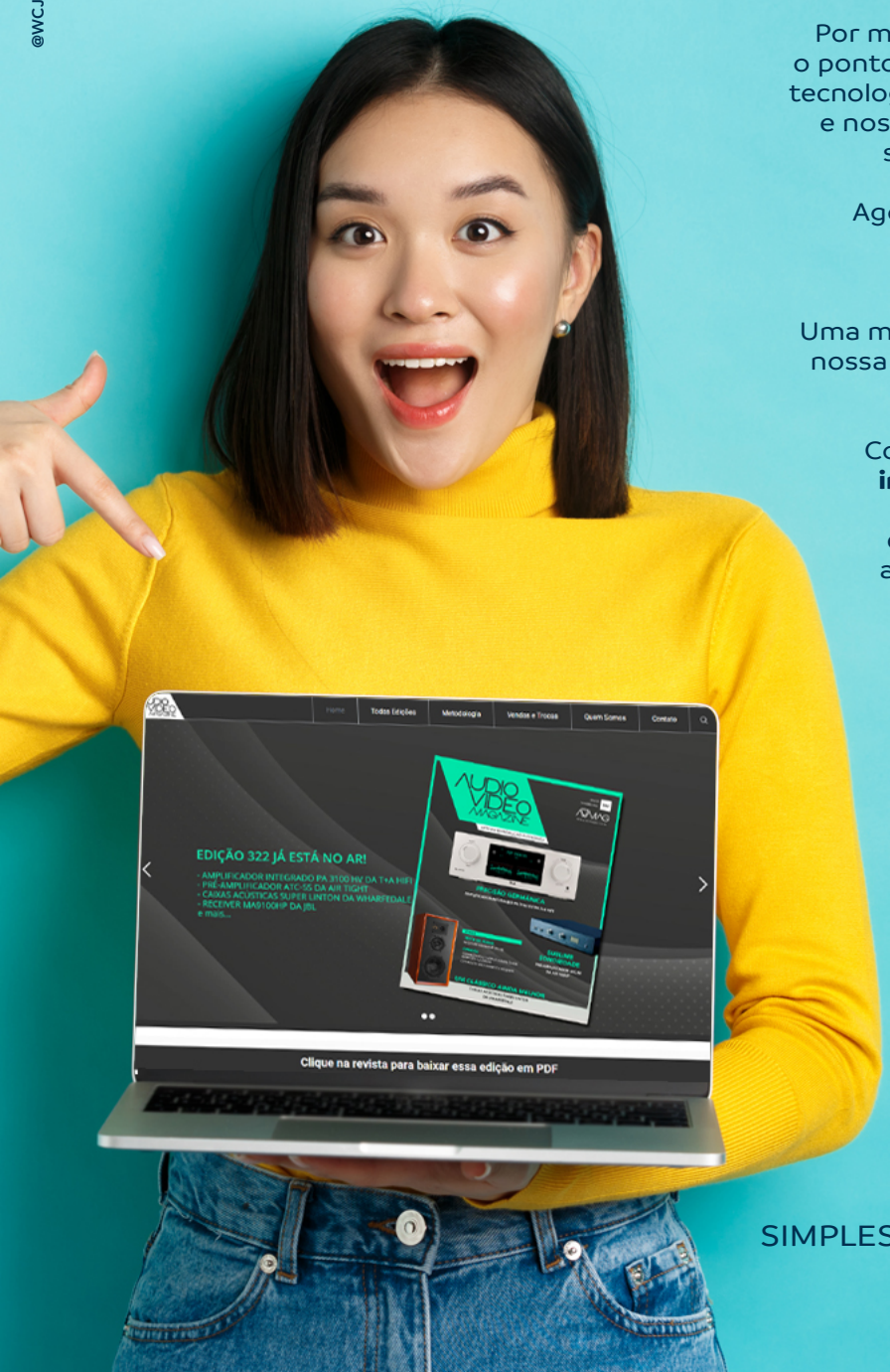
ESTADO DA ARTE

EDITORA AVMAG

Novo domínio, mesma essência

www.avmag.com.br

@WCJRDESIGN



Por mais de duas décadas, o **Clube do Áudio e Vídeo** foi o ponto de encontro de apaixonados por som, imagem e tecnologia. Durante essa trajetória, crescemos, evoluímos e nos tornamos **Áudio e Vídeo Magazine**, referência no segmento e símbolo de credibilidade no mercado.

Agora, damos mais um passo nessa evolução: nosso endereço digital passa a ser **www.avmag.com.br**.

Uma mudança estratégica que reflete a consolidação da nossa marca e torna o acesso ao nosso conteúdo ainda mais fácil, direto e moderno.

Continuamos com a mesma dedicação em oferecer **informação de qualidade, análises especializadas, workshops, cursos de percepção auditiva e consultoria especializada para o mercado hi-end**, além das novidades do universo da alta fidelidade. Agora, em um domínio que traduz o que somos hoje: **atuais, conectados e relevantes**.

AVMAG.COM.BR
SIMPLES DE DIGITAR, IMPOSSÍVEL DE ESQUECER

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon

DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear

OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan

DIAMANTE REFERÊNCIA



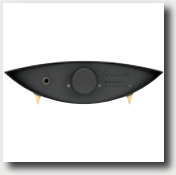
FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies

ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony

OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL

PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony

PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung

BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips

DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony

DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba

OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier

PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON Nº 5909

Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XBT2

Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M70X

Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

Edição: 313

Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

Edição: 315

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

Edição: 316

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: CMV

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO TECHNICS EAH-AZ100

Edição: 317

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Technics

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

Edição: 318

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Edifier

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

Edição: 319

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO MEZE ALBA

Edição: 320

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi

DIAMANTE RECOMENDADO



DAC E AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO ERCO GEN 2

Edição: 321

Nota: 94,0

Importador/Distribuidor: Impel

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO W800BT PRO DA EDIFIER

Edição: 322

Nota: 78,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO 105 AER DA MEZE AUDIO

Edição: 323

Nota: 88,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO ATH-ADX3000 DA AUDIO-TECHNICA

Edição: 324

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AKG N9 HYBRID

Edição: 326

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: Harman do Brasil

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-WP900

Edição: 327

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO TOUR ONE M3 SMART TX DA JBL

Edição: 328

Nota: 72,0

Importador/Distribuidor: Harman do Brasil

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO HD 550 DA SENNHEISER

Edição: 329

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



DAC IFI AUDIO GO LINK 2

Edição: 330

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



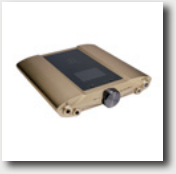
DAC & AMPLIFICADOR PARA FONES DE OUVIDO LUXSIN X9

Edição: 331

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



DAC & AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO IDSD VALKYRIE DA IFI AUDIO

Edição: 332

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE

TOP 5 AVMAG

RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO VIDEO MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312
Soulnote A-2 - versão 2 - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.332
T+A HiFi PA 3100 HV - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.322
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra Reference Preamp - 117 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.332
Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Preamp II-S - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.329
Soulnote P-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.323
Vitus SL-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.319

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
Soulnote M-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.321
Boulder 1151 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.328
Mono Dan D'agostino Progression M550 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.324
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Master Fidelity NADAC D e Masterclock C - 117 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.330
DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
Master Fidelity NADAC D - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.330
DAC Weiss Engineering Helios - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Neural Acoustics - Ed.327

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Zavfino ZV11X - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.317
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Analog Relax EX700 - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.331
ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.288
Aidas Malachite Silver - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.320
Dynavector DRT XV-1T - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.317
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.278

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307
Stenheim Alumine Five SX - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.317
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Piega Coax 811 Gen 2 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Impel - Ed.330
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Kubala Sosna Realization - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.324
Zavfino Silver Dart - 105pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.323
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex 2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.328
Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.318
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251

METODOLOGIA DE TESTES

ASSISTA AO VÍDEO DO SISTEMA AVMAG, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QTQCLDDHB-E



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a Áudio Vídeo Magazine utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE 1 AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BAYRWU[illegible]APCW

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=D6ZGSPYDQDK

CAIXAS ACÚSTICAS AUDIOVECTOR R 1 ARRETÉ

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

No início de 2026, avisei aos leitores que este seria o ano das caixas bookshelf. Lembram-se?

À medida que publicamos os testes, questionei o preconceito de quem ainda descarta esse tipo de caixa para salas com menos de 16 m². Imagino que parte da resistência venha da experiência com modelos antigos, comuns nas décadas de 1970 e 1980, cuja resposta nos graves muitas vezes era limitada a frequências acima de 70 Hz.

Quem ouvir as melhores bookshelf atuais poderá se surpreender com sua evolução e com as vantagens que oferecem em ambientes menores: maior facilidade de posicionamento, menos dificuldades acústicas e boa compatibilidade com muitos dos amplificadores integrados disponíveis.

E a dinamarquesa Audiovector oferece um diferencial interessante: a possibilidade de atualizar a caixa e aumentar sua performance mantendo o gabinete. A R 1 pode ser adquirida inicialmente na versão Signature, por cerca de um terço do preço da Arreté, passar à Avantgarde por aproximadamente metade desse valor, e finalmente chegar à Arreté. A cada etapa, mudam os alto-falantes, a fiação interna e o crossover. Não me recordo, de imediato, de outro fabricante que ofereça um serviço semelhante.

A R 1 Arreté emprega um tweeter AMT (Air Motion Transformer), desenvolvido pela própria Audiovector. O alto-falante de médios e graves, de 6.5 polegadas, utiliza um cone de fibra de carbono com fibras de aramida e resina de madeira artificial, formando uma estrutura rígida e amortecida. O texto técnico recebido informa resposta de 38 kHz a 53 kHz (–6 dB), sensibilidade de 87 dB com 1 W e impedância nominal de 8 ohms. A caixa mede 37 cm de altura, 19.5 cm de largura e 29 cm de profundidade. Seu gabinete em formato de gota afunila em direção à traseira, onde tem apenas 10 cm de largura. Há um par de terminais usinados e um terceiro terminal



para o aterramento Freedom. Os terminais ficam em uma placa de fibra de carbono, concebida para reduzir a interferência elétrica com o crossover. Acima deles, dois pórticos se comunicam, respectivamente, com o compartimento dos médios e graves e com o tweeter. O gabinete é construído em HDF derivado de carvalho e bordo. Os acabamentos incluem nogueira italiana, jacarandá africano e freixo preto, além de branco seda por custo adicional. Há ainda pinturas personalizadas brilhantes em sete camadas, realizadas em uma oficina especializada Porsche na Dinamarca.

A Audiovector oferece um pedestal próprio, cinza metálico, com estrutura de aço de três pilares e uma base superior que acompanha o contorno da caixa. Para utilizar o aterramento Freedom, a marca vende o cabo Freedom Grounding, que conecta cada R 1 à tomada - seu preço de fábrica, informado no texto, é de US$ 850. Eu já havia avaliado esse cabo na Trapeze **(clique aqui)** e percebido seus benefícios.

Para este teste, utilizei nosso pedestal de referência Timeless Unlimited **(clique aqui)** e a eletrônica de referência listada ao fim da matéria. Também ouvi as R 1 com os amplificadores integrados Arcam SA35 **(clique aqui)**, Soul Note A-2 versão 2 **(clique aqui)** e Norma Revo IPA-140 (clique aqui), além do DAC204 MkII da Weiss **(clique aqui)**, o CD-Player Soul Note S-3 (teste na edição de dezembro), e o conjunto analógico formado pelo toca-discos Origin Live Aurora (Teste 2 nesta edição) e pelo pré de phono Moonriver 505 (teste na edição de novembro). Usei ainda diferentes cabos de caixa da Virtual Reality e Dynamique Audio Apex.

AVALIAÇÃO

A R 1 Arreté precisa de mais de 100 horas de uso para começar a mostrar seu potencial. Antes disso, o ouvinte pode até se perguntar se uma bookshelf mais cara do que muitas excelentes caixas de coluna, inclusive modelos de até R$ 60 mil, justifica seu preço. Em minha avaliação, a resposta fica mais clara depois do período de amaciamento: a R 1 apresenta a música com autoridade e graciosidade, tanto em pequenos grupos quanto em obras sinfônicas. Em salas menores, pode ser uma opção definitiva. Convém ter paciência com as oscilações desse período.

Também é preciso escolher com cuidado os componentes associados a ela: a caixa exige qualidade de performance, embora não tenha se mostrado especialmente exigente em potência. Os três amplificadores integrados a conduziram bem, mas as combinações com o Soul Note e o Norma foram minhas preferidas.

CABO DE ATERRAMENTO

Após cerca de 180 horas, quando considerei o amaciamento estabilizado, ouvi a R 1 com e sem o cabo de aterramento antes de passar às 80 faixas da nossa Metodologia. Minha impressão foi de que ela se beneficiou ainda mais do cabo do que a Trapeze, embora eu não saiba explicar a razão. Na Trapeze, havia percebido melhora da micro-dinâmica e maior separação entre camadas sonoras, sobretudo em volumes baixos. Na R 1, esses benefícios se repetiram e percebi também ganhos em macrodinâmica e corpo harmônico. Como o cabo acompanhou as caixas enviadas para teste, fechei a nota com ele instalado. Aos futuros compradores, recomendo avaliar sua aquisição junto com a R 1: na minha experiência, o investimento adicional compensa.

O equilíbrio tonal é belíssimo. Os agudos têm clareza, riqueza harmônica, extensão e decaimento natural, sem provocar fadiga



É possível o streaming digital ser reproduzido em alta fidelidade como o som analógico? SIM!

Foi isso que nós demonstramos novamente no Hi-End Workshop 2026.

Neural Acoustics®

DELA™ MUTEC iNEURAL Studio Master WEISS

Purist Audio Design SEISMION verity VIBEX

www.neuralacoustics.com.br hi-end@neuralacoustics.com.br +55 (47) 99675 - 0057



mesmo com gravações tecnicamente limitadas. A região média combina refinamento e transparência com conforto em audições prolongadas. Já os graves surpreendem pelo tamanho da caixa. Alguns amigos que visitaram minha sala durante o teste acharam que eu estava brincando; dois chegaram a procurar outra fonte para os graves. Mesmo em nossa sala de 50 m², a R 1 reproduziu baixas frequências com peso, energia, velocidade e autoridade. Na sala de 12 m², ficou ainda mais difícil defender que uma caixa de coluna fosse necessária.

Nos Cursos de Percepção Auditiva, costumo dizer que quem busca um palco sonoro tridimensional em uma sala pequena deve ouvir um par de bookshelf bem posicionado. Ao formar um triângulo equilátero com a posição de audição, as caixas podem desaparecer da percepção espacial e deixar apenas a música à frente. A R 1 Arreté construiu uma imagem convincente em largura, altura e profundidade. Na Sala de Referência, deixei 3.20 m entre as caixas e obtive um palco especialmente impressionante para música clássica, com foco, recorte e planos bem definidos para os naipes da orquestra.

As texturas impressionam tanto quanto o equilíbrio tonal. A R 1 apresenta timbres ricos, nuances técnicas e artísticas e um refinamento que me faria considerá-la até como monitor de referência em uma produção musical. Os transientes têm precisão na marcação do tempo, do andamento e do ritmo, tornando particularmente prazerosa a audição de gravações com variações rítmicas complexas.

A macro-dinâmica costuma ser um desafio para caixas pequenas. Com volume adequado e seguro, porém, a R 1 não me decepcionou. Ouvi gravações exigentes nas salas de 50 m² e 12 m², nos níveis que costumo utilizar. Obras como *A Sagração da Primavera* de Stravinsky, e a *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, além de big bands de Count Basie e Duke Ellington, chegaram a picos de 90 dB. Para mim, a apresentação dos fortíssimos foi suficiente para mostrar o quanto as melhores bookshelf atuais evoluíram. A micro-dinâmica, por sua vez, foi um ponto forte desde o início.

Além do equilíbrio tonal, das texturas e dos transientes, foi o corpo harmônico que mais me surpreendeu. Em várias faixas, balancei a cabeça diante do que ouvia: pianos solo apareciam solidamente entre as caixas, e a dimensão dos contrabaixos parecia incompatível com o tamanho das R 1. A coerência desses atributos também favoreceu a sensação de materialização física dos instrumentos.

CONCLUSÃO

Os melhores modelos bookshelf deram um salto expressivo nesta década. Quem ainda duvida deveria ouvir as opções atuais. A R 1 Arreté é a mais cara desta seleção que testamos, mas se destaca pela coerência e pela consistência de sua apresentação. Em um sistema à sua altura e corretamente instalado, ela aceita desafios difíceis sem se tornar o elo mais fraco. Se você tem uma sala de dimensões modestas, já possui um sistema Estado da Arte e procura a caixa definitiva, recomendo uma audição atenta. Caso eu precisasse mudar para uma sala muito menor, escolheria uma excelente bookshelf em lugar de uma coluna - e se o orçamento permitisse, a R 1 Arreté estaria no topo da minha lista. ■

reloop HiFi

@WCJRDESIGN

TURN X

SOM E QUALIDADE POR EXCELÊNCIA

L&B TECH REVIEWS PREMIUM — OUTSTANDING ★★★★★★ Reloop Hi-Fi Turn X

Stereo+ ★★★★★ IMPONERENDE Reloop Turn 3 mk2

HI-FI WORLD



TURN 3 MKII

Hi-Fi Choice ★★★★★



TURN 5



TURN 7

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 37 – LOJA 54 – CENTRO – SÃO PAULO/SP

WWW.ALPHAAV.COM.BR

11 3255.9353 / 95196.8120

Alpha Áudio DI

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixas Acústicas: Estelon X Diamond MKII **(clique aqui)**
- Cabos de Interconexão: Dynamique Audio Apex 2 **(clique aqui)**
- Cabos de Força: Dynamique Apex **(clique aqui),** Transparent Audio XLPC2 e Opus G6 **(clique aqui)**
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D **(clique aqui)**
- Streamer: Nagra **(clique aqui)**
- Transporte CD: Nagra
- Plataforma anti-vibratória: Seismion Reactio-2 **(clique aqui)**
- Pré-amplificador Nagra II-S **(clique aqui)**
- Powers: Monoblocos Nagra HD **(clique aqui)**
- Cápsula: Analog Relax EX700 **(clique aqui)**
- Toca-discos: Zavfino ZV11X **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE (**clique aqui**)

PONTOS POSITIVOS

Uma bookshelf admirável.

PONTOS NEGATIVOS

Preço, para o poder aquisitivo do audiófilo brasileiro e a exigência quanto aos demais componentes do sistema.

CAIXAS ACÚSTICAS AUDIOVECTOR R 1 ARRETÉ

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	**99,0**

VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	



ESPECIFICAÇÕES

Resposta de frequência	38-53 kHz
Sensibilidade	87 dB/W/m
Impedância	8 Ohms
Potência admissível de pico	200 W
Frequência de corte	2900 Hz
Princípio	2-way
Gabinete	Bass reflex
Drivers de mid-bass	6.5 " Carbon
Drivers de agudos	R AMT Arreté
Dimensões (L x A x P)	19.6 x 37 x 29 cm

Ferrari Technologies
heberlsouza@gmail.com
(11) 9947.11477
(11) 98369.3001
U$ 14.900 (o par, sem pedestal)

ESTADO DA ARTE

norma
AUDIO ELECTRONICS

Potência com alma, precisão com elegância.



@WCJRDESIGN

amplificador integrado

REVO IPA-140

Mais que um amplificador, o Revo IPA-140 é o coração de um sistema de alta fidelidade que atravessa o tempo. Com arquitetura dual mono, circuitos refinados e fonte de alimentação de excelência, ele entrega autoridade sonora e musicalidade sem limites – independentemente das caixas que você escolher.

Versátil e intuitivo, conta com cinco entradas analógicas configuráveis, entrada direta A/V, saída para gravação, saída de pré com ganho variável e uma entrada phono MM/MC opcional. Tecnologia de ponta, design italiano e uma performance analógica que emociona.

ESTADO DA ARTE SUPERLATIVO AVMAG

"Se você deseja ter um sistema Estado da Arte Minimalista, e dentro da nossa realidade, faça como eu e adquira o Norma Revo IPA-140, nossa nova referência em integrados do mercado!"
FERNANDO ANDRETTE - Revista AVMAG - Ed. 306

KW Hi-Fi

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

TESTE 2 AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QXWT7BNZGLS

ORIGIN LIVE AURORA MK5 COM BRAÇO SILVER

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Quando leitores me perguntam quanto é necessário investir para montar um sistema analógico definitivo, antes de responder faço uma pergunta crucial: qual toca-discos que você ouviu mais o encantou?

Para minha surpresa, a grande maioria menciona sistemas analógicos dos pais ou de familiares, e não um toca-discos moderno.

A segunda pergunta é: quantos LPs você possui e em que estado de conservação eles se encontram?

São questões objetivas que precisam ser respondidas com clareza para evitar gastos indevidos e frustrações com o resultado.

Se a resposta for mais de 200 discos bem conservados, e houver o desejo de extrair o máximo de cada gravação, certamente incluirei em minha lista de recomendações um toca-discos da Origin Live e um de seus belos braços.

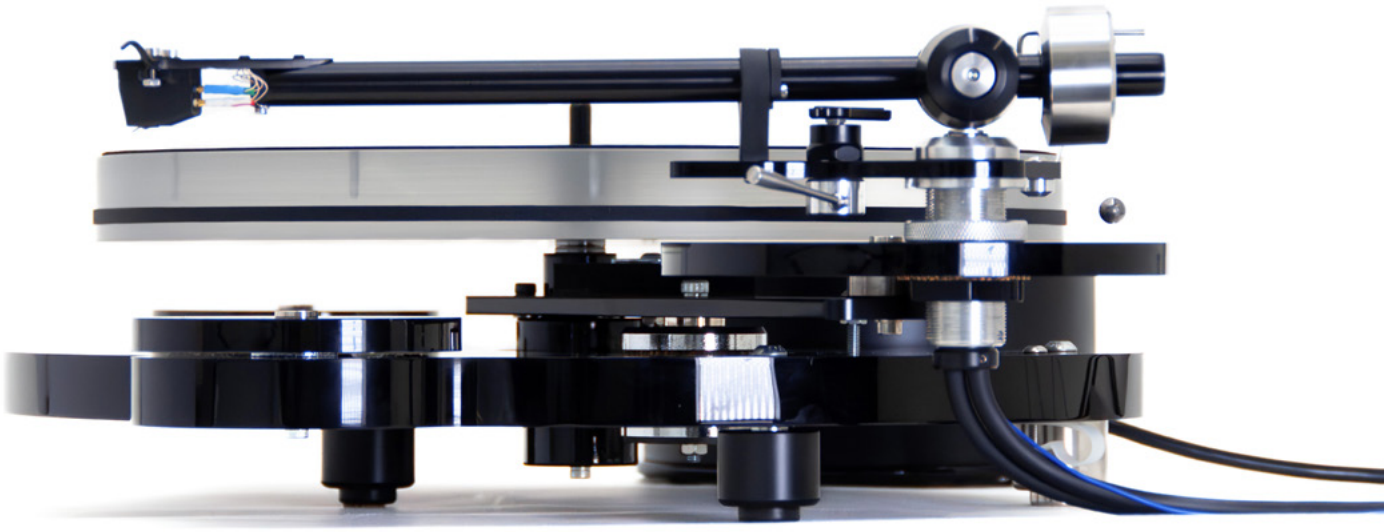
Tive por quase cinco anos o Sovereign com o braço Enterprise. Desde meu primeiro contato com os produtos desse fabricante inglês, encantei-me com o nível de construção e o desempenho de seus equipamentos.

Eu devia a vocês um teste com seu toca-discos mais simples, o Aurora MK5, que, na minha opinião, não pode ser equiparado aos modelos ditos de entrada: sua construção e seu desempenho rivalizam facilmente com os de toca-discos muito mais caros.

Pedi então a Fernando Kawabe que me enviasse o Aurora com o braço OL Silver e uma cápsula capaz de formar um conjunto coerente e sinérgico, sem elevar demais o valor final.

Ele prontamente me enviou uma Dynavector 10X5 lacrada.

Pedi ao amigo André Maltese que montasse o conjunto e tive o prazer de conviver com o Aurora por três meses. Nesse período,



ouvi-o com os pré-amplificadores de phono Moonriver 505 (teste na edição de novembro) e Soulnote E2.

Há inúmeros testes publicados das diferentes versões do Aurora desde seu lançamento. A conclusão recorrente é a mesma: desempenho notável e prazer auditivo comparável ao proporcionado por toca-discos muito mais caros.

A primeira característica que avalio em um toca-discos é a estabilidade da velocidade.

Em seguida, observo o silêncio do motor e da correia.

Para melhorar a precisão da velocidade, o Aurora MK5 possui uma nova fonte de alimentação do motor, com uma nova placa de circuito impresso. O sistema dispensa a troca da correia para as duas velocidades, 33,33 e 45 rpm.

O motor suíço DC100 tem núcleo sem ferro, para eliminar correntes parasitas. Segundo o fabricante, isso resulta em vibração extremamente baixa e grande estabilidade de velocidade.

A correia é fabricada pela própria Origin Live com um material especial que aumenta a aderência e reduz o alongamento sob cargas instantâneas. De acordo com a empresa, seu desempenho supera o da borracha de neoprene amplamente utilizada.

O fabricante destaca como benefícios a maior dinâmica e graves mais profundos e corretos.

A polia especial proporciona máxima aderência à correia, contribuindo para a resposta aos transientes e a definição da microdinâmica.

O apoio do braço é desacoplado da base do toca-discos. Segundo a Origin Live, essa solução favorece a precisão do rastreamento em conjunto com o prato e o rolamento.

A suspensão dos toca-discos Origin Live segue o mesmo princípio e, segundo o fabricante, oferece:

- Melhor reprodução de timbres e ritmos;
- Imagens sonoras sólidas;
- Baixa coloração;
- Apresentação refinada e detalhes de microdinâmica;
- Separação audível dos elementos do acontecimento musical.

O rolamento apresenta níveis extremamente baixos de vibração.

O eixo gira sobre uma esfera de carboneto de tungstênio, apoiada em uma superfície de encosto endurecida, para reduzir o atrito e ampliar a vida útil.

Segundo o fabricante, o prato multicamadas faz diferença audível na dinâmica, nos transientes e na reprodução de graves mais profundos e corretos.

O tapete fornecido pela Origin Live é seu modelo mais simples.

Lançado em 2002, o braço Silver recebeu muitas avaliações favoráveis, que destacam sua capacidade de reproduzir a dinâmica com precisão e os transientes de modo correto.

É fabricado com uma liga de alumínio de alta qualidade, utilizada na indústria aeronáutica, com o objetivo de reduzir ressonâncias e permitir a combinação com uma ampla variedade de cápsulas.

Seu eixo traseiro melhora a estabilidade do contrapeso diante de vibrações, permitindo que o braço sustente a cápsula com maior firmeza e equilíbrio.

O garfo superior se apoia em rolamentos de encaixe preciso, solução que contribui para o equilíbrio tonal.



Quando a música deixa de ser reprodução e se torna presença.

Uma caixa acústica que redefine a experiência hi-end, combinando engenharia avançada e musicalidade absoluta.

Com um projeto que integra graves profundos e controlados, médios naturais e um agudo extremamente refinado, a VR.thirty cria um palco sonoro amplo, envolvente e tridimensional, que traz você para dentro da gravação.

Resultado de décadas de pesquisa em reprodução espacial e construção acústica, é uma obra que une precisão técnica e emoção real.

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

comercial@germanaudio.com.br

Os rolamentos são produzidos segundo as especificações da Origin Live.

O ajuste de VTA é feito por uma porca rosqueada acima do apoio do braço e outra de fixação abaixo dele.

O mecanismo de antiskating foi projetado para proporcionar força lateral mais constante, com menor atrito e ressonância.

A fiação interna é feita com fio de Litz de cobre de alta qualidade, tratado criogenicamente para reduzir descontinuidades nos condutores. A proposta é obter grande transparência e baixa coloração sonora.

O cabo externo tem um metro de comprimento e conectores RCA banhados a ouro, para uma conexão segura com o pré-amplificador de phono.

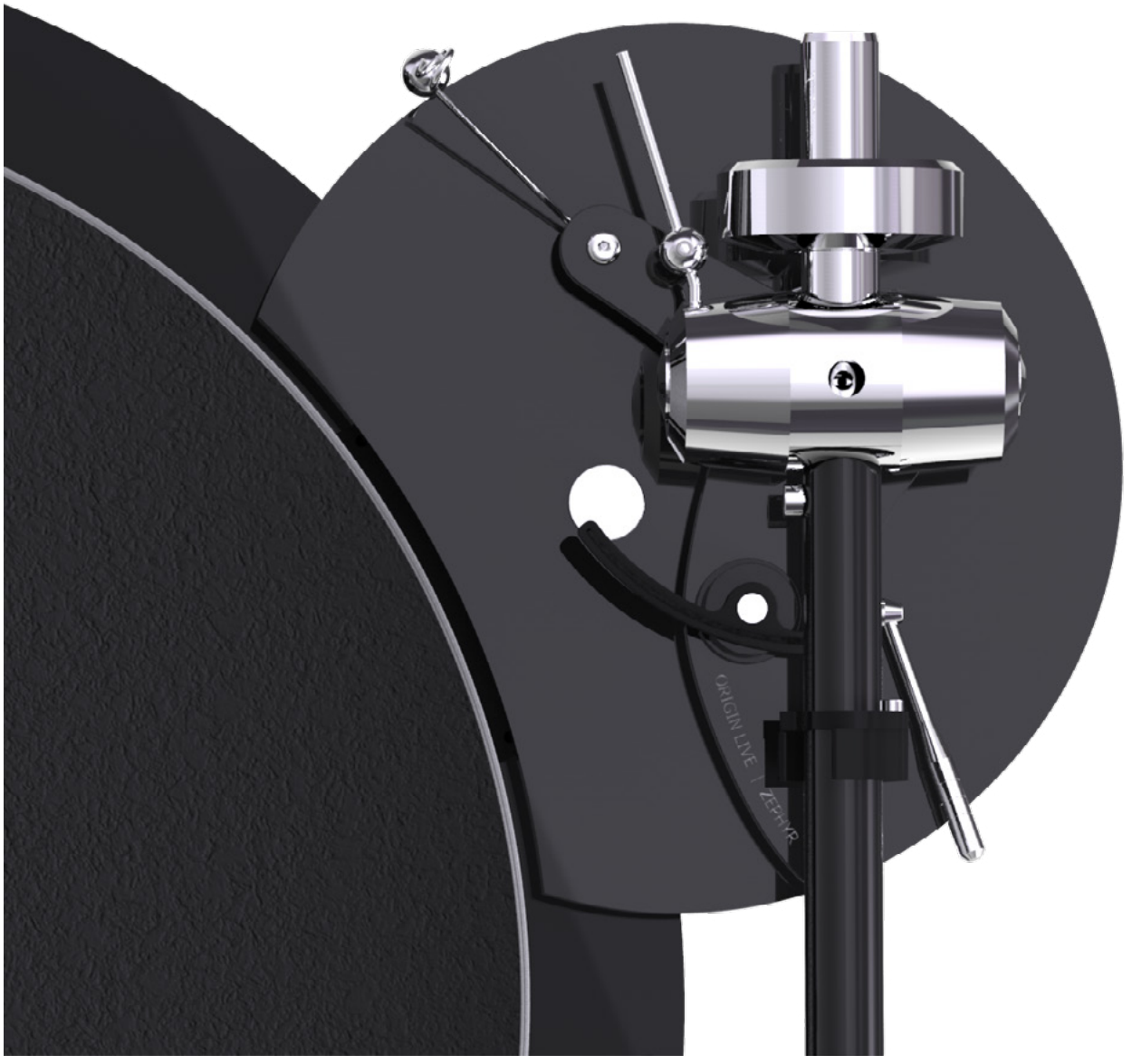
A cápsula Dynavector 10X5 foi lançada originalmente em 1978 e recebeu inúmeros prêmios desde então.

Segundo a Dynavector, a nova 10X5 eleva o desempenho das cápsulas MC de alta saída e dispensa transformador elevador de tensão ou pré-amplificador de phono para MC.

Assim, se você tiver um amplificador integrado com entrada de phono MM, como o Quad 3 (teste em dezembro), poderá utilizá-la sem problemas.

Segundo o fabricante, o novo modelo utiliza um amortecedor de fluxo magnético patenteado e ímãs de neodímio, que proporcionam resposta mais suave nos agudos e excelente equilíbrio tonal.

A agulha Shibata III, com cantiléver de alumínio reforçado, favorece a leitura dos sulcos, mesmo em discos irregulares, mantendo a



@WC.JRDESIGN



S7t BE

PERLISTEN®

PERCEPTUAL LISTENING EXPERIENCE

S7T BLACK EDITION + D215S

O ENCONTRO PERFEITO ENTRE PRECISÃO, POTÊNCIA E EMOÇÃO SONORA

A S7t Black Edition representa o auge da engenharia acústica. Seu gabinete em alumínio usinado, drivers Textreme TPCD e matriz DPC Array esculpida em CNC revelam um som de pureza impressionante — transparente, dinâmico e incrivelmente real.

O subwoofer D215s completa essa experiência com autoridade: dois woofers push-pull de fibra de carbono, amplificação de 3 kW e processamento DSP de 48 bits garantem graves profundos, precisos e controlados em qualquer volume.

Unidos, formam uma dupla em perfeita sincronia - a S7t define o palco sonoro, enquanto o D215s o expande com energia e impacto inigualáveis. Um sistema que transcende a audição - para ser sentido.



D215s

@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES

resposta estendida em altas frequências e a resolução musical em diferentes gêneros.

A bobina utiliza fios de cobre de alta qualidade e oferece saída de 2,8 mV.

A cápsula é fixada ao braço por meio de um bloco rígido de alumínio vermelho, que lhe oferece uma plataforma estável e facilita a instalação segura.

A nota final do teste corresponde ao desempenho do conjunto.

Convém acrescentar que tanto o Aurora quanto o braço Silver ainda têm potencial para render mais com uma futura troca de cápsula.

O objetivo deste teste foi montar um sistema analógico de alto desempenho sem atingir o limite do que o toca-discos e o braço podem oferecer.

Como de hábito, deixei a cápsula Dynavector amaciar por 25 horas antes de iniciar as avaliações auditivas.

Como também precisava concluir o amaciamento do pré-amplificador de phono Moonriver 505, deixei os dois tocando juntos por mais de 100 horas.

Gostei tanto do resultado que, mesmo depois de passar ao Soulnote E2, duas semanas mais tarde, voltei inúmeras vezes ao Moonriver 505.

Na última semana, durante o amaciamento do amplificador integrado Quad 3, também ouvi o Origin Live com esse aparelho e as caixas Wharfedale Super Denton (teste em breve).

Além desses três phonos, utilizei as seguintes caixas acústicas: Wharfedale Super Denton e Super Linton **(clique aqui),** e Audiovector R 1 Arreté (leia Teste 1 nesta edição).

Para definir a nota final, utilizamos nosso sistema de referência (veja o quadro ao fim do teste).

Muitos devem estar se perguntando: o que quero dizer com um sistema analógico definitivo?



Cápsula Dynavector 10X5

Refiro-me a um sistema capaz de extrair o máximo dos LPs, proporcionar enorme prazer auditivo e fazê-lo questionar o desempenho de seu sistema digital, seja ele baseado em mídia física ou em streaming.

O conjunto avaliado pode proporcionar horas de audições inesquecíveis a você, seus familiares e amigos, sobretudo àqueles que ainda não têm intimidade com os bolachões.

Falo de um sistema com autoridade na apresentação do equilíbrio tonal:

- graves corretos, com peso, energia e corpo;
- médios naturais, com realismo e precisão;
- agudos extensos e encorpados, com bastante respiro e decaimento suave.

A imagem sonora impressiona pela largura, altura e profundidade.

O foco e o recorte são precisos. A recriação da ambiência permite perceber as características das salas de concerto, especialmente em gravações de música clássica.

As texturas são ricas em detalhes e intenções musicais, convidando à identificação dos instrumentos e à comparação com sua sonoridade ao vivo, sem amplificação.

Os transientes apresentam, como destaca o fabricante, precisão na marcação do tempo e nas variações rítmicas.

Nas passagens de macrodinâmica, há muitos momentos surpreendentes, desde que o restante do sistema esteja à altura desse conjunto analógico.

Mesmo em volumes reduzidos, os menores detalhes de microdinâmica permanecem audíveis.

Aqui, dou crédito à cápsula Dynavector e ao braço Silver pela recuperação desses detalhes.

Falar de corpo harmônico em um sistema analógico deste nível é quase chover no molhado.

Se você tiver à mão a Nona Sinfonia de Beethoven, ouça o quarto movimento: a entrada do coro revela a grandiosidade daquela parede de vozes ao fundo do palco.

Sublime, meu amigo!

Com esse desempenho, uma boa gravação pode soar à sua frente como se os músicos tivessem sido transportados para sua sala de audição.

Talvez essa seja a maior surpresa para quem nunca ouviu um sistema analógico bem ajustado: a presença do acontecimento musical, com instrumentos em tamanho convincente, dinâmica intensa,



precisão temporal e um conforto auditivo diferente daquele que se percebe na reprodução digital.

CONCLUSÃO

Você possui mais de 200 LPs bem conservados, mas sempre teve dúvidas sobre quanto investir em um sistema analógico definitivo sem se endividar ou se arrepender?

Quer melhorar seu sistema e desfrutar da coleção sem sentir necessidade de novos investimentos?

Este conjunto é uma solução eficaz e inteligente.

Ainda assim, conhecendo aquela voz interior que insiste em sugerir melhorias, permanece aberta a possibilidade de trocar a cápsula no futuro.

Para quem busca o melhor desempenho possível com um investimento contido, o conjunto foi uma bela surpresa.

Se você planeja substituir um toca-discos vintage por um sistema definitivo, ouça a combinação Aurora, Silver e Dynavector.

É um conjunto irresistível, meu amigo! ■

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixas Acústicas: Estelon X Diamond MkII **(clique aqui)**
- Cabos de Interconexão: Dynamique Audio Apex 2 **(clique aqui)**
- Cabos de Força: Dynamique Apex **(clique aqui)**, Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 **(clique aqui**)
- Streamer: Nagra **(clique aqui)**
- Transporte CD: Nagra
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D **(clique aqui)**
- Plataformas anti-vibratórias: Seismion Reactio-2 **(clique aqui)**
- Powers: Monoblocos Nagra HD **(clique aqui)**
- Pré-amplificador Nagra II-S **(clique aqui)**
- Cápsula: Analog Relax EX700 **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE (**clique aqui**)
- Toca-discos: Zavfino ZV11X **(clique aqui)**

ESPECIFICAÇÕES - BRAÇO ORIGIN LIVE SILVER MK5

Comprimento efetivo	239 mm
Overhang	17,24 mm
Ângulo de offset	22 graus
Distância de montagem	Centro do prato ao centro do furo do braço de 222 mm
Diâmetro do furo de montagem	23 - 24 mm
Tamanho da porca de montagem da base	32 mm entre faces
Espessura máxima da base do braço	27 mm
Comprimento do cabo externo	1 m
Capacitância e resistência	130 pF 0,3 ohm por canal
Massa do contrapeso de 9.5”	130 g (16 mm x 40 mm de diâmetro)
Massa efetiva	12 g
Peso	570 g
Peso embalado	1850 g
Ajuste de VTA por rosca	Integrado

ESPECIFICAÇÕES - ORIGIN LIVE AURORA MK5

Motor	DC200, tração por correia
Dimensões da base	400 x 290 mm
Dimensões (L x A x P)	• Com braço de 9.5”: 490 x 170 x 360 mm • Com braço de 12”: 550 x 170 x 360 mm
Peso	10,3 kg
Dimensões da embalagem (L x A x P)	600 x 160 x 450 mm
Peso de envio	12 kg

ESPECIFICAÇÕES - CÁPSULA DYNAVECTOR DV 10X5 MKII

Tipo	Cápsula Moving Coil de saída alta, com amortecedor de fluxo e magnetismo suavizado
Tensão de saída	2.8 mV (a 1 kHz, 5 cm/seg.)
Separação de canais	25 dB (a 1 kHz)
Equilíbrio entre canais	1,0 dB (a 1 kHz)
Resposta de frequência	20 - 20.000 Hz (±2dB)
Compliância	12 mm/N
Força de rastreamento	1.8 - 2.2 g
Impedância	150 ohms
Impedância de carga recomendada	>1.000 ohms
Cantilever	Tubo de alumínio endurecido com 6 mm de comprimento
Agulha	Contact Line Nude Diamond “Shibata III”
Peso	7.5 g

PONTOS POSITIVOS

Um setup analógico final.

PONTOS NEGATIVOS

Nada neste nível de preço.

ORIGIN LIVE AURORA MK5 COM BRAÇO SILVER

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	**95,0**

VOCAL	■■■■■■■■■■
ROCK . POP	■■■■■■■■■■
JAZZ . BLUES	■■■■■■■■■■
MÚSICA DE CÂMARA	■■■■■■■■■■
SINFÔNICA	■■■■■■■■■■



KW Hi-Fi
fernando@kwhifi.com.br
(48) 98418.2801
(11) 95442.0855
Toca-discos Origin Live Aurora Mk5 - R$ 18.150
Braço Origin Live Silver Mk5 - R$ 9.500
Cápsula Dynavector DV 10x5 MkII - R$ 5.990

ESTADO DA ARTE

ODEON
AUDIO

Pequena no tamanho. Monumental no som.



CORNETAS. ALTA SENSIBILIDADE.
DINÂMICA SEM ESFORÇO.

A Orfeo condensa a escala e a naturalidade dos grandes sistemas em um formato compacto.
Uma bookshelf que **não soa como bookshelf.**

40 – 21.000 Hz	
90 dB / 8 Ω	
22 x 32,5 x 41 cm	

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL NO BRASIL

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

(21) 99298.8233

TESTE 3 AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SSOAQEIZGKW

CABO DE FORÇA OVATION DA KUBALA-SOSNA

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Poucos cabos são tão desdenhados pelos objetivistas ortodoxos quanto os cabos de força. O argumento se repete como um mantra: "Como um cabo de 1 metro de comprimento pode melhorar a performance de um sistema?"

Não creio que seja possível convencer quem confia apenas nas medições e desconsidera a própria audição. Para mim, insistir nessa discussão é perda de tempo. Já tratei do tema em diversos artigos Opinião, e relembrei o erro cometido por muitos objetivistas no lançamento do CD-Player: por se apoiarem em medições excelentes, não perceberam limitações audíveis e viram nele um avanço incontestável em relação às referências analógicas. Se os chamados "subjetivistas" não tivessem apontado esses problemas, talvez tivéssemos retrocedido algumas décadas. Quando recordo esse episódio aos críticos, eles costumam ficar em silêncio.

Com os cabos, ocorre algo semelhante. Alguns se baseiam nas medições disponíveis e atribuem ao "placebo" as diferenças percebidas por quem escolhe os cabos do sistema por meio da audição e da comparação.

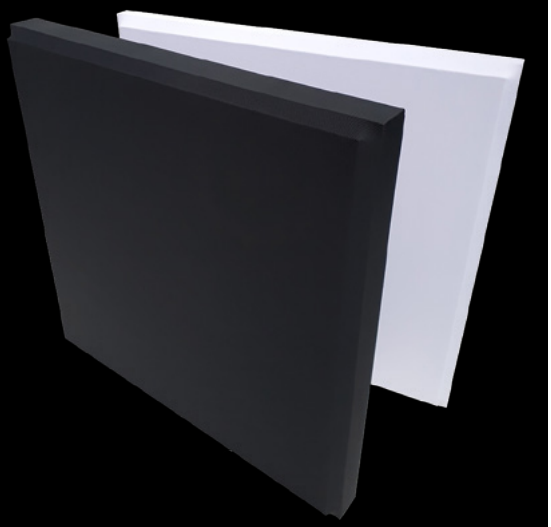
Minha experiência prática com cabos começou aos 22 anos, quando substituí o cabo das caixas que usava pelo meu primeiro cabo de cobre OFC da Furukawa. Já contei essa história aos leitores. Também acompanhei as reações dos participantes do Nível 2 do Curso de Percepção Auditiva, inteiramente dedicado aos cabos: até entre os mais incrédulos, as reações eram evidentes.

Desculpe a longa introdução, amigo leitor. Ao apresentar minhas observações sobre cabos de força, considero importante retomar experiências acumuladas ao longo da história da revista, sobretudo para os leitores mais recentes. Em um sistema adequado, esses cabos podem fazer uma diferença significativa na performance final.

"Em todos os sistemas, Andrette?"



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererî oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience

www.hifiexperience.com.br

Em todos os sistemas bem ajustados, coerentes e com pontuação acima de 90 pontos em nossa Metodologia.

Quanto aos preços cobrados pelos fabricantes, peço que não culpem o mensageiro: meu papel é avaliar o desempenho, não determinar se o valor pedido é justo. A boa notícia é que existem cabos de excelente performance para diferentes bolsos e expectativas.

A série Ovation sucede a Realization, lançada em 2017, e se posiciona acima dela. Segundo a fabricante, as melhorias foram significativas em todos os aspectos. Fundada em 2003, a Kubala-Sosna lançou inicialmente a linha Emotion, que recebeu diversos prêmios já em seu ano de estreia.

A cada nova linha, a marca aprimora sua arquitetura OptimiZ4. De acordo com a fabricante, foram oito anos de desenvolvimento preservando os princípios básicos de suas duas patentes: a baixíssima relação entre capacitância e indutância, e a geometria de entrelaçamento. A Kubala-Sosna não divulga outros detalhes técnicos e recomenda que os interessados escutem os cabos e tirem suas próprias conclusões. No fim, é disso que precisamos para formar uma opinião.

Tive a oportunidade de testar todas as linhas da Kubala-Sosna desde que a German Audio se tornou sua representante oficial no Brasil. Estou, portanto, familiarizado com seus produtos há bastante tempo. Os cabos da marca apresentam uma assinatura sonora relaxada, sem serem eufônicos: quando a música exige, revelam toda a sua energia. O resultado é maior conforto auditivo, mesmo após longas horas de audição, sem fadiga.

Com essa referência, comecei a ouvir o cabo de força Ovation e o cabo de interconexão XLR da mesma série, cujo teste está previsto para a edição de dezembro. Surpreendi-me com qualidades sonoras que não esperava encontrar em relação à Realization, que conheço bem. A meu ver, a série Ovation leva a Kubala-Sosna a um novo patamar de precisão e performance.

Utilizei o cabo de força Ovation em diversos equipamentos: amplificadores de potência Nagra HD **(clique aqui)**, pré-amplificadores Nagra Reference **(clique aqui)** e PREAMP II-S **(clique aqui)**, DAC NADAC D e NADAC C **(clique aqui)**, DAC Weiss Helios **(clique aqui)**, Nagra TUBE DAC **(clique aqui)**, pré de phono Soulnote E-2 **(clique aqui)**, Player Soulnote S-3 (teste na edição de dezembro), e integrado Soulnote A-2 versão 2 **(clique aqui)**.

Em todos eles, o Ovation trouxe alguma contribuição.

Entre as melhorias percebidas estiveram o silêncio de fundo, a amplitude do palco sonoro, a extensão dos extremos do equilíbrio tonal, o refinamento das texturas, a riqueza do invólucro harmônico, a precisão dos transientes, o corpo harmônico e a materialização da imagem sonora, que chamamos de organicidade. O cabo mostrou ampla compatibilidade, com ganhos por vezes bastante significativos, principalmente nos pré-amplificadores de linha e de phono, e nos conversores digitais.

O Ovation permite uma imersão profunda na informação musical sem fragmentá-la nem tornar a apresentação analítica. A música permanece como um todo, seja na reprodução de um trio, seja na de uma orquestra sinfônica.

A quem começa a buscar o cabo de força ideal para seu sistema, sempre recomendo observar se ele impõe uma assinatura própria ou se refina a assinatura do equipamento. Nos primeiros passos, é comum confundir uma diferença sonora com uma melhoria. Todos nós já cometemos esse erro.

Wharfedale

HERITAGE SERIES
TRADIÇÃO QUE SE OUVE



SUPER LINTON



LINTON



SUPER DENTON



DENTON 85

Com uma história que remonta a 1932, a Wharfedale é uma das marcas mais icônicas do áudio mundial. Pioneira em tecnologias que moldaram o design de alto-falantes
como conhecemos hoje, ela celebra sua trajetória com a linha Heritage Series – uma homenagem viva ao passado, reinventada com engenharia moderna.

Modelos lendários como Denton e Linton ganham nova vida com construção refinada, acabamento em madeira natural e desempenho sonoro que une o calor do vintage à precisão dos dias atuais.

Denton 80, Denton 85th Anniversary e a nova geração do Linton: peças atemporais, feitas para apaixonar entusiastas e colecionadores. Uma tradição sonora que atravessa gerações – agora ao seu alcance.

@WCJRDESIGN

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

Lembre-se daquele cabo que, ao ser instalado, deixou a música mais ‘acesa’, como se uma luz adicional iluminasse a apresentação. A impressão inicial encantou mas, após vários dias e muitas gravações, você percebeu que, em certas situações, o efeito passava do ponto.

Um cabo de força adequado ao sistema não deve se impor. Ele soma às qualidades já presentes e favorece uma apresentação mais coesa, coerente e refinada. O Ovation pertence a essa categoria: amplia as virtudes do conjunto e traz um equilíbrio que podemos perceber como maior vivacidade, graciosidade e requinte, sem provocar mudanças radicais ou inesperadas.

Cabos não são equalizadores destinados a corrigir falhas audíveis de equilíbrio tonal ou problemas acústicos da sala. Se o seu sistema é excessivamente analítico ou eufônico, não espere que o Ovation corrija essas características. Ele tende a evidenciar o desempenho que o conjunto já apresenta.

Imagine um diamante semi-acabado que precisa apenas da lapidação final feita por um especialista. É esse o papel que o Ovation pode desempenhar. Para quem possui um sistema Estado da Arte Superlativo, sua contribuição talvez pareça discreta à primeira audição. Depois de instalado, porém, pode ser difícil retirá-lo: a ausência daquele refinamento passa a ser perceptível. ■

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixas Acústicas: Estelon X Diamond MKII **(clique aqui)**
- Cabos de Interconexão: Dynamique Audio Apex 2 **(clique aqui)**
- Cabos de Força: Dynamique Apex **(clique aqui),** Transparent Audio XLPC2 e Opus G6 **(clique aqui)**
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D **(clique aqui)**
- Streamer: Nagra **(clique aqui)**
- Transporte CD: Nagra
- Plataforma anti-vibratória: Seismion Reactio-2 **(clique aqui)**
- Pré-amplificador Nagra II-S **(clique aqui)**
- Powers: Monoblocos Nagra HD **(clique aqui)**
- Cápsula: Analog Relax EX700 **(clique aqui)**
- Toca-discos: Zavfino ZV11X **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE (**clique aqui**)

PONTOS POSITIVOS

Lapidação final de um sistema Estado da Arte Superlativo.

PONTOS NEGATIVOS

Preço, para o poder aquisitivo do audiófilo brasileiro.



German Áudio
comercial@germanaudio.com.br
(+1) 619 2436615
Preço sob consulta

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO

Há quase três décadas, a **Audiopax** inova para atingir sinergia entre pré-amplificadores, amplificadores e caixas acústicas.

Essa mesma filosofia chega agora ao universo analógico.

O novo **Audiopax Reference Phono** foi projetado para ajustar-se com precisão a qualquer cápsula, extraindo o máximo da sua musicalidade. São ***centenas*** de combinações possíveis, fruto de uma engenharia de referência mundial e com um enorme diferencial: suporte no Brasil!



AUDIOPAX

TESTE 4 AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-D3WOKKMIL4

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=_GNVOSA2AHW

DAC BLUETOOTH ZEN BLUE 3 DA IFI AUDIO

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

"O Bluetooth Começa a Chegar na Audiofilia"

Depois de testar o pré de phono dessa marca inglesa (leia na edição 331), tive o prazer de passar os últimos dois meses com o DAC ZEN Blue 3 da iFi Audio.

E o 'prazer' aqui é não só pelo equipamento bem bolado e super bem construído, ou por sua etiqueta de preço acessível mesmo para nós terráqueos sul-americanos, ou mesmo porque o pessoal da iFi é gente boa - mas o interessante mesmo, o especial é sua Qualidade Sonora encantadora!

Antes de mais nada, o ZEN Blue 3 é um DAC compacto, com entradas digitais Bluetooth, SPDIF, USB e ótica. E saídas analógicas RCA e XLR (esta última com um plug 4.4mm, a qual eu não testei).

Só que o Blue 3 não para por aí. Ele é 'quase' um canivete suíço - e falo 'quase' pois só lhe faltam caixas e amplificador, e faltaria ser um ADC (conversor analógico para digital) se soltasse nas saídas digitais o sinal que veio do RCA. Mas isso foi somente uma questão de escolha da iFi.

Mas ele faz mais: além de receptor Bluetooth, que manda o sinal para as saídas analógicas e também para as digitais (permitindo também o uso do DAC como puro transporte Bluetooth conectando-o em um DAC externo), o aparelho também é transmissor Bluetooth, pegando o sinal analógico de sua entrada RCA - ou o sinal digital de uma das entradas digitais - e transmitindo-o para quaisquer aparelhos Bluetooth, como fones de ouvido, caixas ativas, caixas portáteis, soundbars, etc.

Mas, puxa-vida, 'Bluetooth' é o bicho-papão, o 'Voldemort' da audiofilia!! Sinto até alguns audiófilos atravessando a rua para o outro lado, em desprezo… E outros mandando eu lavar a boca com sabão só por ter mencionado o termo. Afinal é algo que é considerado pela definição 'engenheirística' como sendo inferior. E ponto!

Pois é… não é mais o bicho-papão - simples assim!

Claro, isso apenas se você levar em conta, como eu, o Resultado Sonoro que saí do aparelho - em vez de ficar definindo previamente que “Bluetooth não presta”.

Inclusive, outro dia, vi no YouTube um profissional de áudio que, ao ser indagado se Bluetooth poderia ser bom para audiófilos, ele respondeu que “não”. E eu tive a empáfia de “responder para a TV”, em voz alta, dizendo “Agora já é, meu!” - pois, meu amigo, realmente esse aparelho me deixou muito impressionado.

Claro que, se ele tivesse capacidades de recepção via Wi-Fi, Cast ou coisa do gênero, esse modo seria superior em qualidade sonora do que o modo Bluetooth. Mas isso acabaria por invalidar para muitos, e em muitas situações, a necessidade de um transporte streamer dedicado. E não seria a proposta da iFi, que fez um belo DAC, especialmente pelo preço (coisa que a maioria dos reviewers preferiu ignorar), e adicionou uma facilidade Bluetooth, útil para muitos, com qualidade sonora realmente interessante.

O Bluetooth 5.4 do DAC iFi ZEN Blue 3 tem recepção de sinal de múltiplos codecs, e transmissão em quase todos eles. São eles: aptX Lossless, LDAC, aptX Adaptive, AAC, LHDC/HWA (este Codec disponível somente para recepção), aptX HD, aptX ‘normal’, e SBC.

Como DAC normal, ele converte formatos PCM de 44.1 até 192kHz, por entradas que vão desde óptica até coaxial e USB, fazendo sua conversão para analógico (inclusive do sinal Bluetooth) através de um chipset ESS Sabre ES9023 - que usa arquitetura HyperStream e um patenteado sistema chamado de Time Domain Jitter Eliminator, para virtualmente eliminar o jitter do sinal - além de prover uma faixa dinâmica de 112dB.

Ou seja, ele é compatível com quase qualquer transmissão que você mande para ele - e com quase qualquer dispositivo Bluetooth para o qual ele envie o sinal, quando em uso como transmissor.

Aliás, fazia tempo que eu não pegava um aparelho barato - qualquer que seja - punha ele para tocar, e ficava instantaneamente olhando, meio estupefato. A gente sempre espera problemas, defeitos latentes - mas aqui já saiu tocando, como diz o Fernando Andrette, lindamente.

Mas, assim, se apresenta uma questão:

Quais são os pecados usuais de um Bluetooth? Falta de extensão nas baixas, ausência de extensão e ar e ambiência em cima, palco chapado, apresentação difusa e embolada, e falta de corpo harmônico nas médias e altas.

De quais desses pecados o iFi ZEN Blue 3 sofre?

Resposta: Nenhum! Sim, você leu certo: nenhum.

E o Blue 3 também tem a facilidade de usar fonte externa, o que permite upgrade futuro rápido e relativamente barato dessa parte tão crucial, inclusive porque a própria iFi está trazendo ao Brasil duas opções de suas célebres fontes iPower filtradas. O que vai melhorar no upgrade é a transparência, a naturalidade e o 3D do palco, além da criticada dinâmica do Blue 3. Então já podem ter isso em seus radares.





O aparelho chegou para mim com poucas horas de uso - não especificadas - feitas em showroom. Liguei o mesmo no sistema e deixei vários dias lá, sem ouvir, apenas recebendo sinal e amaciando.

Daí, então, resolvi conectar o pior Bluetooth que eu tenho em casa: a TV Samsung, que usa o codec mais chulé que existe, o SBC, que é cheio de perdas e etc e tal - isso para ir começando a ouvir, e porque eu estava organizando as minha pastas de vídeos de música no YouTube. Era simplesmente para 'ir esquentando'...

E nos primeiros minutos, já me impressionou completamente: correto, equilibrado, sem os problemas normais do Bluetooth, sem decepcionar, sem ficar 'sem graça' ou 'em falta'. Ele tem um som geral bom pacas.

Eu li na mídia especializada, que a função primordial do Blue 3, segundo a iFi, era ser "o DAC Bluetooth para Audiófilos" - mas a gente sempre ouve essas frases achando que é 'coisa de marketing'.

Não é marketing.

A iFi chegou onde se propôs a chegar. Se você não fizer a comparação direta entre o Bluetooth e a conexão cabeada, com o mesmo conteúdo, pode ficar dias ouvindo o Bluetooth sem que o som deixe a desejar - e isso em um bom sistema bem correto e resolutivo!

E, quando você ouve alta qualidade sonora, de nível audiófilo, vinda pelo Bluetooth, com o codec que está mais longe de ser lossless, mandando de um app em um aparelho de TV, então você pode ter certeza, inclusive, que a 'culpa' dessa qualidade não é do chipset bacana QCC518x da Qualcomm (que, aliás, muitos aparelhos BT usam), e nem do aptX mais supimpa do mercado, mais lossless do mercado, ou mesmo de um celebrado codec LDAC… A 'culpa' dele tocar tudo isso é da engenharia da iFi, deles terem posto nesse aparelho, algum (ou vários) aspectos técnicos que não são comumente usados.

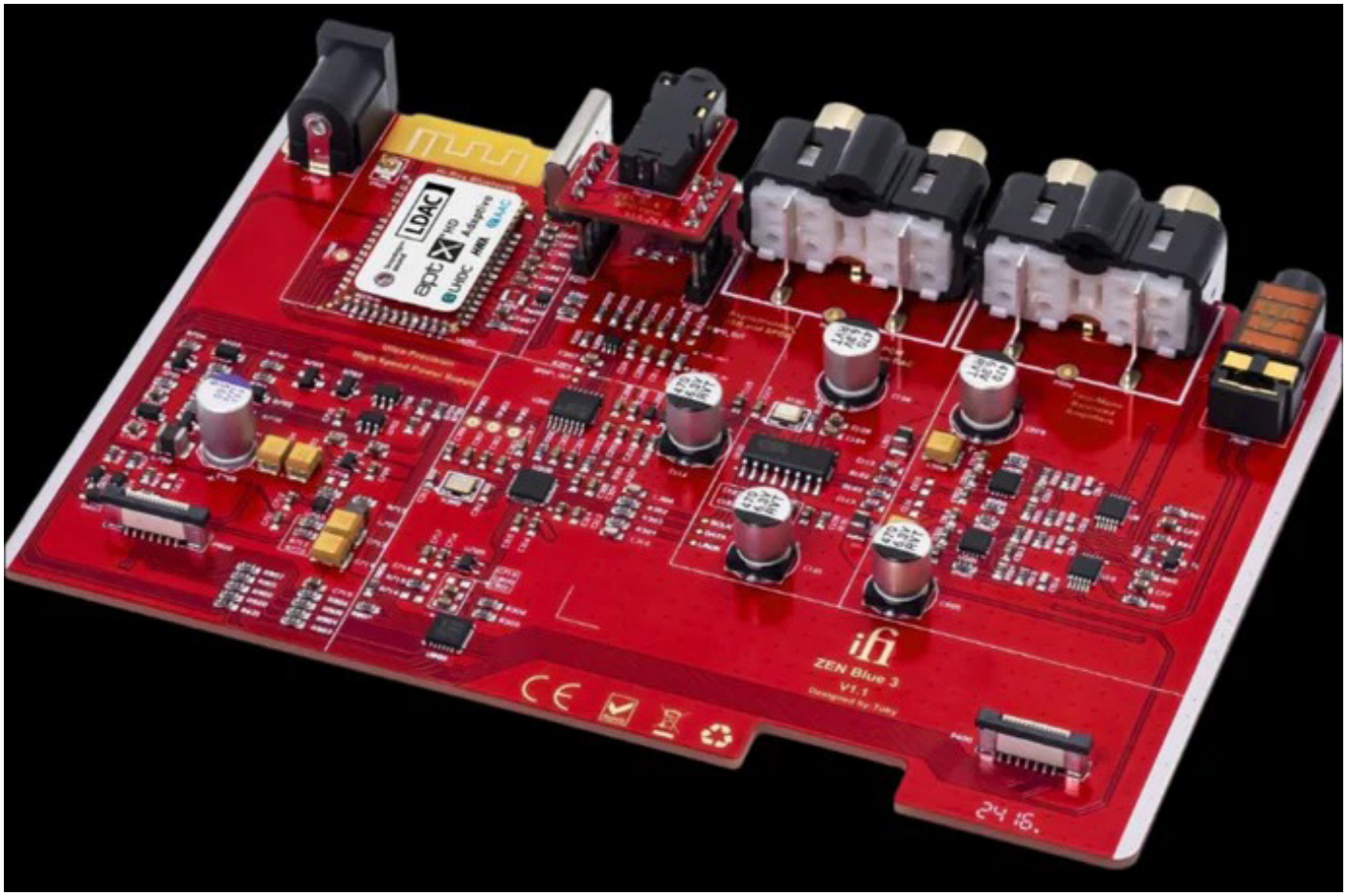
Eles descobriram o pulo-do-gato para se obter Qualidade Sonora de uma conexão Bluetooth.

Aliás, eu acho ótimo isso - pois o povo das medições e especificações irá se negar a sequer ouvir o Blue 3, dizendo que se a teoria diz que toca mal, então vai tocar mal (desculpem, mas não perdôo ninguém que se negue a ouvir em favor de teoria - pois é ridículo e pouco inteligente).

COMO TOCA

Em poucas palavras? Refinado, detalhado, natural, equilibrado. É um DAC que soa com excelente silêncio de fundo, sem som artificial, sem dureza ou 'digitalite', nem no modo Bluetooth.

Equilíbrio Tonal – Muito correto, cheio e 'quente', mas com detalhamento impressionante, recorte e textura dignos de nota em todos os instrumentos graves, com médios e agudos limpos, com timbre correto e zero de fadiga. A impressão geral é de estar ouvindo um DAC bem mais caro - e, claro, isso depende de conteúdo com qualidade de gravação superior.



Soundstage – Largo, profundo, arejado e limpo, com tudo bem recortado e recuperando ambiências das gravações à granel. No modo Bluetooth diminui um pouquinho de tamanho.

Texturas – Todos os instrumentos, em graves, médios e agudos, são belamente texturizados e aveludados, sem nenhuma dificuldade de perceber intencionalidades ou sua qualidade. Apenas que, no modo Bluetooth, as texturas são um pouco mais difusas.

Dinâmica – A macro-dinâmica pode frontalizar ligeiramente, na média-alta e alta, em passagens mais complexas, além de não ser um DAC "visceral" ou chegado a "fogos de artifício" frente a DACs de alto nível - mas isso não me incomodou quando ouvindo gravações top, porém causava um pequeno embolamento nos médio-agudos em modo Bluetooth, dependendo um pouco de volume e conteúdo. Já a micro-dinâmica, como diria a gíria, é "animal!" - graças ao silêncio de fundo literalmente impressionante, um dos melhores que eu já ouvi (uma característica marcante nos produtos da iFi).

Transientes – Soam naturais, com bom ataque e decaimentos corretos - nunca lerdos ou sonolentos, e nenhum músico toca com 'displicência'. Mas são um pouquinho menos incisivos em modo Bluetooth.

Corpo Harmônico – Pode chegar a ser luxuriante em tamanho dos instrumentos e da apresentação musical, para o nível em que esse DAC está inserido. O corpo, claro, é um pouco menor no modo Bluetooth - mas, de novo, percebe-se isso muito mais ao fazer comparações do que propriamente sentindo falta durante audições normais.

Organicidade – Esse quesito dependerá exclusivamente da qualidade da gravação do disco usado, já que ele não embeleza nenhuma informação que chega nele, apesar de ser revelador e cheio de detalhamento. Boas gravações me deixaram olhando para a nota fiscal e coçando a cabeça…

Nota de um Redator Desocupado – Acho que, inclusive, essa é uma característica constante em equipamentos de áudio de qualidade: se é correto e equilibrado, não vai tentar embelezar a gravação - o máximo que se pode obter para 'melhorar' gravações ruins, é um sistema com tamanha folga em todos sentidos, que gravações piores começam a dar melhores resultados, como se o equipamento fosse leniente com as dificuldades da gravação. Mais definição e detalhamento, forçosamente obtidos, apenas dão luz aos problemas que estão nas gravações inferiores.

CONCLUSÃO

Por que a nota que eu dei nesse produto? Porque é um DAC compacto, barato e acessível até para brasileiros, que é correto, equilibrado tonalmente, silencioso e detalhado, que dá prazer de ouvir.

É um Best-Buy - e que passa a ser a minha Referência, ocupando um espaço no meu rack.

Não posso dar o selo de Produto do Ano do Editor, porque não sou o editor-chefe da revista - mas posso dar o meu pessoal **Selo de Produto do Ano do Sub-Assistente do Carimbador Adjunto Júnior**! Rs!

Em todo sistema de entrada, e muitos dos intermediários que existem hoje, o iFi ZEN Blue 3 irá tocar à contento, e por anos à fio - tanto como DAC cabeado, quanto como Bluetooth.

E se você já tem um bom DAC, o Blue 3 pode trazer a funcionalidade de um "Transporte Bluetooth Audiófilo" para o seu sistema, o que pode ser útil de uma variedade de maneiras - e eu mesmo me vi usando mais Bluetooth do que uso normalmente, simplesmente porque sua qualidade sonora é boa, então isso se une à praticidade.

Para quem o Blue 3 não serve: quem procura alguma característica tonal específica, uma assinatura sônica que ou o agrade ou simplesmente seja algo que falta em seu sistema, como quem busca equilibrar tonalmente o sistema na marra.

O ZEN Blue 3 é muito compatível, e seu equilíbrio permite que a pessoa tenha-o como base e vá equilibrando e acertando o resto de seu sistema em cima desse alicerce firme.

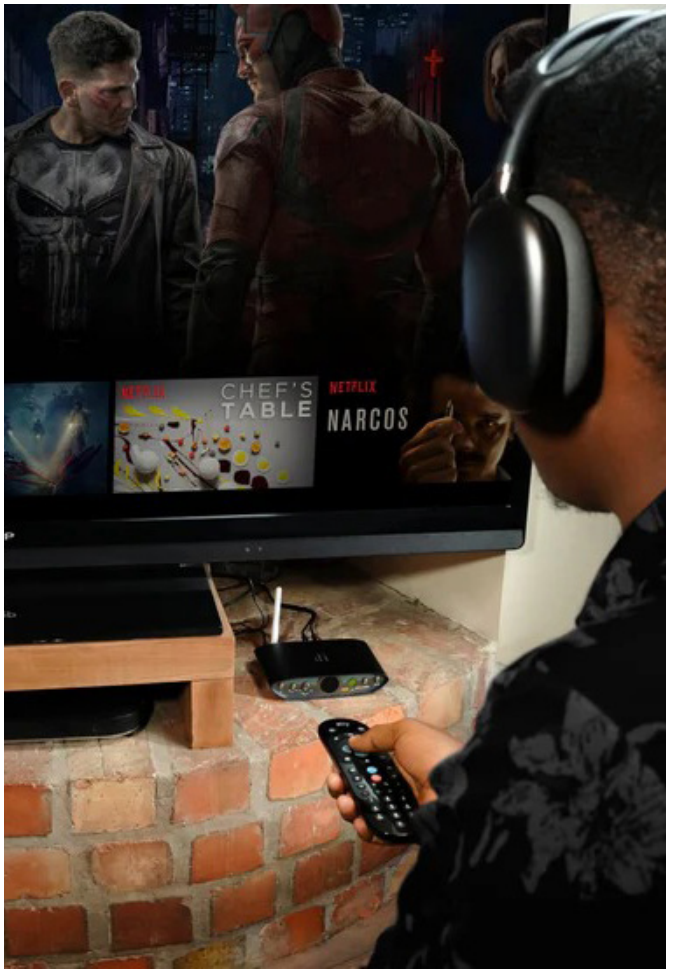
E ele ainda tem alguns caminhos óbvios e fáceis para futuros upgrades na fonte de alimentação! ■

LISTA DE EQUIPAMENTOS UTILIZADOS:

- Amplificadores: Integrado Gold Note IS-1000 MkII **(clique aqui)** & Aiyima D03 (com fonte Sunrise Lab)
- Cabo de caixas: VR Cables Storm Trançado **(clique aqui)**
- Cabo de força: Transparent Audio PowerLink MM
- Cabo de interconexão: VR Cables Storm RCA **(clique aqui)**
- Caixas Acústicas: Mobile Fidelity SourcePoint 8 **(clique aqui)**
- Fonte digital: Streamer iFi ZEN Stream 3 (teste em breve), DAC iFi ZEN Blue 3
- Cápsula: Moving Coil Le Son LS10 MkII **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Lehmann Black Cube II **(clique aqui)**
- Toca-discos: Mobile Fidelity StudioDeck **(clique aqui)**

ESPECIFICAÇÕES

Tipo	Conversor Digital para Analógico com Transmissor e Receptor Bluetooth integrado
Chipset Bluetooth	Qualcomm QCC518x (Bluetooth 5.4)
Chip DAC	ESS Sabre ES9023
Modos de Operação	Receptor (RX), Transmissor (TX) e modo DAC com fio
Codecs Suportados	aptX Lossless, aptX Adaptive, aptX HD, aptX Low Latency, aptX, LDAC, LHDC/HWA, AAC e SBC
Taxas de Amostragem	• USB-C: até 24-bit / 96kHz • Óptico / Coaxial (S/PDIF): até 24-bit / 192kHz
Entradas	USB-C, RCA analógico, Óptico/Coaxial (S/PDIF) e Bluetooth
Saídas	Saída balanceada de 4.4mm, RCA analógico, Óptico/Coaxial (S/PDIF) e Bluetooth
Relação Sinal-Ruído (SNR / DNR)	109 dB
Distorção Harmônica Total (THD+N)	< 0.005%
Nível de Saída (RMS)	4.1V (balanceado 4.4mm), 2.05V (RCA)
Alimentação	USB-C ou fonte DC 5V / ≥ 0.5A (<1W)
Dimensões (L x P)	15,8 × 10,6 cm
Peso	447 g



PONTOS POSITIVOS

Um silêncio de fundo, tridimensionalidade e organicidade que pertencem a equipamentos muito mais caros.

PONTOS NEGATIVOS

Por esse preço, a única indagação que fica é: "Quando a iFi vai fazer um amplificador integrado na sua linha ZEN?".

DAC BLUETOOTH ZEN BLUE 3 DA IFI AUDIO (DAC COM FIO)	
Equilíbrio Tonal	11,5
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	11,5
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	**95,0**

VOCAL
ROCK . POP
JAZZ . BLUES
MÚSICA DE CÂMARA
SINFÔNICA

DAC BLUETOOTH ZEN BLUE 3 DA IFI AUDIO (MODO BLUETOOTH)	
Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,5
Textura	11,5
Transientes	11,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	11,0
Total	**91,0**

VOCAL
ROCK . POP
JAZZ . BLUES
MÚSICA DE CÂMARA
SINFÔNICA



KW Hi-Fi
fernando@kwhifi.com.br
(48) 98418.2801
(11) 95442.0855
R$ 2.300

ESTADO DA ARTE

@WC.JRDESIGN

MAIS DO QUE ENERGIA. CONTROLE ABSOLUTO.

S-2500 QUANTUM MKII



O **STROMTANK S-2500 Quantum MKII** não é um condicionador convencional, mas uma fonte de energia pura, projetada para sistemas de áudio e vídeo de alta performance.

Totalmente isolado da rede, entrega uma alimentação estável, silenciosa e livre de interferências, permitindo que cada componente revele seu máximo potencial.

O resultado é imediato: mais transparência, dinâmica e precisão.

Energia perfeita. Música como ela deve ser.

A **Ferrari Technologies** agradece a todos que visitaram nossa sala no **Workshop Hi-End Show 2026** e compartilharam conosco essa experiência.

@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES

TESTE
5
AUDIO



PEDESTAL DE CAIXA DA VINCI DA TIMELESS AUDIO

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

"O QUE SABEMOS É UMA GOTA; O QUE IGNORAMOS É UM OCEANO" – Isaac Newton

Quando as caixas bookshelf surgiram na década de setenta do século 20, elas eram embutidas em prateleiras de estantes, ou ficavam apoiadas no próprio móvel em que o sistema de áudio se encontrava.

E por anos à fio, ali ficavam, cumprindo seu papel de reproduzir música no ambiente.

Os primeiros pedestais para caixas surgiram nos anos oitenta, à princípio de forma tímida, até que foram ganhando reconhecimento e passaram a ser fundamentais para quem exigia muito mais que som ambiente apenas.

Com sua popularização e importância, inúmeros fabricantes de caixas hi -end passaram a oferecer com seus modelos books, pedestais desenvolvidos sob medida.

E, a partir dos anos noventa, inúmeros fabricantes de pedestais para caixas se estabeleceram, e a diversificação de conceitos se ampliou exponencialmente.

Hoje me parece inconcebível investir em uma caixa book, e não buscar também um pedestal adequado.

Na revista, nos trinta anos, testamos vários modelos, nacionais e importados, e o item mais levado em conta na avaliação é o grau de compatibilidade do produto com o maior número de books que estejam à nossa disposição naquele momento.

Ainda assim, muitos novos leitores têm muitas dúvidas sobre o que um pedestal deve ou não fazer?

Pois muitos acreditam que a função primordial dele seja deixar a book na altura correta para a audição e, se possível, eliminar vibrações de baixas frequências que possam irradiar para o piso da sala.



A questão é que essas são apenas duas das equações que separam um pedestal de um excelente pedestal.

Para entendermos a complexidade, temos que entender que uma caixa acústica além de um transdutor sonoro, é também um sistema mecânico.

Pois o movimento dos falantes produz forças de reação que irradiam sobre o gabinete das caixas, enquanto micro-vibrações são distribuídas em diferentes frequências simultaneamente.

E o pedestal participa mecanicamente do sistema como um todo.

Para solucionar essa equação tem inúmeras possibilidades - uns fabricantes de pedestais buscam utilizar materiais como ferro ou alumínio, com enchimento de areia nos tubos, na tentativa de deixar o pedestal o mais inerte possível.

Outros investem em bases de pedra para o pedestal, como mármore e similares. E alguns em pedestais de madeira.

O problema é que cada caixa se comporta de uma maneira nessas inúmeras opções. Algumas se comportam de maneira satisfatória, e outras perdem corpo, soam secas nos graves, trazendo fadiga auditiva e desconforto em audições mais prolongadas.

Alguns fabricantes, como a Timeless Audio, foram por um outro caminho, como o de conduzir essa energia de maneira controlada, tratando o pedestal como uma extensão mecânica da caixa acústica.

Para os que achem essa abordagem interessante, leiam meu teste de um pedestal da Timeless na edição 277. O que me chamou a atenção naquele teste, foi o alto grau de compatibilidade do pedestal da Timeless com várias caixas books que, durante seis meses, passaram na nossa Sala de Referência.

Muitos projetistas se contentam com uma solução diferenciada, que se mostrou correta na prática.

Mas não o Giovanni Palomba, com sua mente repleta de ideias ousadas e sempre disposto a colocar à prova suas teorias. Ele começou a questionar qual seria o próximo passo para controlar ainda melhor a energia mecânica produzida pelas caixas acústicas.

O que puxou uma outra questão em sua mente: Seria possível atuar antes que essas forças produzissem momentos mecânicos significativos sobre a estrutura?

E depois de meses de elucubrações mentais, surgiu outra pergunta: Como utilizar a própria geometria do sistema para controlar as forças que geram essas reações?

Foi com essas três questões queimando seus neurônios, que surgiu o conceito denominado Da Vinci.

É importante que o amigo leitor entenda que este conceito não nasceu do zero, sua base veio do desenvolvimento do pedestal Unlimited, já que na prática este se mostrou eficiente em diversos quesitos, como:

- Melhorar o comportamento mecânico de diferentes caixas acústicas
- Entender o centro de gravidade de cada caixa
- Aprimorar a distribuição de massa sobre o pedestal
- Ter rigidez estrutural suficiente sem alterar o equilíbrio tonal da caixa
- Melhorar a condução e dissipação de energia
- Ter uma interação eficiente com diferentes pisos
- E possibilidade de ajustes finos durante a audição

Como todas essas ideias se mostraram corretas na prática, surgiu a resposta para o desenvolvimento do conceito Da Vinci.

Sabendo que o pedestal participa mecanicamente do sistema, talvez a solução não esteja em fazê-lo cada vez mais rígido e robusto, e sim em fazê-lo cada vez mais preciso.

E aí entra a famosa frase de Albert Einstein: “90% de transpiração e 10% de inspiração” - pois para se chegar ao desenho final do Da Vinci, foram desenvolvidos mais de quarenta conceitos.

E foram investigados:

- Estruturas tensionadas
- Sistemas pendulares
- Geometrias trianguladas
- Princípios utilizados em tensor grids
- Caminhos direcionais de força
- Equilíbrio dinâmico
- Distribuição vetorial de carga
- Desacoplamento seletivo
- Controle geométrico de reação mecânica

O processo, segundo o Giovanni, se aproximou mais de uma investigação conceitual e experimental do que do desenvolvimento convencional de mais um produto.

Partindo do processo de: Hipótese – Simulação – Observação – Modificação, até a construção do primeiro protótipo.

HORA DE APLICAR A FÍSICA - FORÇA, BRAÇO DE ALAVANCA E MOMENTO

Quando um transdutor acelera sua massa móvel, uma força de reação é transmitida ao gabinete.

De forma simplificada: “F= m x a”, sendo que F é a força, M a massa acelerada, e A a aceleração.

Essa força de reação faz parte inevitável da física ao funcionamento de toda caixa acústica. E essa força pode produzir efeitos mecânicos muito diferentes, dependendo de sua posição em relação a um ponto de referência.

Porém, quando existe um braço de alavanca, surge uma nova fórmula: “M= F x d”, onde M é o momento mecânico, F a força aplicada, e D a distância entre a linha de ação de força e o ponto de referência.

E isso levou o Giovanni a pesquisar como reduzir os movimentos de forças mecânicas indesejados.

Já que um woofer pode apresentar deslocamentos da ordem de milímetros, por isso o controle das reações da estrutura torna-se particularmente relevante, e deve ser levado em consideração.

No conceito Da Vinci, a força de reação continua existindo, o que muda é a maneira como ela encontra a estrutura e como essa força é direcionada.

Com o protótipo feito, o próximo passo era comparar o Unlimited com o Da Vinci, lembrando que o conceito do Unlimited se baseou no princípio de: Força de reação – estrutura – condução controlada – dissipação progressiva, administrando a energia que chega ao pedestal

Já o conceito do Da Vinci é diferente: Força de reação – geometria – equilíbrio – distribuição de forças, e minimização do movimento mecânico, representando uma mudança significativa de arquitetura.

Poderia resumir o conceito dos dois pedestais da seguinte maneira:

No Unlimited, a engenharia trabalha principalmente sobre o caminho da energia.

No Da Vinci, a engenharia trabalha sobre a geometria das forças.

E para se alcançar tamanho desafio, para a aplicação do conceito Da Vinci, foi necessário abandonar a ideia de que uma caixa acústica poderia ser tratada simplesmente como alguns quilogramas apoiados sobre uma plataforma.

E se debruçar em múltiplas variáveis como: posição do centro de gravidade da caixa, distribuição de massa, dimensões do gabinete, posição dos falantes no gabinete, altura relativa dos centros acústicos, geometria de apoio, posição do ponto do suporte.

Então é preciso entender que o projeto Da Vinci começa pela caixa acústica e não pelo pedestal.

Cada caixa acústica terá, portanto, seu modelo exclusivo de pedestal Da Vinci.

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE GRAVIDADE E DO END POINT DE CADA CAIXA

No pedestal Da Vinci, o End Point é a referência primordial. Pois, mais do que um ponto de contato entre a caixa e o pedestal, ele constitui uma das principais referências geométricas do projeto.

Sua posição é definida em relação às características específicas da caixa acústica, especialmente seu centro de gravidade e sua geometria.

A partir das medidas são estabelecidos o desenvolvimento do pedestal da Vinci, levando-se em consideração: Caixa – centro de gravidade – End Point – suspensão – braço estrutural e contrapeso.

Sei que a explicação da ideia ficou extensa, amigo leitor, mas ideias geniais não conseguem ser apresentadas de maneira rasa ou resumida.

Aguente firme, pois estou chegando ao final desta parte teórica.

O conceito Da Vinci não é eliminar as forças inerentes em todas as caixas acústicas, mas controlar a maneira como essas forças atuam sobre a estrutura e reduzir os movimentos mecânicos indesejados.

E chegamos ao contrapeso existente neste pedestal, e que é de suma importância para seu primoroso resultado sonoro.

À primeira vista, aquele cilindro colocado abaixo da caixa, pode parecer algo estranho demais, porém ele é parte essencial dos fundamentos do conceito. Sua função não é simplesmente adicionar massa ao pedestal, e sim estabelecer uma relação controlada entre: massa da caixa e o braço de alavanca.

E para esse ajuste fino, o contrapeso tem inúmeros ajustes possíveis, em que pequenas alterações geométricas podem modificar significativamente a calibração precisa da caixa no pedestal.

Conheci o pedestal Da Vinci no nosso último Workshop, realizado em abril. No sábado o Giovanni me perguntou se no domingo pela manhã eu poderia ouvi-lo em nossa sala do evento.

Fiquei meio reticente, pois ele iria me apresentar o protótipo com uma caixa Wharfedale Super Denton, em uma sala de mais de 150 metros.

Mas o receio se dissipou assim que apertei o play e ouvi a Fanfarra do Copland, uma das faixas que uso no Workshop para mostrar soundstage, corpo harmônico e dinâmica.

A apresentação foi notável nos três quesitos, levando-me a fazer inúmeras perguntas simultâneas.

Como ainda não havíamos testado a Super Denton na revista solicitei, se ao término do evento, ele poderia disponibilizar a caixa e o Da Vinci, para ouvir em nossa Sala de Testes.

E assim foi feito.

Junto com o término do Workshop, também nos foi enviadas as Odeon Orfeo S **(clique aqui)** e, no dia que o Giovanni trouxe as Super Denton e o Da Vinci, fiz uma breve apresentação da Orfeo S no seu pedestal Unlimited (minha referência em pedestal para books) e perguntei se ele não poderia fazer um Da Vinci para a Odeon, e eu poder testar duas caixas distintas (Orfeo S e Super Denton), em ambos os pedestais da Timeless.

Ele prontamente topou, e para este teste utilizamos então duas excelentes books: Wharfedale Super Denton (teste em breve) e Odeon Orfeo S (clique aqui).

Começarei pela conclusão: Ambas as books no pedestal Unlimited tiveram a nota que publicarei no teste da Super Denton e já publiquei no teste da Odeon Orfeo S (clique aqui) e com o pedestal Da Vinci sobem pelo menos de um ponto e meio a dois pontos.

Pode, para muitos dos nossos leitores, parecer pouco, mas preciso sempre lembrar aos que não tem familiaridade com nossa Metodologia, que acima de 95 pontos, cada ponto adicional tem uma melhoria audível consistente.

A mais significativa diferença entre os dois pedestais se encontra na imagem sonora tridimensional, que no Da Vinci faz as caixas sumirem literalmente de nosso campo visual, e com isso há melhoria do foco, recorte e planos.

E, consequentemente, nosso cérebro irá adorar a sensação de materialização do acontecimento musical. Tudo soa mais descongestionado, com uma fluência encantadora.

As fundamentais se destacam, sem se tornarem incisivas demais, permitindo apreciar os longos decaimentos de instrumentos solo, ou a técnica vocal de grandes cantores.

Para o teste liguei ambas as books com um arsenal de amplificadores integrados: Arcam SA35 **(clique aqui)**, Soulnote A-2 versão 2 **(clique aqui)**, Quad 3 (teste em breve), Norma Revo IPA-140 **(clique aqui),** e Air Tight ATM-1E **(clique aqui)**.

Com vários cabos de caixa da Virtual Reality e Dynamique Audio Apex.

E essas características citadas entre os dois pedestais da Timeless, se mantiveram em todos os setups.

@WCJRDESIGN

Accuphase

A EXCELÊNCIA SONORA EM CLASSE A

STEREO POWER AMPLIFIERS



A-48S
CLASS-A 50W/ch



A-80
CLASS-A 65W/ch

Apresentamos os amplificadores Classe A A-80 e A-48S da Accuphase, duas obras-primas que unem engenharia de ponta, sofisticação e desempenho incomparável.
O A-80 é a versão estéreo do lendário modelo comemorativo de 50 anos, o A-300. Com 10 transistores MOS-FET por canal em configuração push-pull paralela, oferece potência excepcional: 65 W em 8 ohms, chegando a impressionantes 520 W em 1 ohm. Sua construção incorpora as mais recentes tecnologias de redução de ruído, entregando presença, microdetalhes e realismo sonoro capazes de rivalizar com uma apresentação ao vivo.

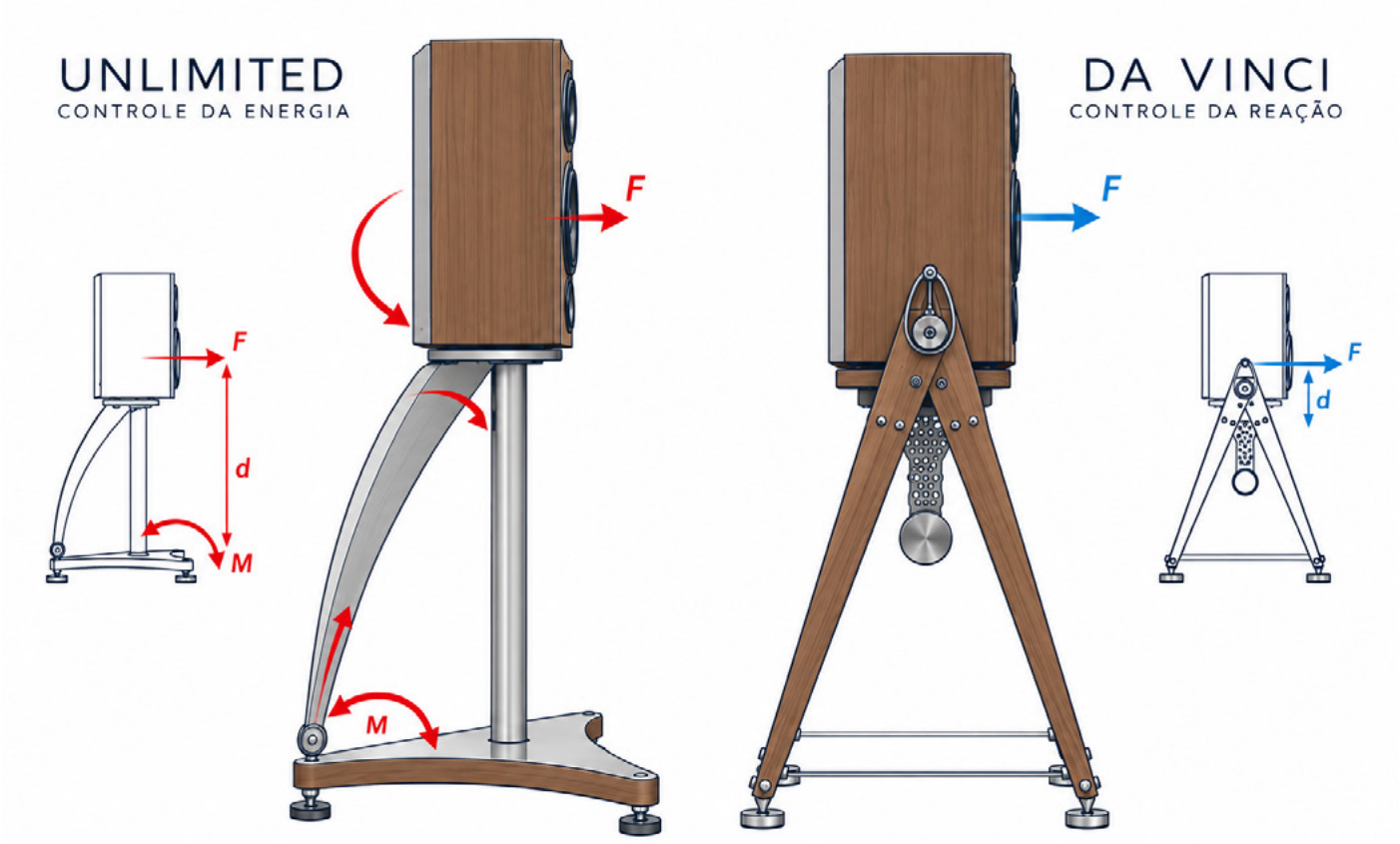
Já o A-48S herda o legado de projetos consagrados da marca, utilizando 6 transistores MOS-FET por canal em um gabinete compacto. Com 50 W em 8 ohms e até 400 W em 1 ohm, possui fator de amortecimento de 1.000 e ruído reduzido em 6%, extraindo o máximo desempenho de qualquer caixa acústica com clareza, profundidade e envolvimento.

IMPEL

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424
edhashioka@impel.com.br

impel.com.br



Eu em breve receberei o Da Vinci para ouvir na Wharfedale Super Linton, uma book de grandes dimensões, e caso as diferenças sejam ainda mais significativas, irei compartilhar com vocês minhas conclusões, OK?

CONCLUSÃO

Fiz o papel do 'advogado do diabo' ao questionar com o Giovanni o fato de ser um pedestal hi-end personalizado, e se isso não seria um empecilho para que o consumidor renuncie ao Unlimited e opte pelo Da Vinci?

Ele está curioso para saber também.

Depois desta longa convivência com ambos, minha opinião é que o Da Vinci só será a escolha para aquele leitor que já tem sua book definitiva, está integralmente satisfeito e deseja tirar de seu setup o último 'sumo' de performance.

Neste caso, eu não apenas endosso o Da Vinci, como afirmo ser o acessório mais importante para se extrair tudo que uma book hi-end oferece.

Se você se enquadra nesse perfil, eu sugiro iniciar conversações com a Timeless Audio, para adquirir seu pedestal personalizado.

Editorialmente, afirmo ser o pedestal de caixa mais impressionante que já testamos nesses trinta anos! ■

PONTOS POSITIVOS

Um pedestal revolucionário.

PONTOS NEGATIVOS

Tem que ser totalmente personalizado para cada modelo de caixa acústica.

Timeless Audio
giovannipalomba@gmail.com
(11) 98211.9869
Pedestal é customizado e feito especificamente para cada caixa, onde o preço do pedestal varia entre R$12.000 e R$17.000

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO



SUA CASA **CONECTADA**

PROJETO: **FLÁVIA ROSCOE**

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA**.

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



hificlubbrasil
www.hificlub.com.br
R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · BH · MG

vendas@hificlub.com.br
BH · 31 2555 1223
BH · 31 99590 4324
EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25 ANOS

HI FI CLUB



INDICAÇÕES DE MÚSICA INTERESSANTE - OUTUBRO 2026

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Seguindo com pedidos de leitores - e de amigos que são leitores - mais algumas sugestões de música interessante que descobri ou recentemente estive ouvindo.

De novo, vale falar que não indico usualmente música da memória afetiva geral ou mainstream - e é, em geral, música nova, contanto que se entenda que eu considero 'novo' algo dos últimos 20 e tantos anos…rs! Até porque, não 'consumo' música, então ela não envelhece, não saí de moda, não fica velha para mim.

Música boa é atemporal!

Não pretendo indicar aqui discos inteiros, mas sim apenas faixas. Porque, na verdade, às vezes essas faixas são únicas, são interpretações especiais porque são ao vivo, e são para indicar o artista aos melômanos audiófilos que não os conhecem. E, cabe a cada um se aprofundar nos trabalhos ao vivo em em estúdio, de cada artista indicado.

Uso aqui o YouTube, porque dá acesso à uma variedade de trabalhos - principalmente ao vivo - que nenhuma outra mídia dá. Na minha opinião, quem não usa o YouTube para ver seu o gigantesco acervo de música, está perdendo - basta assinar o YouTube Premium para tirar os anúncios chatos (o que custa o preço de meio hambúrguer por mês), e usar as numerosas maneiras de se ouvir seu áudio de qualidade, seja com a TV ligada no DAC do meu sistema, seja no computador, celular ou tablet com fones de ouvido ou caixas Bluetooth.

MELANIE DE BIASIO - "AFRO BLUE" (JAZZ IN MARCIAC, 2018)

Já indiquei na revista, antes, trabalhos dessa cantora e flautista belga, que inclusive já foi roqueira antes de descobrir o jazz.

Ela faz um jazz elegante e atmosférico, acompanhada de um trio que traz, além do piano (Pascal Mohy) e da bateria (Alberto Malo), o uso de piano elétrico e sintetizadores vintage (Pascal Paulus).

O belíssimo vídeo, em preto-e-branco, é tão atmosférico quanto sua música, que é tremendamente bem gravada - no caso, aqui,



MELANIE DE BIASIO - "AFRO BLUE" (JAZZ IN MARCIAC, 2018)

no *Festival Jazz in Marciac*, que ocorre desde 1978 em uma vila na região da Occitânia, na França.

SIMON & GARFUNKEL - "THE SOUND OF SILENCE" (VERSÃO ACÚSTICA, 1964)

Essa foi uma surpresa positiva para mim - porque não fazia ideia de que esse hiper-mega-sucesso da dupla folk americana tinha uma versão acústica, anterior à que foi tocada à exaustão. Mas, até aí, não sou o fã número 1 deles, ou conhecedor profundo de sua obra.

A versão original foi gravada em 1964 para o álbum de estreia da dupla (*Wednesday Morning, 3 A.M.*, Columbia Records), que acabou não sendo um grande sucesso. Como resultado, eles se separaram, Simon foi morar na Inglaterra e Garfunkel voltou aos seus estudos. Nesse meio tempo, a gravadora pegou a faixa original e adicionou guitarra elétrica, baixo e bateria sem o conhecimento dos artistas - fazendo a dupla chegar ao número um das paradas da Billboard!

Acontece que a versão acústica me parece ser musicalmente mais interessante, e é certamente mais bem gravada, soa mais limpa e com reverberação mais natural. Recomendada!



SIMON & GARFUNKEL - "THE SOUND OF SILENCE" (VERSÃO ACÚSTICA, 1964)



MARK ISHAM - “ON THE THRESHOLD OF LIBERTY” (1983)

MARK ISHAM - “ON THE THRESHOLD OF LIBERTY” (1983)

Essa faixa instrumental, e o disco de onde ela vem (*Vapor Drawings*, 1983), podem ser encontrados com facilidade em todas as plataformas de streaming - e, também, em vinil.

O selo americano Windham Hill especializou-se em duas coisas: o que muitos passaram a chamar de “New Age”, e em gravações de alta qualidade sonora. Acontece que muitos dos trabalhos, como os do trompetista Mark Isham, eram bem mais elaborados e bem arranjados do que o que muitos chamam até hoje de New Age.

Aqui, *On The Threshold of Liberty* (No Limiar da Liberdade) é baseada em uma pintura de 1937, de mesmo nome, do pintor belga René Magritte, e traz Isham no trompete, flugelhorn, piano e sintetizadores - e o percussionista Peter Van Hooke tocando caixa.

Divirtam-se! E nos vemos mês que vêm! ■



Mark Isham

@WCJRDESIGN

A REFERÊNCIA ABSOLUTA EM SOM DIGITAL, AGORA COM CONDIÇÃO EXCLUSIVA.



dCS
ONLY THE MUSIC

LINA DAC + MASTER CLOCK

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO
AVMAG
Veja o teste completo, na edição 302 da revista.

O Lina reescreve a fronteira na reprodução digital de música: streaming DAC com Ring DAC™ exclusivo e Master Clock Grade 1, para um som ricamente detalhado e sem fadiga auditiva, mesmo após muitas horas de audição. Por tempo limitado, a Ferrari Technologies oferece o sistema completo em condição especial.



LINA DAC

R$ 79.200 / unidade



LINA MASTER CLOCK

R$ 44.800 / unidade

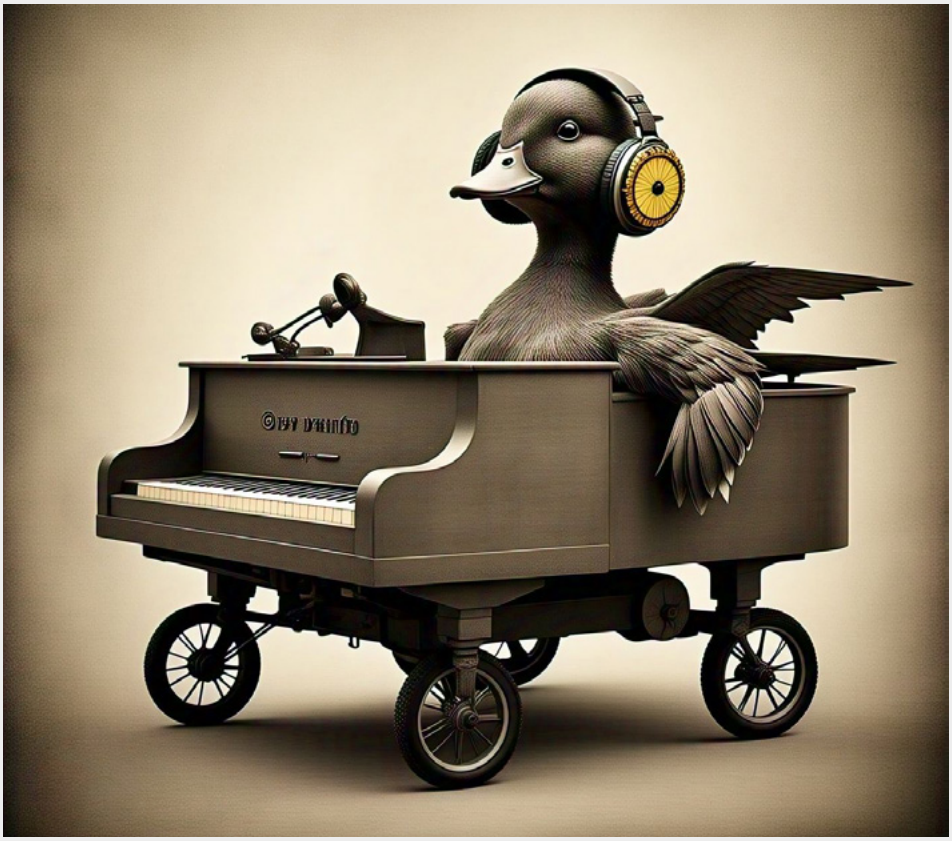
CONDIÇÃO EXCLUSIVA · SISTEMA COMPLETO

5x de R$ 24.800

Entrada de R$ 24.800 + 4 parcelas de R$ 24.800 · total R$ 124.000*

Promoção válida em setembro e outubro de 2026*. Imagens meramente ilustrativas. *Prazo sujeito a confirmação e disponibilidade de estoque.

@ferraritech.highend
www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001
FERRARI TECHNOLOGIES



PATACOADAS DE ÁUDIO - OUTUBRO DE 2026

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!

patacoada (substantivo feminino)

dito ou ação ilógica; disparate, tolice.

gracejo desabusado.

Em cartaz, este mês, os seguintes ‘gracejos desabusados’:

AUDIÓFILO DIZ QUE INFLUÊNCIA DE VIBRAÇÃO NAS VÁLVULAS É PLACEBO

E ainda diz que se o valvulado estiver com microfonia, por exemplo, é porque está com defeito.

E ainda utiliza do velho expediente do escárnio contra um sujeito que colocou pesos sobre o gabinete do valvulado e a microfonia parou, dizendo que o problema que ele diz ter não existe, que ele é vítima de placebo.

Lembro sempre que toda vez que vejo alguém falar besteira, essa pessoa o faz falando bem alto, ‘batendo no peito’. Que quem está no caminho de aprender, é cheio de dúvidas - e quem ‘acha’ que já sabe, é cheio de ‘certezas’.

A influência das vibrações nas válvulas é algo notório, sabido, e gigantesco - podendo ser a diferença entre um som bom e limpo, e um som sujo e colorido. E podendo causar microfonia, dependendo do caso e do aparelho.

Mais uma vez eu me surpreendo com pessoas que se recusam a simplesmente ouvir. Para não falar daqueles que se recusam a estudar um pouco e aprender.



REVIEWER ORGULHOSAMENTE USA EQUIPAMENTO RUIM PARA FAZER TESTES

O sujeito, que tem um canal no YouTube onde ele testa vários equipamentos e acessórios audiófilos, o faz tendo como base um microsystem daqueles de plástico que ficam tocando alto na beira da calçada em lojas no centro da cidade, com luzes variadas piscando de acordo com a música!



DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME.
revista@avmag.com.br
www.avmag.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA AVMAG

E não pensem que ele faz ajustes tentando tirar o melhor do microsystem. E, além disso, ele usa o mesmo em cima de um aparador, no canto, encostado na parede atrás dele, com as caixas encostadinhas em cada lado do aparelho.

E ainda usa música de má qualidade que não diz como algo toca, que não serve para avaliação de Qualidade Sonora.

E ainda, arrogantemente usa de escárnio (sempre usam!) contra os que reclamam nos comentários dos vídeos dele que esse tipo de equipamento não serve para isso, dizendo que essa reclamação é uma chatice e que esse é o único equipamento que ele pode ter.

Para completar o quadro, tem gente que assiste e acha que é válido - simplesmente porque dizem ser admiradores, fãs de microsystems de todas as marcas!

'ESPECIALISTA' FAZ UMA LISTA DAS "MELHORES CAIXAS DO MUNDO" CHEIA DE INCOERÊNCIAS

Um luminar da audiofilia, do YouTube, fez uma lista das melhores caixas de todos os tempos, "sem importar o preço", onde ele fala que após anos trabalhando na área, sabe como não ser enganado e como fazer para que não lhe "arranquem o couro" (dando a entender que o caro não vale tanto assim, mas ao mesmo tempo dizendo incoerências como a lista ser independente de preço).

Daí ele diz que na sala, na hora de ouvir a real qualidade da caixa, as especificações não importam nada - para poucos segundos depois dizer que o que importa nessa seleção dele é a "real engenharia" do produto.

Ah! E ainda diz que escreveu um livro sobre o assunto! O qual você pode baixar no site dele.

A cerejinha do bolo que o cara soltou, a pérola, foi que "boa engenharia não envelhece" - o que é uma balela gigante, já que a verdade é que tudo evolui em matéria de tecnologia de áudio (e em numerosas áreas): hoje tem caixas que fazem torres de 10 vezes o preço, de 15 anos atrás, passarem vergonha.

Minha filosofia sobre áudio é muito simples: o que importa é "Como Toca", é a Qualidade Sonora resultante, e a questão de preço se refere apenas ao poder aquisitivo de cada audiófilo. E a lista desse sujeito é repleta de caixas que são ruins, outras apenas razoáveis, e umas até boazinhas - mas como existem hoje muitas caixas melhores pelo mesmo preço, acredito que ele não sabe ouvir mesmo.

Por hoje é só, pessoal.

"Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos!" - rs… ■



"Eu só quero que as pessoas sejam felizes, enquanto ouvem música."
Norbert Lehmann



SILVER CUBE
PRÉ DE PHONO



BLACK CUBE
PRÉ DE PHONO

@WCJRDESIGN

Ainda estudante de engenharia, Norbert Lehmann, participou de uma experiência que pautou toda a sua carreira como projetista. Ele ouviu dois amplificadores, com especificações técnicas idênticas. "No entanto, um emitia som e outro música".

Aquela audição despertou a paixão por construir produtos que comuniquem a intenção do músico, da maneira mais fidedigna possível.
Os produtos Lehmann são reconhecidos justamente pela sua impressionante capacidade de recriar o acontecimento musical gravado.

Seja no mais simples dos prés de phono, o Black Cube, ao renomado top de linha, o Silver Cube.
Para o amante do analógico, os prés de phono da Lehmann são um porto seguro.

Lehmannaudio®

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 37 – LOJA 54 – CENTRO – SÃO PAULO/SP
WWW.ALPHAAV.COM.BR
11 3255.9353 / 95196.8120

Alpha Áudio DJ

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificadores monoblocos valvulados Conrad Johnson ART. 108A. R$ 150.000/par.
- Toca-discos SME Model 6 Black. R$ 29.000.
- Amplificador Integrado MBL N51. R$ 98.500.
- Goldmund Telos 590 Mk2. R$ 75.000.
- Pré-amplificador Audio Research LS-28. R$ 55.000.
- Caixa Wilson Audio Watt Puppy 7. R$ 65.000.
- Cabo Transparent Opus RCA interconnect. R$ 19.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com















VENDO

Waferdale Super linton.

Lacrada.

R$ 20.000.

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br



VENDO

B&W Matrix 805.

Última versão dessa lendária caixa Bookshelf. Com as telas originais e todos os driveres originais. Em excepcional estado de conservação. Acabamento em Black Ash. Conforme o material, posso aceitar uma troca. R$8.900

André A. Maltese - AAM
(11) 99611.2257

VENDAS E TROCAS



VENDO

3 racks da MAGIS AUDIO.

Altura dos 3 racks = 65cm;

O rack do meio possui base maior - largura de 63cm e profundidade de 56cm.

Os racks laterais possuem largura de 60cm e profundidade de 42cm.

Valor: R$ 1.500 cada.

Os 3 R$ 4.500.

Thomaz Whately
(11) 99911.6124

VENDO
Raro Par Monitor Studio 9844A - Altec Lansing Corp.; Oklahoma
Monitores conservados com todos os componentes originais.
Este sistema de monitor de estúdio bass-reflex, duas vias de alta eficiência, compreende dois drivers de baixa frequência Modelo 414-16B de 12”, um driver de compressão Modelo 806A de alta frequência com corneta setorial Modelo 811B e divisor de Frequência Modelo N-800F com atenuador de alta frequência ajustável.
Conjunto todo original, em ótimo estado de conservação!
Som com uma realidade espetacular e a alta sensibilidade do projeto, permite usar amplificadores de baixa potência, ideal para valvulados!
Resposta de frequência: 30 a 22000 Hz.
Impedância: 8 ohms
Potência: 30 watts RMS
Drivers de baixa frequência: Sensibilidade à pressão é de 99 dB a 1,32 metro de 1 watt.
Driver de alta frequência: 109,5 dB a 1,32 metro de 1W.
Dimensões (WHD) : 787 x 610 x 406 mm
Peso líquido de cada unidade: 40,860 kg
R$ 25.000.
Silvio
(11) 93474.4488
silviodasser@gmail.com











VENDO

- CD PLAYER Rega Saturn-R com controle manual e cabo de força. 115V. R$ 12.000.

Amplificador Rega brio-R Silver com controle manual e cabo de força. 115V. R$ 5.200.

Toca disco Rega RP1 Titanium 115V com cápsula, agulha e tampa acrílica. R$ 2.000.

Toca disco Rega Planar 1 Black com 115V com cápsula, agulha e tampa acrílica. R$ 2.500.

Amplificador Luxman L-550 AX 115v com controle, manual cabo de força embalagem. R$ 27.000.

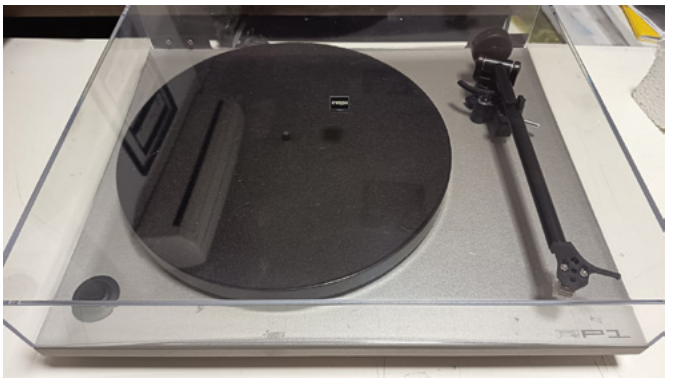
Cabo Acoustic Zen Absolute Silver XLR 1M. R$ 7.900.

Cabo de força Acoustic Zen Absolute Silver 1,5m. R$ 6.500.

Cabo de caixa CHORD Signature 2m. R$ 6.000.

Alpha Áudio e Vídeo

(11) 3255.9353 / (11) 95196.8120









VENDAS E TROCAS



VENDO
SME 309 / NOVO / sem uso. R$ 21.000.
Martin Ferrari
martinbferrari@gmail.com





VENDO
- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five.
R$ 20.000. Em estado de novo. Edição de Aniversário - série limitada.
Tsai Ho Hsin
htsai@issl.com.br
(11) 98178.8080



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



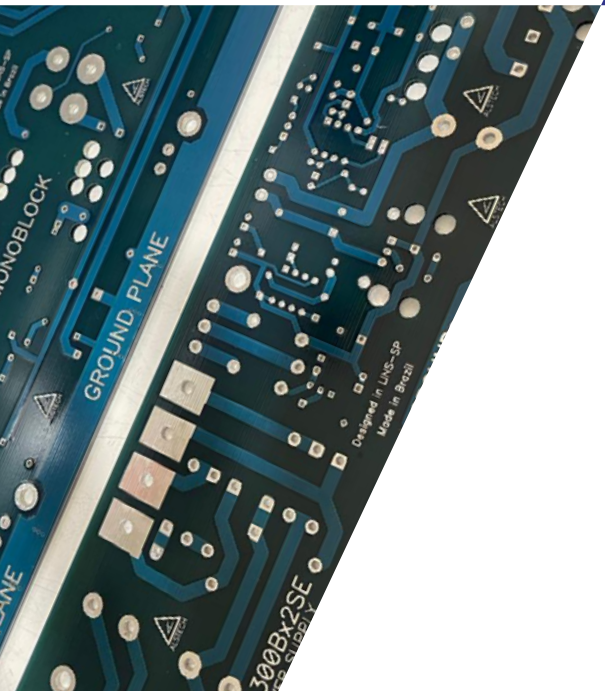
@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.







Atendemos a todo o território nacional.

Alstech Valvulados e Transformadores
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
https://alstechvalvulados.blogspot.com/

ALSTECH

VENDAS E TROCAS





VENDO

Vários componentes, todos meus, pouco usados ou novos.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem uns detalhes.
- Braços: SME 3009-II em bom estado (Non-Improved), e Sorane SA 1.2 (Novo na caixa).
- Cápsulas (headshells e outros itens das fotos não são incluídos):

Lyra Delos retip Groovetickler com diamante original (zero horas, embalagem); Dynavector DV20X Low (zero horas, embalagem); Shure V15-IV Jico SAS-B (zero horas, embalagem); Dynavector XX2MkII (retip Groovetickler zero horas); Pickering XV15 e Grado antigasem ótimo estado.

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.
- CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo colecionando!).

Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

Roberto Diniz
r_diniz@hotmail.com
(11) 98371.7000



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto.
R$ 38.000.

Igor Muniz
(21) 99446.0994





VENDO
Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R$ 25.000.
André Mehmari
estudiomonteverdi@gmail.com



VENDO
Gravador Otari MX5050II.
Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4 ips. Fita: 1/4 de polegada
Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração.
R$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete U$ 12.500).
Emilio
(11) 98215.0152

@WC.JRDESIGN

Energia sob controle. Performance em evidência.



ACF 1500T

Novo Condicionador de Energia

Em sistemas de áudio e vídeo de alta fidelidade, a qualidade da energia elétrica é o que separa o desempenho comum da excelência absoluta.

O ACF 1500T é um condicionador transformador de energia, que converte 220Vac em 110Vac com precisão, unindo estabilidade e proteção em um único equipamento.

Mais que um produto, é a continuidade da filosofia UPSAI: energia com o rigor e refinamento que os melhores sistemas de áudio e vídeo do mundo exigem.

www.upsai.com.br | @upsai.oficial

UPSAI
sistemas de energia